FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15549

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Atentado «vietcong» no centro de Saigão

SAIGÃO, 1 — (A. N. I., F. P. e R.) — Uma carga de plástico de cerca de cem quilos explodiu, hoje, junto do «Hotel Vitória», em pleno centro de Saigão, e que é um aboletamento de oficiais dos Estados Unidos.

O balanço mais recente deste atentado «vietcong» indica 7 mortos, incluindo 4 americanos, e 124 feridos, na maioria americanos.

Um dos «vietcongs» implicados no acto terrorista foi preso. Devia proteger a retirada dos homens de choque que colocaram o veículo-bomba em frente do edifício.

O capitão John Raymon, unica testemunha viva do atentado, conta que o carro, uma camioneta ligeira, era conduzido por dois «vietcongs» fardados de militares. Acordada pelos tiros de armas ligeiras, a testemunha viu da janela do seu quarto, no 6.º piso, um terrorista colocando uma mina «Claymore» no passeio oposto ao hotel. Disparou duas rajadas de pistola-metralhadora naquela direcção. O «vietcong» caiu, mas levantou-se rápidamente e desapareceu. Na mesma ocasião, um «jeep» da Polícia Militar americana, que andava em ronda, foi metralhado. O motorista, atingido por uma bala na cabeça, teve morte instantânea.

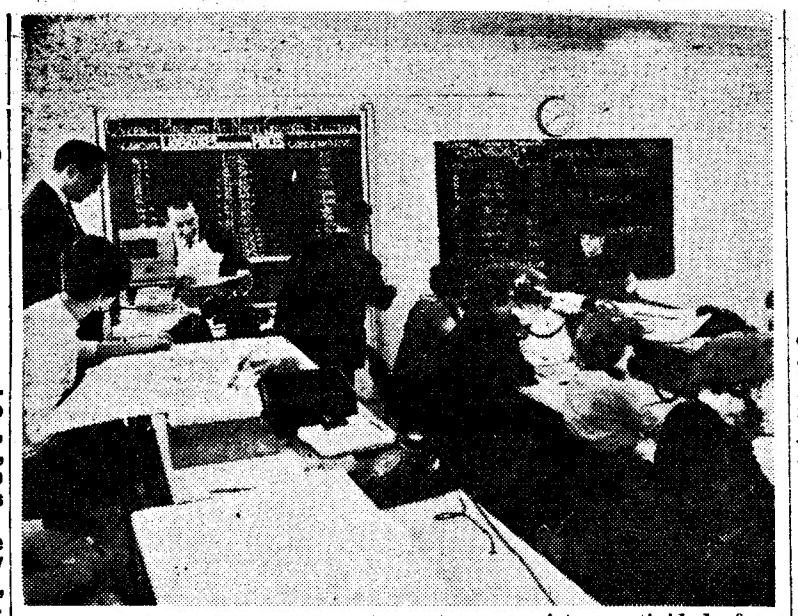
Dos 66 soldados americanos que deram entrada em hospitais, 10 deles encontram-se em estado grave.

Dez a quinze casas vietnamianas de um andar, situadas perto do hotel, foram também destruídas pela explosão.

ACÇÃO DE «MARINES»

Por outro lado, os «marines» empenhados na operação «Jack Stay» — cujo objectivo é limpar o delta do rio de Saigão, onde se abrigam os comandos «vietcongs» que tentaram, nos ultimos meses, fazer explodir muitos navios — descobriram uma importante aldeia «vietcong» e muitos estaleiros de fabrico de armas e munições, a 7 km da principal via marítima conduzindo os navios ao porto da capital.

Também descobriram um campo de treino, três esconderijos, contendo um destes 18 espingardas e 8 granadas, assim como três estaleiros contendo máquinas e ferramentas para a fabricação de peças soltas para armas e explosivos.



Desde ontem que os centros de contagem registam actividade febril. A nossa gravura é disso um documento, mostrando os escrutinadores em pleno trabalho em Ladbroke

Diversos sectores sèriamente afectados pelas greves em França

PARIS, 1 — (R.) — Viajantes das carreiras aéreas internacionais aguardavam, ás primeiras horas de hoje, esperançadamente, no aeroporto de Orly, nesta capital, lugares a bordo de aviões estrangeiros, destinados a transportar centenas de passageiros, retidos por uma greve das tripulações e pilotos da companhia francesa de aviação.

A greve de 48 horas, que termina á meia-noite, deixou em terra a maior parte dos «Caravelle» e «Boeing» daquela companhia, reduzindo o tráfico em Orly em 60 por cento.

Cerca de 2500 pilotos e outros elementos das tripulações da companhia estão em greve como protesto contra a política de restrição de salários do Governo.

A paralisação é parte de uma

(Continua na 15.ª página)

GRANDE VITÓRIA ELEITORAL TRABALHISTAS: 363 (GANHOS 49) CONSERVADORES: 249 (PERDIDOS 51)

LONDRES, 1 — (F. P. e R.) — A vitória eleitoral do primeiro-ministro britânico Harold Wilson firmou-se hoje em consequência do numero de lugares obtidos pelo Partido Trabalhista nas eleições ter ultrapassado largamente 316, ou seja mais de metade dos 630 lugares disputados.

Ultimos resultados apurados, com indicação, pela ordem, do numero de lugares existentes, dos lugares ganhos e dos lugares perdidos:

«Labour»	363	49	1
«Tories»	249	0	51
Liberais	10	4	2
Diversos	1	1	0

Faltam apurar apenas 7 resultados.

E' a seguinte a posição dos votos:

Trabalhistas — 13 122 283 votos (48,52 por cento).

Conservadores — 11 176 277 (41,33 por cento).

Liberais — 2 281 672 (8,44 por cento).

WILSON: «PODEMOS AGORA FALAR NO EXTERIOR COM MAIS AUTORIDADE»

LONDRES, 1 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson declarou hoje que o mandato claramente concedido ao Partido Trabalhista, permitiria ao seu Governo falar no exterior com maior autoridade em assuntos

(Continua na ultima página)

SERÁ AGORA MAIS DIFÍCIL A GRÃ-BRETANHA JUNTAR-SE AO MERCADO COMUM — PREVÊ-SE EM PARIS

PARIS, 1 — (R.) — Observadores politicos desta cidade prevêm que um Governo trabalhista fortemente robustecido reduzirá as possibilidades da Grã-Bretanha de se juntar ao Mercado Comum nos anos mais próximos.

Círculos da bolsa de valores expressaram ontem o ponto de vista de que a libra estava livre de qualquer desvalorização qualquer que fosse o partido que ganhasse as eleições.

SATISFAÇÃO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 1 — (R.) — Embora evitando partidarismos, funcionários americanos ficaram satisfeitos pelo facto do Governo trabalhista de Harold Wilson ter aparentemente, obtido uma maioria estável no Parlamento.

A opinião que prevalecia nesta capital era a de que o resultado das eleições britânicas asseguraria um Governo forte, capaz de tomar as disposições enérgicas necessárias para salvaguardar o futuro económico da Grã-Bretanha e o seu papel nas questões internacionais.

O presidente Johnson, durante os ultimos 18 meses, trabalhou íntimamente com Wilson, com quem estabeleceu relações pessoais, o que tem declarado publicamente.

O Governo dos Estados Unidos tem especialmente apreciado o forte apoio dado á sua política no Vietnam pelo Governo trabalhista.

DIFICULDADES PARA A RECUPERAÇÃO DA BOMBA PERDIDA

PALOMARES, 1 — (A. N. I.) — O silêncio das autoridades norte-americanas responsáveis pela recuperação da bomba perdida no mar ao largo da costa espanhola parece indicar que esta operação vai durar, pelo menos, mais uma semana. A recusa das mesmas autoridades em fazerem cálculos sobre a data aproximada em que a bomba será trazida á superfície parece dever-se ao receio de que o engenho role pela superfície inclinada em que se encontra e se infiltre numa estreita fenda de onde a sua recuperação seria muito mais problemática.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O dilema do senador

Qual é a política americana em relação à China? Esta a pergunta para a qual o senador Fullbright procurou resposta na sua alocução da Universidade de Storrs. A linha seguida até agora, na sua opinião, é inconsistente se se trata de lhe fazer a guerra, pueril se se trata de concertar a paz. «Ou confiamos em que, com o dobar das gerações e o desaparecimento dos seus actuais dirigentes — disse o senador —, a China com a paz interna recuperada desista das suas ambições expansionistas, ou destruímos o seu potencial militar numa guerra preventiva. A primeira hipótese é pouco realista, a segunda repugna à maioria dos americanos, que não desejam ver empanada a imagem do seu país dentro e fora das nossas fronteiras». A essas opções corresponde, porém, uma política, e, segundo Fullbright, a que o Governo do seu país faz actualmente não lhe corresponde.

Esperar que o tempo modifique a hostilidade do regime de Pequim implica riscos que nem todos os compatriotas do senador Fullbrigth desejam correr. A guerra preventiva é uma caixa de surpresas, da qual pode sair a terceira guerra mundial sob a forma de uma conflagração nuclear. Que o presidente Johnson e os seus colaboradores hesitem, compreende-se, mas são eles, decerto, os primeiros a reconhecer que a pior solução das presentes dificuldades seria a de deixar que as relações sino-americanas se degradassem até o ponto de ser possível uma surpresa dramática. O presidente Johnson defende a política oficial, dizendo que «é a China que pousa o auscultador sempre que se estabelece a ligação».

Convite Schweppes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

UM CONCURSO DIFERENTE DOTADO DE PRÉMIOS QUE SÃO UMA TENTAÇÃO

Naturalmente, a ansiedade dos concorrentes cresce á medida que se aproxima a publicação da 20.ª pergunta, na fase da repetição, e que será a ultima. Na verdade, justifica-se o estado de espírito dos concorrentes, tendo em vista os valiosos prémios instituidos, os

(Continua na 19.ª página)

28 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NA SERRA DOS CANDEEIROS

Naquela serra de recorte duro, que é a serra dos Candeeiros, perto de Porto de Mós, por onde andaram os soldados de Aljubarrota, e onde, antes deles, monteara, com certeza, o almirante D. Fuas Roupinho, que o demónio disfarçado em veado ligeiro quis atirar ao mar, na Nazaré, só por milagre vivo da benta Nossa Senhora se salvando, andavam os proprietários alarmados com as áfricas de raposas e lobos. Os gados levam desbaste e as capoeiras, dessas nem se fala, já que a comadrinha vem surrateira, pela calada da noite, e se refastela com as febras de galinha ou os quartos de formoso capão. Um grupo de caçadores combinaram-se para dar o troco á matreira raposa. A Comissão Venatória Regional do Sul organizou a batida entre Pedreiras e a Corredoura, e seis raposas não comerão mais galinha. Até largarão suas peles para enfeitarem as golas de elegantes do Chiado. Foram as raposas abatidas pelos srs. António Vieira de Sousa, João Vazão Dionísio, Manuel Gomes dos Santos, Manuel Lameira Vazão, cada um a sua, e Joaquim Vieira Patrão, duas. Como de costume, prestou a sua valiosa colaboração o consagrado caçador sr. Alberto Neves Beato.

MORTA NUM POÇO

Em Cruz de João Mendes, perto de Santiago do Cacém, Maria Antónia Pereira, de 21 anos, serviçal, olteira, muito estimada de todos, foi encontrada morta num poço. Naquele lugar de Vendas do Roncão, findaram esperanças grandes e mocidade em flor Não há qualquer suspeita de crime.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

No sítio Eucalipto, no Caia, concelho de Elvas, iam a atravessar clandestinamente a fronteira o magarefe Artur Cipriano Freixo, de 29 anos, e o jornaleiro José Ramiro Meira de Oliveira, de 18 anos. A Guarda Fiscal prendeu-os e entregou-os depois á P. I. D. E.

BARRACA EM CHAMAS

Na pedreira do Casal do Sola, junto ao Bairro da Liberdade, vivia uma família cigana. Era uma barraca humilde a que abrigava Romão da Silva Oliveira, sua mulher e filho. Ontem á noite, não se sabendo bem porquê, a barraca ardeu inteiramente e os parcos haveres de quem pouco tinha. Mas o pouco faz mais falta aos pobres do que o muito aos ricos... Dormiam o casal e o filho quando se manifestou o fogo. Felizmente pouparam a vida.

Inauguração do busto de Lutgarda de Caires

em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 1 — Depois de amanhã, ás 16 horas, nos jardins da Avenida da Republica, nesta vila, será descerrado, na presença das autoridades e da população, o monumento á memória da poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires, que nasceu nesta terra.

Centro de Estudos

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove um curso sobre «Problemas de Implantação e de Equipamento na Organização do Trabalho Administrativo», que terá como monitor o sr. dr. Carlos Augusto Vieira da Costa. O curso decorrerá de 18 a 22 do corrente mês e as inscrições encontram-se abertas até ao dia 14, na sede do Sindicato, na Rua do Alecrim, 46-1.º.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes que as nossas Salas e Terraço se encontram totalmente reservadas, amanhã, sábado, dia 2, para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, pelo que não poderemos efectuar, neste dia, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias agadecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

DOMINGO DE PÁSCOA

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
RESERVAM-SE MESAS

A DIRECÇÃO

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA-5

FESTA DE HOMENAGEM ao ardina Herculano Gomes

O Clube Oriental de Lisboa (Poço do Bispo) promove, amanhã, uma festa de homenagem ao popular ardina Herculano Gomes, presentemente impossibilitado de trabalhar por se encontrar doente.

Dirige esta simpática e altruísta festa o conhecido Carlos dos Jornais.

Prometeram já a sua colaboração desinteressada os seguintes artistas: Anita Guerreiro, Hermínia Matos, Vitória Maria, Fernando Manuel, Julio Vieitas, Francisco Martinho, Eduardo Franco, Manuel de Almeida, Fernando Maurício, António Coelho, Carlos Ferreira, Fernando de Oliveira, Jorge Pereira, João Silva, Jaime Morais, José Alves, Manuel Nunes, Elisabete Maria, Francisco Paiva, Mário Scemas, Veríssimo Coutinho, José Faustino, João Rodrigues, Mário Marques, Manuel Coelho, Maria Antonieta, Maria Odete, Rosa de Jesus e Vítor Santos.

Além destes artistas, também deram a sua colaboração Esmeralda Amoedo, consagrada fadista; guitarristas Fernando Santos e Manuel Pereira; fadistas Joaquim Cordeiro e Rogério Fernandes, etc.

Os bilhetes encontram-se á venda na sede do Clube Oriental de Lisboa.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O consumo de energia eléctrica aumenta incessantemente, acompanhando o ritmo de desenvolvimento das áreas servidas pelas nossas redes de distribuição.

Este facto exige a realização de obras de ampliação e reforço das nossas instalações para satisfazer, a tempo e horas, as necessidades dos nossos consumidores. Por este motivo, no próximo Domingo, 3 de Abril, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados:

5.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Trav. do Cotovelo, 2 a 12, L.º do Corpo Santo, 24 a 32, Praça do Município, 1, Rua do Arsenal, 44 a 172, Posto Médico e Casa do Marinheiro. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Av.ª Praia da Vitória, entre P.ª Duque de Saldanha e Av.ª 5 de Outubro, Av. Fontes Pereira de Melo, entre P.ª Duque de Saldanha e Rua Pinheiro Chagas, Praça Duque de Saldanha, entre Av.ª Praia da Vitória e Av.ª da República, lado poente. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Rua Luís Augusto Palmeirim, 5-A a 7-F. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Largo do Ministro á Ameixoeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Estrada Paço do Lumiar, entre a Az.ª dos Lameiros e Az.ª do Serrado, Azinhaga do Serrado, entre Az.ª dos Cerejais e Estrada Paço do Lumiar. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — **BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:** Ruas 1, 3, 5, 11, 17, 2, 4, 6, 8, 12, 14, Alameda da Encarnação e Rua dos Eucaliptos. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** OTA (Vila) OTA (Base)/ /ABRIGADA e toda a rede de Alta Tensão entre ALENQUER E ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** ALHANDRA (parte). (Das 7 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** AMIAIS DE BAIXO. (Das 7 ás 14 horas).

VIDA MUSICAL

Concerto por «I Solisti Veneti»

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura, o prestigioso conjunto de câmara «I Solisti Veneti» dará um concerto no próximo dia 4 de Abril, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação (Rua Marquês de Sá da Bandeira). No programa estão incluídas obras de Albinoni, Galuppi, Vivaldi, Pergolesi e Rossini.

Fundado em 1959, em Pádua, e constituído na sua maioria por jovens musicos, este conjunto tem dado concertos em 40 países de quatro continentes e participado em alguns dos mais prestigiosos festivais internacionais: Salzburgo, Barcelona, Cracóvia, Plovdiv, Maio Musical Florentino, etc. Possui elevado numero de gravações, entre elas a da «ópera omnia» para flauta e orquestra de corda, de Vivaldi, com Jean Pierre Rampal. Termina agora uma digressão que incluiu a Finlandia, a Suécia, a Noruega, a Islandia, o Canadá, o México e os Estados Unidos.

O concerto do dia 4 é publico.

Banda de musica da G. N. R.

Por exigência de serviço, a banda de musica da G. N. R. não dá amanhã o seu habitual concerto no Quartel do Carmo.

Concertos da Pró-Arte

Efectuam-se amanhã concertos nas delegações da Pró-Arte de Odivelas e de Loulé. No primeiro, intervém o grupo de Câmara Carlos Seixas, constituido por: Maria Albertina Xavier (meio-soprano), João Afonso (tenor), Luís Maia (barítono), Janine Moura e Constança Capdville (pianistas); no segundo, actuam a pianista Noémia Brederode e o flautista Luís Boulton.

Militares condecorados por acções em campanha

Foram distinguidos com a Cruz de Guerra de 3.ª classe o sr. capitão do Serviço Geral Pára-Quedista Carlos Ferreira Morais, que «demonstrou em todas as acções de combate elevados dotes de coragem, espírito de sacrifício e discernimento, revelando-se um extraordinário chefe na luta de guerrilhas», e com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, o sargento-adjudante João Manuel de Brito Duarte, que, como piloto de helicópteros, «completou cerca de 500 missões operacionais, nas quais evidenciou coragem, decisão e sangue-frio, devendo os seus serviços no Ultramar ser considerados distintos, relevantes e extraordinários».

PASSAPORTE

para o mundo da moda!

Não precisa de visto... apenas com o encanto das meias BERKSHIRE você atravessa a fronteira do mundo da moda

BERKSHIRE

C.D Importador e Distribuidor

Ora, diga-nos...

— Acredita no «poisson d'avril»?

● *Disse nos o sr. António Alexandre de Abreu, industrial:*

— Não. Lembro-me sempre de tal data .. O dia 1 de Abril já me não causa surpresas.

— Já pregou alguma partida em semelhante data?

— Quando era moço tinha engenho para idealizar certas brincadeiras...

— Agora, não...?

— Já me passou a folia.

● *Afirmou-nos a sr.ª D. Rosette dos Santos, doméstica:*

—Só cai quem quer. Eu, agora, estou sempre a pau... Então, nos jornais, dou logo com a «peta»! Gosto, gosto! Gosto muito de pregar a minha partida... Mas nunca ofendo ninguém, que isso não está no meu feitio.

● *Por ultimo, disse nos o sr. Hernani Peixoto Alvares, a dirigir uma sapataria em hora de ponta:*

— Não. Não me lembro de ter engolido qualquer «poisson d'avril»... Não esqueço a data, há sempre quem fale nisso, ouve-se, a propósito, uma anedota qualquer... O senhor, por exemplo, lembrou-me agora que hoje é 1 de Abril. Agora é que não caio mesmo!

O desmoronamento

próximo do monumento ao Cristo-Rei

Continuam internados, respectivamente no Hospital Militar Principal, na Estrela, e na Clínica do Dr. Elvas, em Almada, os srs. eng. José Borralho Oliveira, alferes miliciano, morador na Rua Tenente Jean Raymond, lote 161, 1.º esquerdo, em Setubal, e Ruben Martins Baeta, fiscal de obras, residente na Estrada Nacional n. 10, lote 13, no Fogueteiro, que ontem á tarde, na zona das obras da ponte sobre o Tejo, próximo do monumento ao Cristo-Rei, em Almada, ficaram feridos devido a um desmoronamento de terras.

Os dois foram arrastados pelas terras, acabando por cair de mais de seis metros de altura.

O eng.º Borralho de Oliveira sofreu fractura de uma clavícula e de um braço e contusão na coluna vertebral.

O sr Ruben Baeta tem também vários ferimentos e contusões.

Combate às melgas

na Costa da Caparica

Do presidente da Camara Municipal de Almada, recebemos o seguinte comunicado:

«Como nos anos anteriores, procedeu-se á desinfecção local, no sentido de extinguir as melgas que tanto incómodo causam ás populações da Costa da Caparica.

No entanto, foi reconhecido não ser suficiente essa desinfecção local, que era, afinal, a que se vinha processando todos os anos.

Dado, porém, que este ano foi excepcionalmente chuvoso, criando charcos por toda a parte, as medidas tomadas não resultaram totalmente, pelo que o município encarregou a firma A. Dauwens, de Lisboa, de proceder, por meio de avião, a uma desinfecção tão eficiente quanto possível, a fim de extinguir definitivamente as melgas, sem prejudicar outros insectos benéficos e até os animais de pequeno porte.

Lamenta-se, no entanto, que fosse enviado ao presidente da Camara Municipal um telegrama sem assinatura, como o que se transcreve:

«Habitantes S. João da Caparica vítimas melgas com casos doença, lamentam desleixo falta desinfecção».

NOVA INCORPORAÇÃO

Efectuou-se hoje a segunda incorporação na Armada de recrutas e voluntários, no ano lectivo de 1965-1966.

O numero total de recrutas e voluntários a admitir nas Escolas de Alunos Marinheiros e de Fuzileiros, em cada uma das respectivas incorporações, será, respectivamente, de 750 e 350. Os mancebos convocados apresentar-se-ão no Corpo de Marinheiros, em grupos de 60, nos dias que forem determinados.

Acção benemerente

da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro distribui amanhã, á semelhança dos anos anteriores, o seu tradicional bodo aos pobres, incluindo dois dos protegidos do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

Essa valiosa acção benemerente da prestigiosa agremiação regionalista contemplará este ano mais de quinhentas famílias, num total de mais de mil e quinhentas pessoas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

FLÁVIO COSTA PEDIU NEGOCIAÇÕES

PARA A RESCISÃO DO CONTRATO COM O F. C. P.

O conhecido treinador brasileiro Flávio Costa, que ontem após ter tomado conhecimento, através dos jornais, de que a direcção do seu clube, depois de negociações com Pedroto, resolvera contratar este técnico para a próxima época, escreveu uma carta á mesma direcção a pedir negociações para a rescisão amigável do contrato que o liga ao F. C. do Porto, até Julho próximo, esteve hoje de manhã, a trabalhar como de costume no estádio das Antas.

A direcção do F. C. do Porto deve reunir-se hoje, ao fim da tarde, ou á noite, com aquele técnico, para resolução do caso. Segundo parece, Flávio Costa dá as maiores facilidades á boa resolução do assunto.

Entretanto, tudo leva a crer e parece mesmo que já foi discutida a hipótese, de que a equipa portuense passará a ser orientada tecnicamente pelo seu actual chefe de secção, Hernani Ferreira da Silva e trabalhada pelo treinador adjunto Virgílio Mendes, ambos ex-jogadores do clube e componentes da melhor equipa que o F. C. do Porto teve nos ultimos anos, a partir de 1955, em que ganhou dois campeonatos e foi trabalhada também então por Flávio Costa.

Julgamento

do guarda-fiscal que assassinou o comandante do posto

No Tribunal Militar Territorial do Porto prosseguiu, esta manhã, o julgamento do soldado da Guarda Fiscal António Augusto Afonso, de 42 anos, casado, que prestava serviço no posto de Mazouco, em Freixo de Espada-á-Cinta, e que no dia 1 de Julho do ano findo matou a tiro de pistola o comandante do mesmo, o 1.º cabo José Manuel Madeira, tendo ainda atingido o soldado Acácio Augusto Lopo.

Ao julgamento presidiu o coronel Jaime José da Silva Pereira, sendo o juiz auditor o sr. dr Pedro Vicente Morais Campilho, juiz militar o sr. coronel Armando Sousa Botelho, e promotor de Justiça o sr. coronel Aires Martins.

A viuva da vítima, sr.ª D. Maria da Silva Estácio, é a parte acusadora no processo, estando representada pelo sr. dr. Manuel da Cunha Mota. O réu é defendido pelo sr. dr. Fernando Pinto da Cunha

O promotor de Justiça pediu a condenação do réu. Falaram, ainda, os advogados de acusação e defesa.

A sentença deverá ser conhecida ao fim da tarde.

Cadáver a boiar no rio Douro

Na doca n.º 2 de Leixões, apareceu esta manhã a boiar, o cadáver de um indivíduo que se presume seja José Pereira da Silva, de 28 anos, casado, de Leça da Palmeira, carpinteiro naval.

Doença súbita e mortal

Ao Hospital de Santo António chegou já morto o sr. Joaquim Teixeira de Carvalho, de 49 anos, casado, roupeiro do cinema Carlos Alberto, que residia na Rua das Taipas, e ali fora acometido de doença subita. O cadáver foi transportado para o I. M. L.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Uma sessão de jazz esta noite no bar da S. N. B. A.

O «Circulo de Jazz da S. N. B. A.», recentemente criado naquela colectividade, vai organizar uma série de sessões culturais destinadas a divulgar aquela expressão musical. A primeira das sessões está marcada para as 22 horas de hoje. A sessão será no Bar das Belas-Artes, também há pouco inaugurado, contando com a colaboração do musicólogo Luís Villas-Boas

Vai ser construido um mercado de levante na Rua Freitas Gasul

O Município abriu concurso para a construção dum mercado de levante na Rua Freitas Gasul, na freguesia do Santo Condestável, na Estrada dos Prazeres. A base de licitação é de 441 437$50.

PELOS HOSPITAIS

EMBATEU COM A FURGONETA NUM ELÉCTRICO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça, o empregado comercial Armando Pinto Soares, solteiro, de 20 anos, morador na Travessa dos Fiéis de Deus, 60, que na Rua Presidente Arriaga manobrou a furgoneta que conduzia de encontro a um eléctrico.

IDENTIFICADA A SENHORA QUE CAIU DE UM AUTOCARRO — No Hospital de S. José, onde continua internada, foi já identificada a senhora que ontem caiu de um autocarro da Carris na Avenida Duque de Ávila. Trata-se de D. Cremilde da Conceição Garcia Carvalha, de 31 anos, residente na Avenida Luís Bívar, 14, 5.º esquerdo.

ACIDENTE COM UM GUARDA DA P.V.T. — Deram entrada no Hospital de S. José o guarda da P.V.T. Lino Luís, de 37 anos, casado, morador na Travessa de Cima dos Quartéis, 44, porta A, e Manuel Carvalho Garcia, de 58 anos, guarda de uma obra no Viaduto Duarte Pacheco, que foi colhido pelo primeiro quando este seguia na sua motocicleta. O guarda Lino Luís, que apresentava contusões numa perna, recolheu a casa depois de tratado. O mesmo não aconteceu ao atropelado, o qual sofreu fractura de um braço e de uma perna, e ficou internado na sala de observações.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P.S.P. (Governo Civil): cana de pesca; bilhetes de identidade de Frederico Zacarias Leite e Sousa e de Joaquim Anacleto; saco com talher e dinheiro; carteiras com documentos de Adriano António Gonçalves e Domingos Luís Carrasco; porta-moedas com dinheiro; certificado de Luís da Silva; dois pares de óculos; chapéu-de-chuva; três sapatos (um de senhora e dois de criança); tampão de roda automóvel; e diversas argolas com chaves.

VIDA SOCIAL

MISSÃO DE ESTUDO

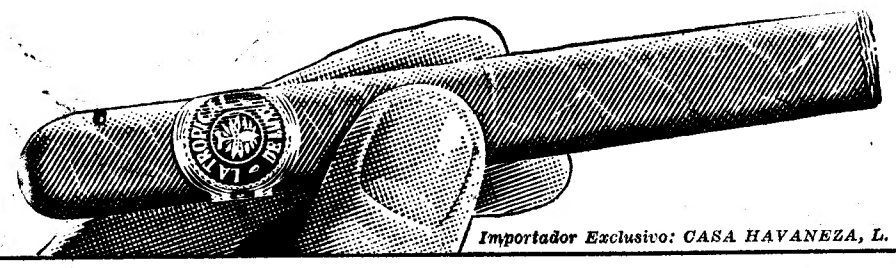
Parte hoje para os Estados Unidos o sr. dr. Renano Henriques, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que vai efectuar estudos, com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, na Universidade de Wisconsin — Madison. Depois de estudar ali a organização racional do trabalho na produção de leite, seguirá para a Califórnia, onde visitará as grandes unidades de produção leiteira, dos vales irrigados de S. Joaquim e outros.

Presentemente, o dr. Renano Henriques encontra-se em actividade fora do quadro, a chefiar os Serviços Técnicos Veterinários da U.C.A.L., onde exerce funções com delegação de poderes da referida direcção-geral.

simenon
SÉRIE INSPECTOR
maigret
ACABA DE SAIR O 17.º VOLUME
UMA CONFIDÊNCIA DE MAIGRET
15$00
livraria bertrand
Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Calça A CAMISA QUE DÁ CHEQUES E QUALIDADE

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO

LA TROPICAL DE LUXE
Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. À venda em todas as boas tabacarias.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«A Barca sem Pescador», no Trindade

A Companhia Nacional de Teatro atingiu ontem, com a ante-estreia de «A Barca sem Pescador», de Alejandro Casona, a última etapa da sua temporada deste ano, cujo final se anuncia para o meio do corrente mês. Estamos, portanto, em presença de um espectáculo que estará em cena quinze dias, embora se admita que António Manuel Couto Viana o repetirá durante a «tournée» a fazer depois dos espectáculos de Lisboa e, como já tem sucedido, no início da próxima temporada, enquanto se prepara novo original.

«A Barca sem Pescador», que ontem subiu á cena em ante-estreia, dedicada a amigos da casa e colegas, sucede no cartaz a um grande êxito da Companhia Nacional de Teatro, que atingiu com a peça de Miller um dos espectáculos mais equilibrados que tem apresentado no Trindade.

Todos nós connecemos muito bem o teatro de Alejandro Casona, mesmo quando não tenhamos visto ainda representadas as suas últimas e, porventura, mais conseguidas peças, como é «O Cavaleiro das Esporas de Ouro». Bastar nos á lembrar de «As Árvores Morrem de Pé», que tanto êxito tem obtido entre nós, para aparecer junto de nós o verbalismo brilhante e fácil de Casona, a sua quase sempre impecável carpintaria teatral, o seu mundo que, sendo realista, é nimbado de uma visão poética da vida, dos homens e dos acontecimentos, que fácilmente fazem da sua obra um veículo ideal para a comunicação com o público, que gosta de sorrir embevecido e não enjeita uma ou outra lágrima-zita que o texto lhe sugira.

Quase tudo do que atrás fica dito continua a ser válido para «A Barca sem Pescador», que encontrou na Companhia Nacional de Teatro uma justa interpretação, cabendo de direito as primeiras citações a Assis Pacheco, Ana Paula e Hermínia Tojal. Noutros papéis, igualmente bem concebidos, intervêm Álvaro Benamor, Hortense Luz, Fernanda Montemor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Manuel de Oliveira, Pereira Saraiva e Marcos Caeiro.

Os cenários e figurinos são de Juan Soutulho e a encenação de Couto Viana. — *J. L. N.*

Teatro para as crianças oferecido pela Câmara Municipal

Prosseguem amanhã e no domingo ás 15 horas, as tardes infantis no Teatro da Trindade dedicadas pela Câmara Municipal ás crianças da cidade, principalmente ás que frequentam as escolas primárias. A Companhia do Gerifalto apresenta a peça «Albaninha ou a princesa que guardava patos», em três actos, original de Maria Manuela Couto Viana.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se, como habitualmente, no posto de turismo situado á entrada da Estufa Fria, das 9 e 30 ás 12 horas de amanhã.

Transmissor da R. T. P. para o Sotavento algarvio

OLHÃO, 1 — Em virtude de estar quase concluído o caminho de acesso ao Cerro de S. Miguel, bem como a respectiva rede eléctrica devem começar dentro em pouco os trabalhos para a montagem do novo transmissor da Rádio Televisão Portuguesa naquela loca., para cobertura do Sotavento algarvio, onde não chegam, pelo menos com perfeição, as imagens da TV.

Trata-se de um duplo melhoramento, pois aquele ponto, também denominado Cerro da Cabeça, constitui um *miradoiro* de onde se domina um panorama deslumbrante.

ANGELIQUE, BELA, OUSADA E ENCANTADORA, VIVEU NUMA ÉPOCA EM QUE OS PERIGOS E AS ARBITRARIEDADES ERAM MOEDA CORRENTE

ANGELIQUE COMEÇOU POR ODIAR AQUELE HOMEM DE ESTRANHA PERSONALIDADE... ELE FOI DEPOIS O GRANDE AMOR DA SUA VIDA!

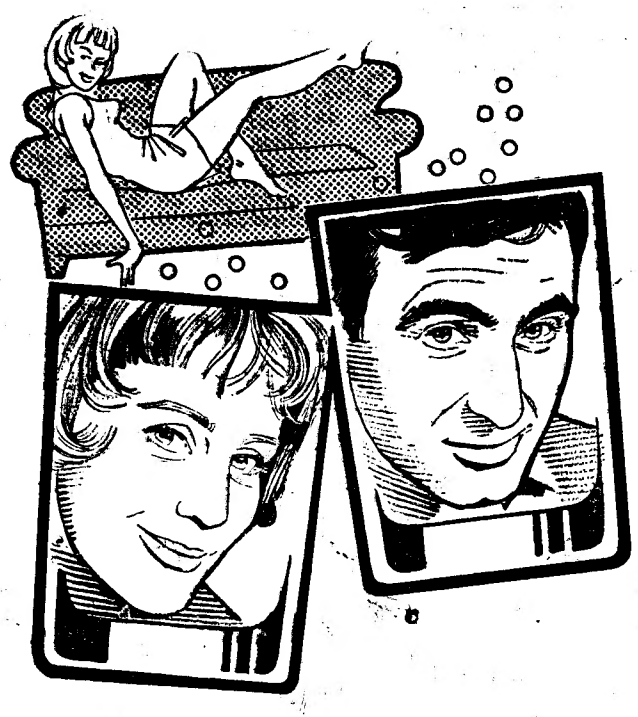
- O CASAMENTO SEM NOIVO
- A MINA DE OURO
- AS FESTAS NO PALÁCIO DE PEYRAC
- O DESPEITO DO REI
- OS PERIGOS DOS CORREDORES DO LOUVRE
- AS CILADAS DA CORTE
- PEYRAC FRENTE AOS INQUISIDORES
- A CONDENAÇÃO À FOGUEIRA
- A TURBA DOS «ANJOS», OS VAGABUNDOS QUE A SALVARAM E FIZERAM DELA

ANGELIQUE
Marquesa dos Anjos

GRANDIOSO E MAGNIFICENTE FILME DE BERNARD BORDERIE
COM EXTRAORDINÁRIAS CRIAÇÕES DE
MICHELE MERCIER - ROBERT HOSSEIN - JEAN ROCHEFORT
EM DYALISCOPE - EASTMANCOLOR

2.ª SEMANA NO EDEN

SONORO FILME — ADULTOS



Excl. MUNDIAL FILMES

ESTA NOITE — ESTREIA

MARIA SCHELL MUNDIAL

ARTIMANHAS FEMININAS

Nadia Gray · KARL MICHAEL VOGLER

UMA DELICIOSA COMÉDIA CUJA GRAÇA DECORRE ENTRE DOIS «WHISKIES»

UM FILME A CORES E DYALISCOPE
— Adultos —

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA FEMININO — **Este programa poderia ter uma função importante no melhor conhecimento dos problemas femininos. Mas não tem, adiante. Ao menos, minhas senhoras, não brinquem com coisas muito sérias... Termos as nossas dificuldades financeiras não nos da direito nenhum a esquecer as dificuldades dos outros, e a ultrapassá-las até com um certo diletantismo... Por exemplo, para «Programa Feminino» ir ás compras é .. — oiçamos que vale a pena** — «ir ás compras de manhã, além de um dever de profissão das donas de casa, é ainda um agradável exercício. » **Que tal?**

Além disto, houve um tema de puericultura: as crianças devem sair pelo menos duas horas. Por isto e por aquilo, por algumas razões com raios ultravioletas, e ainda para ficarem mais saudáveis e, sobretudo, mais vigorosas».

Obedecendo ao motivo primaveril, duas rubricas: uma dedicada á princesa Beatriz da Holanda («uma das mais felizes noivas da primavera...») **e outra dedicada á poesia. Compareceram Airas Nunes** («Baylemos nós já todas três, ay amigas / so aquestas avelaneyras froli**das...») e Florbela Espanca. A se**pará-los, alguns séculos de distancia. A uni-los, o amor, a poesia, a vida.

E a Primavera, é verdade. A Primavera que permitiu ao «Programa Feminino» alternar o futil, com o sério, uma «literatura» de nunca com a poesia de sempre...

SANGUE NA ESTRADA

— Chorai, poetas! Chorai crianças que jogais vossos berlindes! Chorai homens e mulheres, viandantes de todos os caminhos! Chorai que nossas irmãs árvores estão condenadas.

Foi pelo menos, o que nos disse, ontem, Joaquim Filipe Nogueira. Utilizou expressões de grande violência contra as pobres: que a sua presença á beira das estradas é perniciosa, que o perigo não compensa as sombras, toca a deitá-las abaixo, pede-se a atenção de quem de direito.

«As árvores que ladeiam as estradas do nosso País têm morto, e continuam a matar, muita gente. Chega a ser quase criminosa a existência das árvores á beira das estradas. »

Talvez Filipe Nogueira tenha razão. Talvez que as estradas do futuro não tenham árvores... Quem será, no entanto, capaz de imaginar uma estrada sem elas? Começo a pensar, por exemplo, na estrada de Setubal para o Outão, nos caminhos do Buçaco ou nestes aqui de Sintra. Fora com os cedros, os plátanos, os zambujeiros de pele musgosa! E depois? Alguém será capaz de pensar como seria?

Estou a misturar negócios de coração com negócios de técnica. Bota de elástico! Fora! Fora! 100 á hora é que é bom.

Claro que tudo isto é falar por falar. As auto-estradas por fazer, essas sim, não terão árvores. Terão a meio um renque de erva seca, com sardinheiras teimosamente encarnadas. Mas nas outras, naquelas onde passará por muitos séculos ainda o pé do homem e a patinha do burro, as irmãs árvores continuarão. E, como as árvores não podem arredar-se, os automóveis precisarão de mais continência, e tudo estará bem e Filipe Nogueira não apresentará tantas fotografias trágicas. O perigo maior não está nas árvores: está na falta de bom-senso...

VARIEDADES — *Sob o signo da «Op'Arte», António Botelho levantou uma cenografia geométrica que não excluiu a imaginação. Oliveira e Costa, cuja evolução, como realizador, continuamos a seguir atentamente, fez gala de um dinamismo, de um equilíbrio invejáveis — embora, por vezes, como no «show» de Mara Abrantes, não soubesse resistir ao efeito mais fácil.*

As «variedades» constituem o grande problema, não apenas da Televisão portuguesa, mas, também, das suas colegas por esse mundo fora.

No nosso caso particular, o fenómeno agudiza-se porque, em primeiro lugar, não temos uma tradição de «music-hall», em segundo lugar porque os artistas ligeiros são em numero reduzido e, a breve trecho, a sua presença começa a pesar, a fatigar, a doer.

Claro que podia alargar-se o conceito de «variedades». Por que não cantores líricos também? Por que não uma orquestra de câmara? Um conjunto típico? Uma demonstração de folclore a sério? Grupos corais? (Estou a lembrar-me do Coro da Academia dos Amadores de Música, da Tuna Académica, do Orfeão de Coimbra e do Porto, dos diversos jograis, etc. etc.).

O público está saturado dos conjuntos portugueses que cantam em inglês, das cançonetistas da casa que cantam em italiano canções muito vistas, dos cantadores de insignificâncias, de modinhas medíocres e, ainda por cima, fartas de andar por aí nas voltas dos discos, dos fadinhos com lágrima de arranque, género

Será pecado
amar-te assim?
Será maldição
sentir esta paixão
cá dentro de mim?

Descansa, fadista. Não é maldição, ora essa! Maldição é ter de ouvir letras dessas, é ver o cançonetista brincar aos «iés-iés» e aos pombos, é assistir aos moços de guitarra eléctrica presos ao papel mata-moscas da imitação servil...

O que fica dito, chega. Não vale a pena apontar nomes das «variedades» de ontem. Talvez uma citação especial para a ventríloqua Mary Carmen. Mas farto de ver pessoas a falar com a barriga estou eu — M. C.

Hoje pode ver..

● **Ás 20 horas: «Série Juvenil»**

O habitual programa «Série Juvenil» apresenta hoje mais um episódio da série «Thierry la Fronde», cujas aventuras conquistaram numeroso publico jovem (e adulto).

● **Ás 21 e 35: «TV Jazz»**

De novo aparecerá, nos pequenos «écrans», a série «TV Jazz», apresentada como de costume por Manuel Jorge Veloso. O filme da série «Jazz 625» inclui esta noite a orquestra de Woody Herman.

«Os Galos do Sol» (novo filme nacional) vai ser realizado pelo arq. António Macedo

Um novo filme de Produções Cunha Telles entrará brevemente em rodagem. Trata-se de «Os Galos do Sol», a cores e em «Superpanavision», que será realizado pelo arquitecto António Macedo, que assim vai ter oportunidade de dirigir, além de alguns dos melhores actores portugueses, vedetas de renome mundial que se deslocarão propositadamente ao nosso País para tomar parte nas filmagens.

«Os Galos do Sol», de aliciante argumento, será rodado em todo o território português, com aproveitamento total das melhores paisagens, pelo que promete ser um filme de grande interesse tanto para nacionais como para estrangeiros, pois será um autêntico cartaz turístico.

O arquitecto António Macedo estreou-se como realizador de filmes de fundo, em Produções Cunha Telles, com o filme «Domingo á Tarde» que será estreado em Abril no Cinema Império e que mereceu de muitos críticos estrangeiros os melhores comentários. «Domingo á Tarde» não vai certamente passar despercebido á já exigente plateia portuguesa não só pelo seu conteudo humano como pela arrojada realização.

O produtor Cunha Telles, que produziu ou co-produziu mais de uma dezena de filmes e que tem dado ao cinema português algumas das mais representativas obras, conta já com onze importantes prémios concedidos por entidades nacionais e estrangeiras, destacando-se os que premiaram os filmes «Verdes Anos», «Belarmino» e «Ilhas Encantadas».

EUROPA
III FESTIVAL DE CINEMA
HOJE, ás 21.45 (Adultos)
JAPÃO
«AKAIJE, de Akira Kurosawa
«The Wardrobe, de George Dunning
DOMINGO, ás 18.30
Sessão de Animação para crianças
(Mais de 6 anos) / (Bilhetes á venda)

O "FANFAN-LA-TULIPE" DO SÉCULO XX!

JEAN MARAIS
num "cocktail" explosivo
com 4 ingredientes:
MISTÉRIO, AMOR, ACÇÃO E HUMOR!

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta
UM FILME QUE É UMA TEMPESTADE DE ACÇÃO
com
LISELOTTE PULVER
NANCY HOLLOWAY
Em EASTMANCOLOR e FRANSCOPE

Um filme GAUMONT
Maiores de 12 anos

HOJE
EMOCIONANTE ESTREIA NO
CONDES

EMOCAO! TERNURA! ESPECTACULO!
Autorizado para todos os públicos!
LAURENCE HARVEY CLAIRE BLOOM KARL BOEHM
YVETTE MIMIEUX TERRY-THOMAS

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta um filme MGM
Uma produção GEORGE PAL
AS AVENTURAS DE DOIS IRMÃOS QUE ESCREVERAM OS FABULOSOS CONTOS QUE O MUNDO JAMAIS ESQUECEU!

O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM
The WONDERFUL WORLD of the Brothers Grimm
Maiores de 6 anos

WALTER SLEZAK ★ OSCAR HOMOLKA
Argum. de DAVID P. HARMON - CHARLES BEAUMONT e WILLIAM ROBERTS - Histor. de DAVID P. HARMON
Efeitos espec. de GEORGE PAL - Realiz. de HENRY LEVIN - Música de BOB MERRILL
Panavision Metrocolor
HOJE ESTREIA DE ENCANTAR! SÃO LUIZ e ALVALADE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *O Teatro de Ensaios inaugura amanhã a sua nova temporada, representando no Ginásio Clube de Caselas as peças «Ajuste de Contas» e «Um julgamento no Samouco».*
- *O actor Paulo Autran dará no dia 20, ao fim da tarde, no S. Luís, um recital poético a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.*
- *A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II inicia, no dia 11, a sua «tournée» pela província.*

SÃO CARLOS

A temporada de ópera

Prossegue esta noite, no Teatro Nacional de S. Carlos a temporada de ópera de 1966, cantando-se a ópera «Werther», de J. Massenet, que será dirigida pelo maestro Franco Patané e interpretada por um grandioso elenco de artistas de carreira internacional e distintos cantores portugueses: Joann Grillo, que hoje ocupa um lugar de primeiro plano no panorama musical contemporaneo e que desde há muito o nosso publico desejava ouvir, e Alfredo Kraus, um dos maiores tenores da actualidade, cantor bem conhecido do nosso publico que tantas vezes o tem aplaudido, serão os protagonistas. A seu lado, ouviremos ainda Enzo Sordello, Alvaro Malta, Armando Guerreiro, Zuleika Saque, Manuel Leitão, António Camilo e Regina Barreto. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. No espectáculo colabora ainda a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. A encenação é do regista Dario Dalla Corte e os cenários são de Alfredo Furiga.

Depois de amanhã, o Teatro Nacional de S. Carlos realiza no Coliseu dos Recreios mais uma grandiosa récita popular dando a ópera «Werther», de Massenet, que será interpretada pelos mesmos famosos cantores.

ABC

«Adão e Elas»

O novo êxito apresentado por José Miguel, a revista plena de ritmo e graça «Adão e Elas» prossegue a sua carreira, no ABC, afirmando-se indiscutivelmente como grande espectáculo. A querida vedeta Aida Baptista, completamente restabelecida, volta a interprestar todos os numeros sensacionais que a crítica reconheceu como os maiores criações de toda a sua carreira no teatro ligeiro, nomeadamente «O Palhaço», «Porgy and Bess» e «O Programa Dela». Outra estrela do elenco, que foi também o dinamico realizador do espectáculo, está na base do grande triunfo da nova revista do ABC: o excepcional cómico Badaró. E, conduzidos por estes dois nomes que, só por si, são garantia de absoluto sucesso, estão outros valiosos elementos do teatro musicado: Fernanda Borsatti, Rudolfo Neves, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Dina Maria, Micó Ferreira, a sensacional atracção Duo Ouro Negro, as tão aplaudidas vozes de Beatriz da Conceição e a presença especial do magnífico actor António Silva, que tem nesta revista outra marcante e irresistível intervenção da sua carreira.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O enigma do apartamento» no Estúdio

Para fecho da sua notável série dedicada ao género «suspense» o cinema Estudio apresentou ontem em estreia o excelente filme «O Enigma do Apartamento», de Freddie Francis, com óptima fotografia de John Wilcox. O argumento, de Jimmy Sangster, deixa os espectadores perplexos em certos momentos. Trata-se de um crime passional, mas a forma como é praticado e a maneira como é enlatado, no melhor estilo do policial britânico, tem muito de original. O «suspense» com fim inesperado mas lógico tem em «O Enigma do Apartamento» a sua melhor expressão.

As melhores qualidades do filme ontem estreado no Estudio — cheio como um ovo — asentam, acima de tudo, no ritmo da acção, ora lento, para estudo psicológico das personagens — criminosos e vítimas — ora rápido em sequências de grande emoção; e na interpretação, muito bem distribuída. Robert Webber, Anthony Newlands, Peter Woodthorpe, Lella Goldini, Jennifer Jayne, Sandra Boize e Sue Lloyd constituem o *cast* ideal para a história de Jimmy Sangster.

Em suma: o Estudio fecha com chave de ouro a série que dedicou ao género «suspense», que documentou com algumas das obras mais expressivas. — *Visor 55.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm»
Título original — «The wonderful world of brothers Grimm».
Produção — Americana.
Realização — Henry Levin.
Intérpretes — Laurence Harvey, Claire Bloom, Karl Boelm, Walter Slezak, Ivette Mimieux e Terry-Thomas.
Género — Bailado e musical.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Colorido.
Classificação — 6 anos.

No Condes

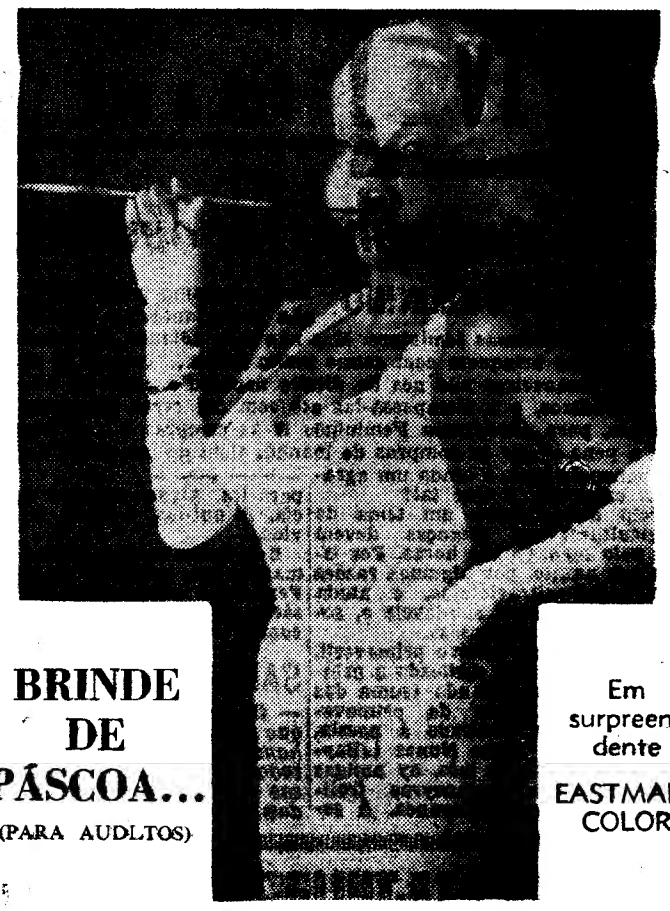
Título em português — «Aventura na selva».
Título original — «Gentleman de Cocody».
Produção — Francesa.
Realização — Christian-Jacque.
Intérpretes — Jean Marais e Liselotte Pulver.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — «Eastmancolor» e «Franscope».
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título em português — «Homens... é comigo».
Título original — «Heimweh Nach St. Pauli».
Produção — Alemã.
Realização — Werner Jacobs.
Intérpretes — Jayne Mansfield e Freddik Quinn.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Excl. Ocidente.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título em português — «Artimanhas femininas».
Título original — «Zwei Whisky Und Cin soda».
Produção — Alemã.
Realização — Günter Grawert.
Intérpretes — Maria Schell, Karl Michael Vogler e Nadia Gray.
Género — Comédia.
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — «Dyaliscope» e colorido.
Classificação — 17 anos.



BRINDE DE PÁSCOA...
(PARA AUDLTOS)

Em surpreendente EASTMANCOLOR

JAYNE MANSFIELD avisa...

HOMENS É COMIGO!

... MAS A DIVERSÃO É CONNOSCO!

A partir de HOJE, no AVIS

ENTRE NOVA IORQUE E HAMBURGO, UMA SABOROSA MISTURA DE COMÉDIA AMERICANA, PICANTE FRANCES E ORGIA MUSICAL ALEMÃ!

com FREDDY QUINN, uma voz europeia inconfundível, galardoada há pouco com o 8.º DISCO DE OURO!

Realização do mago do espectáculo musical
WERNER JACOBS

Exclusivo «OCIDENTE»

NINA
NIGHT CLUB (Maiores 21 anos)
NOVO PROGRAMA
EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO A VEDETA CHINESA
LEE-CHA LAN
E
CORINNE CHAMBOR
EXCÊNTRICA BAILARINA FRANCESA
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR CONDICIONADO

ABC
Tel. 366745 / M. 17 anos
JOSÉ MIGUEL apresenta
a grande realização de
BADARÓ
A REVISTA
ADÃO E ELAS
com o êxito máximo de
AIDA BAPTISTA
que voltou completamente restabelecida, a estar presente com todas as suas extraordinárias criações:
«O PALHAÇO», «PORGY AND BESS» E «O PROGRAMA DELA»
ÀS 20.45 e 23 HORAS
DOMINGO: «Matinée» às 16 h.

TRIUNFO DEFINITIVO DE UM GRANDE FILME
FÚRIA NA BAÍA PARA O.S.S. 117
COM FREDERICK STAFFORD
3.ª SEMANA
NO POLITEAMA

FILMES LUSOMUNDO EASTMANCOLOR FRANSCOPE MAIORES DE 12 ANOS

ESTAMOS CADA VEZ MAIS EM PORTUGAL INTEIRO

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos mais de uma dezena de Agências em funcionamento e centenas de correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos... Agora, inauguramos uma nova Agência que se incorpora à rede BPM — em

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Rua Marquês de Pombal, 32

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

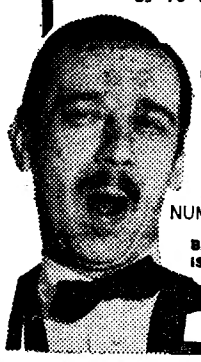
PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 5?
LISBOA — Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS E NO EXTERIOR

SÓ ATÉ DOMINGO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS — 2.ª MÊS
Domingo, «Matinée» ás 16 horas
2 SESSÕES 21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00



A GUERRA DO ESPANADOR

M/17 ANOS

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA
AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA

COM **RAUL SOLNADO** *

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ

BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO

COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON, EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS · CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

O GRANDIOSO FILME DE AVENTURAS

«AS BANDEIRAS VERDES DE ALÁ»

EMOÇÃO E «SUSPENSE»

Domingo: à TARDE e à NOITE

AMANHÃ, às 21 e 45
Sarau do Orfeão Universitário do Porto
● Bilhetes á venda ●

(ADULTOS)

LÍGIA TELES

TEATRO
VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 horas
DOMINGO: «Matinée» ás 16 horas

SÓ ATÉ DOMINGO
LISBOA PODE APLAUDIR

A PONTE A PÉ!

A MELHOR REVISTA ATÉ HOJE APRESENTADA EM PORTUGAL

CEPECE apresenta HOJE em **Alvaiázere** — **AMANHÃ** em **Santarém**
Um grande espectáculo — o emocionante drama **«AS RAPOSAS»** — Bons actores fazendo bom teatro
(ADULTOS)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

AVENIDA

Tel. 320379

Hoje Às 21.45 (Adultos)

Êxito absoluto do drama histórico

ISABEL DE INGLATERRA

com **Henriette Morineau**

AMANHÃ ás 16 h.: **Tarde Popular**

ANDAR E ATELIER

Vende-se, Av. Óscar Monteiro Torres, n.º 13, por 450 c. e 300 c. Tel. 52526.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HOTEL EVA - FARO

1.ª CLASSE A

100 % AR CONDICIONADO
152 QUARTOS C/ BANHO
SUITES DE LUXO
100 % ALCATIFADO

CABELEIREIROS
DE SENHORAS E HOMENS

BARES

RESTAURANTE
GRILL
SALÃO DE BANQUETES
SALÃO PARA CONGRESSOS
BOITE
TERRAÇOS E SOLÁRIO

Smida

Sede — ILHAVO (AVEIRO)

FILIAL — LISBOA, Av. Defensores de Chaves, 31, 5.º-Dt.º

FORNECEU AS
CARPINTARIAS DO HOTEL (fabricante)

CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE TODO O EQUIPAMENTO DE

COZINHAS E SECÇÕES ANEXAS
EM AÇO INOXIDÁVEL

INDÚSTRIAS SATÉLITE

Fábrica — ALBARRAQUE

Fonseca & Seabra, Lda.

CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA, 11
LISBOA TELEF. 58187

FORNECEU:
CONDICIONAMENTO DE AR
INSTALAÇÕES DE ÁGUA E VAPOR
para este hotel

Este hotel preferiu as instalações frigoríficas que obedecem aos mais modernos processos técnicos de refrigeração, congelação e conservação de produtos, totalmente instaladas e construídas em **AÇO INOXIDÁVEL** pela

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

RUA DA EMENDA, 66-R/C TELEF. 369016 LISBOA

Colchões LUSOSPUMA

Fabricados por SUNDLETE S. A. R. L.
sob patente da Farbenfabriken - Bayer

CASA DOS LINHOS
de
TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, LIMITADA
GUIMARÃES

EQUIPAMENTO COMPLETO DE ROUPAS
PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA

Panos de linho — Atoalhados de mesa de linho e algodão — Atoalhados turcos — Colchas de fustão — Cobertores — Bordados regionais

PANOS PARA LENÇÓIS «INFANTE DE SAGRES» REGISTADO

Teleg. TEIXEIRABREU Telef. PPC. 42209 - 42200

UMA DAS MELHORES UNIDADES HOTELEIRAS DO PAÍS

AMBIENTE ELEGANTE
PANORÂMICA MARAVILHOSA

A PARTIR DE HOJE
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

FIRMAS E EMPRESAS
que colaboraram na construção e equipamento

RENELISBOA

EXECUTOU:

ISOLAMENTO TÉRMICO DAS COBERTURAS
ISOLAMENTO FÓNICO DOS PAVIMENTOS DO SALÃO DE FESTAS, SALÃO DE JANTAR, GRILL E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
IMPERMEABILIZAÇÃO GERAL DE TODAS AS COBERTURAS
TRATAMENTO DE JUNTAS DE DILATAÇÃO

RENELISBOA — Carvalho, Martins & Medeiros, Ld.ª
RUA ACÁCIO DE PAIVA, 8-B LISBOA Telef. 720083

COVINA FORNECEU:

Vidros para as janelas, mosaicos de vidro «EVINEL» para revestimentos e decorações, fibras de vidro para isolamentos, portas de vidro temperado e «PLAGEX»

RODRIGUES & ALMEIDA, LDA.

Serralharia mecânica e civil
OLHÃO — Telef. 72829

Fabricou e montou as
SERRALHARIAS deste hotel

ELEVADORES
Schindler
Rua da Madalena 85, 2.º - LISBOA Telef. 30703

TODAS AS **ALCATIFAS**
FORAM FORNECIDAS
PELA

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

(C. U. F.) — LISBOA

TINTAS DYRUP

A marca de alta qualidade

Sempre presente nos grandes empreendimentos, orgulha-se de ter sido escolhida em exclusivo para colaborar com os seus produtos na pintura total deste grandioso hotel

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM, S. A. R. L. — SACAVÉM
Delegações em Lisboa, Porto e Coimbra

Toda a instalação eléctrica foi executada exclusivamente com CABOS ÁVILA

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS DIOGO D'ÁVILA, LDA.

LISBOA

MÓVEIS BELO
FABRICANTE

AVENIDA DA IGREJA, 7-C
LISBOA

COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZÉNS

ALCOBIA

RUA IVENS, 14 LISBOA TELEF. 326441

MÓVEIS para este hotel

GRUPO ELECTROGÉNEO DE EMERGÊNCIA
DEUTZ
de 200 KVA completamente automático

MOTOPE

Rua da Vitória, 88
Telefones: 320106 — 323952 — 369420 — LISBOA

MARCIANO DE SOUSA JÚNIOR (HERDEIROS) LDA.

OLHÃO — Telef. 72027

Forneceu para este hotel os
MÁRMORES E CANTARIAS

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

Um homem não tem cor...

UM verdadeiro homem não tem cor. E' apenas um homem. Sem mais complicações nem subterfugios, é isto o tema do filme «Nothing but a Man», a segunda e ultima obra representativa do cinema americano.

No caso de «Nothing but a Man» não se trata de um filme «made in Hollywood» mas de uma produção independente, a que estão associados os próprios autores: **Michael Roemer**, Michael Young e **Robert Young** (realização, argumento e fotografia, respectivamente).

Michael Roemer, alemão de nascimento a trabalhar na América, conta-nos, com uma simplicidade por vezes dolorosa, como é difícil para um negro ser um homem no Sul dos Estados Unidos.

A história, que começa com imagens vigorosas do trabalho numa linha de caminho de ferro, segue os passos de um trabalhador novo, que se casa com a filha de um pastor. Mas na pequena localidade onde se fixa é difícil a verticalidade. E aquele negro entende que tem o direito de ser respeitado e tratado como um indivíduo qualquer.

Daí o começo de alguns atritos que se vão agravando.

★

O tom do filme é sereno, despido de qualquer tom polémico Ape-

(Continua na 12.ª página)

OS FILMES DE HOJE

As 18 e 30, «Une Partie de Campagne», filme integrado na «Retrospectiva de Jean Renoir».

As 21 e 45, o filme japonês «Akahije» («Barba-Ruiva»).

- Realização de Akira Kurosawa.
- Argumento de Ryuzo Kikushima, Hideo Oguni, Masato Ide e Akira Kurosawa, extraído de uma novela de Shugoro Yamamoto.
- Fotografia de Chochi Nakai e Takao Saito.
- Musica de Masaru Sato.
- Intérpretes: Toshiro Mifune, Yuzo, Kayama, Kyoko Kagawa, Kamatara Fujiwara, Takashi Shimura.

O filme «Akahige» obteve no Festival de Veneza de 1965 os seguintes prémios: da melhor interpretação masculina, «O.C.I.C.», «San Giorgio» e «Cidade de Veneza».

Um Renoir de transição

A excelente filmografia de Jean Renoir constante do programa do III Festival basta para que nos não alonguemos sobre a sua obra. Actualmente com setenta e um anos de idade, Jean Renoir está indissoluvelmente ligado á história do cinema francês. E' um dos poucos realizadores vivos que praticou o mudo e o sonoro. Teve altos e baixos, e não apenas no aspecto financeiro. Começou como argumentista, fez dois «mudos» de primeira classe: «Naná» e «La petite marchande d'allumettes». A bancarrota espreitou-o mais do que uma vez. Passou dum naturalismo de ocasião a um realismo exaltado. A Frente Popular propôs-lhe temas de choque a que emprestou, não obstante os seus esforços em contrário, o empolamento de estilo dos «outsiders». Em 1932, com trinta e seis anos, fez este «Boudu sauvé des eaux». Realista? Talvez não tanto. Poético? Assim assim. Que dizer do filme?

Boudu é um vagabundo parisiense, personagem-tipo que Michel Simon interpreta com superior desenvoltura. O filme fica-se quase só por aí. Boudu tenta o suicídio. Um alfarrabista salva-o «das águas», veste-o, dá-lhe cama e mesa. E, acidentalmente, a mulher. Boudu serve-se. Serve-se com aquele ar desprendido que conhecemos de Francis Carco e congéneres. Mas representa o quê? Paris? O proletariado? O homem instintivo? Aproximaremos Renoir de Mac Orlan, de Louis Guilloux, de Céline? Em 1932 estes problemas começavam a ser discutidos com acrimónia.

«Boudu sauvé des eaux» não quer sair dos seus limites. E' um filme rigorosamente localizado. Paris, 1932, um vagabundo soez e bem disposto, uma burguesia á beira dos grandes medos. A camara de Renoir passeia displicentemente por este quadro comezinho. Se alguma vez se atarda em algum tema, não é em Boudu que o faz, ou na história que ele desencadeia, mas em Paris. Melhor: no rio que atravessa Paris. A segunda grande personagem de «Boudu» é o Sena.

Louve-se o cuidado em tipificar as personagens (estamos perante uma farsa). Mas chame-se a atenção para o esquematismo, contra o qual remarão um Grémillon e um Carné. Os limites de «Boudu» nascem dos limites de Renoir. O que não deve fazer esquecer o sensualismo cálido herdado das telas do pai, com as sua vegetações frondosas das margens e as suas mulheres de sexo epidérmico.

O aparecimento do cinema sonoro viera pôr problemas de vária ordem. «Boudu» aparece pouco depois do novo estilo. Daí uma banda sonora exagerada e uma sensível atrofia da camara, problemas a que acrescentaremos uma certa falta de imaginação plástica que por pouco não reduz o filme ao nível do aprendizado. Iam seguir-se, porém, coisas de mais fôlego.

A retrospectiva foi obrigada a servir-se do que há (ou pôde haver) e não pretende esgotar Jean Renoir. Mas já é consolador saber-se que neste Portugal á beira-mar plantado, onde o cinema impõe o que as distribuidoras consentem, o realizador de «A grande ilusão» pesou suficientemente para ser analisado em profundidade. Um dia se tirará a limpo quem conseguiu o milagre.

F. A. P.

A sua conta está onde lhe fizer mais conta

Sim! Os nossos cheques podem ser imediatamente pagos duma ponta a outra do país, em qualquer das nossas Filiais ou Agências.

O processo de microfilmagem de assinaturas que adoptamos, permite o pagamento de cheques a todos os nossos Clientes, sem demoras, onde quer que sejam apresentados.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Foram reorganizados
os serviços de estatística por forma a assegurar-lhes mais ampla esfera de acção

Pela Presidência do Conselho foram, hoje, publicados, no «Diário do Governo», dois decretos — um que promulga a reorganização do sistema estatístico nacional, e outro que promulga o respectivo regulamento.

No preâmbulo do primeiro diploma acentua-se «que o período decorrido de 1929 a 1936 foi o mais fecundo na história da estatística portuguesa» e que «a informação estatística, tanto quanto possível exacta, completa e actualizada, constitui em nossos dias base imprescindível de formulação e execução da política económica e social». Mais adiante, enumeram-se assim os objectivos visados com a reorganização agora anunciada:

«a) *Codificar e actualizar a legislação vigente, alguma com mais de 30 anos de existência;*

b) *Reafirmar os princípios que informaram a Lei n.º 1911 — designadamente o da centralização estatística —, sendo certo, como se dizia no relatório que acompanhou a proposta daquela lei, que «sem a centralização não há estatística, mas estatísticas, o que é muito diferente»;*

c) *Introduzir um novo princípio — o da coordenação estatística — e criar a entidade encarregada de velar pela sua observância e pela orientação superior do sistema: o Conselho Nacional de Estatística, com ampla representação dos serviços públicos e do sector privado. Trata-se, aliás, de órgão com largas tradições na história das nossas estatísticas, desde a lei de 28 de Dezembro de 1864 até ao Decreto n.º 6607, de 10 de Maio de 1920;*

d) *Organizar á escala nacional o sistema estatístico, com vista a unificar e tornar eficiente a orientação técnica e a coordenação daquele sistema pelo Conselho Nacional e pelo Instituto;*

e) *Dotar os serviços com os meios humanos e materiais indispensáveis ao cabal desempenho das suas funções;*

f) *Assegurar a conveniente preparação e aperfeiçoamento técnico do pessoal ao serviço do Instituto, através de cursos profissionais adequados».*

Pelo decreto hoje publicado, «incumbe ao Estado assegurar, por intermédio do sistema estatístico nacional, a notação, apuramento, coordenação e publicação dos dados estatísticos que interessam ao País» e «são órgãos do sistema estatístico nacional: *a*) o Conselho Nacional de Estatística; *b*) as comissões consultivas de estatística; *c*) o Instituto Nacional de Estatística; *d*) os órgãos delegados do Instituto».

O Conselho Nacional de Estatística e o Instituto Nacional de Estatística exercem as suas atribuições relativamente a todo o território nacional.

O diploma define, depois, as atribuições do Conselho Nacional de Estatística e estabelece, assim, a sua constituição:

«*O Conselho Nacional de Estatística é presidido pelo Presidente do Conselho de Ministros ou pelo ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, e dele fazem parte os seguintes vogais: o director do Instituto Nacional de Estatística, que servirá de vice-presidente; um representante de cada Ministério e Secretaria de Estado; um representante do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho; um representante de cada uma das corporações; dois professores da cadeira de Estatística de estabelecimentos universitários; representantes de outros organismos ou entidades privadas, cuja colaboração se mostre conveniente*».

Funcionará em cada Ministério uma comissão consultiva de estatística, constituída pelo respectivo representante no Conselho Nacional de Estatística, que presidirá, e por representantes dos vários serviços.

O exercício das funções de notação, apuramento, coordenação e publicação de dados estatísticos pertence exclusivamente ao Instituto Nacional de Estatística e ás entidades que, por diploma legal, sejam consideradas como órgãos seus delegados para desempenhar alguma ou algumas dessas atribuições, ou para o auxiliar nas funções de notação.

No desempenho das referidas atribuições, o Instituto goza de completa autonomia técnica.

Depois de se enumerar a longa lista das atribuições do Instituto, acentua-se:

«*A realização de quaisquer inquéritos estatísticos que interessem a serviços do Estado ou das autarquias locais, a organismos corporativos ou a outras entidades públicas ou com funções de interesse público, ainda que sejam órgãos estatísticos delegados, será sempre solicitada ao Instituto, e este, quando os julgue oportunos, mandará efectuá-los pelos seus próprios serviços ou pelas entidades que, conforme os casos, sejam consideradas mais idóneas. Da decisão do director do Instituto cabe recurso para o Conselho Nacional de Estatística, e da resolução deste para o Conselho de Ministros*».

A organização do Instituto

O Instituto Nacional de Estatística compreende: os serviços centrais, com sede em Lisboa; e as delegações, com competência limitada a determinadas áreas do território nacional.

Os serviços centrais são constituídos por uma secretaria, dirigida por um chefe de repartição, e pelas seguintes repartições: 1.ª — Estatísticas demográficas e sociais; 2.ª — Estatísticas da distribuição; 3.ª — Estatísticas financeiras; 4.ª — Estatísticas agrícolas e alimentares; 5.ª — Estatísticas industriais; 6.ª — Censos e inquéritos; 7.ª —

(Continua na 14.ª página)

O ministro das Corporações, tendo á direita o antigo chefe do Governo francês, Antoine Pinay, profere as palavras de abertura da conferência de Imprensa

Defender as liberdades fundamentais
como condição do progresso económico e da promoção social
— uma das conclusões do Congresso da Civilização Cristã

Durante uma conferência de Imprensa que esta manhã se efectuou no Hotel Estoril-Sol, foram divulgadas as conclusões do VI Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã, cujos trabalhos terminaram ontem em Lisboa.

Presidiu o ministro Gonçalves de Proença, presidente da secção portuguesa, ladeado pelo antigo chefe do Governo francês, Antoine Pinay, dr. Heinz Gehle, secretário-geral do Comité Internacional, prof. Henri Delande (Bélgica), dr. Hermann Pünder (Alemanha), prof. Juan Beneyto (Espanha) e dr. Lino Netto, secretário-geral do Congresso. Estavam presentes, além dos representantes dos órgãos de informação nacionais e estrangeiros, muitos congressistas.

Depois de o rev. Writer (Inglaterra) ter rezado a oração com que habitualmente se iniciaram todas as sessões do congresso, o dr. Teofil Ionesco, bispo ortodoxo romeno para o Canadá e Europa Ocidental, leu uma prece especial «pela libertação dos países subjugados pelo comunismo».

O prof. Gonçalves de Proença, no uso da palavra, agradeceu a colaboração que a Imprensa, a Rádio e a TV deram ao congresso e pôs em relevo a forma elevada como decorreram os trabalhos, «o que contribuiu — disse — para que os objectivos do congresso fossem alcançados em tôda a sua extensão».

Tendo afirmado o reconhecimento de todos pelas palavras de incentivo ouvidas do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho, o ministro, como presidente da secção portuguesa, felicitou as delegações estrangeiras pelo contributo que deram para as conclusões doutrinárias da reunião, e, sem querer distinguir nenhuma, referiu-se especialmente ás representações mais numerosas, que foram a alemã e a espanhola.

Queria também — acrescentou — dirigir uma palavra aos delegados de países que se encontram subjugados pelo comunismo, aos quais afirmou que todos estavam empenhados «na luta para a sua libertação».

Por fim, o ministro Gonçalves de Proença fez votos por que todos os congressistas levem de Portugal uma boa recordação e sublinhou a honra da presença de Antoine Pinay, que veio a Lisboa expressamente para assistir aos trabalhos finais do congresso e que ao princípio da tarde regressou a Paris, por via aérea.

As conclusões do congresso

O dr. Heinz Gehle leu então as conclusões do congresso:

«O Comité Internacional para Defesa da Civilização Cristã, no seu VI Congresso reunido em Lisboa e na sequência natural dos princípios que presidiram á sua criação e têm informado toda a sua actividade, visto claramente o grande perigo do comunismo nos nossos dias, considera fundamental, com vista á salvaguarda dos ideais que constituem a essência da ordem cristã:

a) Intensificar a cooperação internacional, promovendo uma maior aproximação e entendimento entre os povos.

b) Fomentar uma mais intensa e válida informação, susceptível de defender em toda a parte a opinião pública das influências contrárias aos ideais cristãos, promovendo, para o efeito, todas as iniciativas tendentes a esse objectivo de verdade e de justiça.

c) Cooperar com todos os organismos internacionais que se proponham a salvaguardar daqueles mesmos princípios e lutem contra o comunismo, promovendo a criação do ambiente de paz propício ao desenvolvimento e progresso dos povos.

d) Condenar todas as violências da humanidade e todas as injustiças contrárias á eminente dignidade da pessoa humana, criando para o efeito as estruturas sociais, económicas e políticas que garantam o seu livre e natural desenvolvimento na recíproca convivência e harmoniosa existência dentro dos corpos sociais humanamente adequados a esse fim, designadamente a família.

e) Defender as liberdades fundamentais do homem á sombra dos princípios decorrentes do cristianismo, como condição essencial do progresso económico e promoção social.

f) Reafirmar que, dentro de tais princípios, a ordem cristã constitui a efectiva salvaguarda da paz e do entendimento entre os homens e os povos e a única solução compatível com a sua eminente dignidade individual e colectiva.

«Considerados estes pontos — diz-se, depois, no texto das conclusões — e em ordem á criação de condições mais favoráveis á sua concretização, propõe-se:

1) Que se proceda ao estudo das questões que têm preocupado o Comité, de modo a preparar a sistematização dos princípios e dos métodos que devem orientar a sua actividade. A fim de facilitar o exame dos temas de maior actualidade, serão constituídos grupos de estudo em cada uma das secções nacionais.

2) Que se apoie o Secretariado Internacional para que estimule a constituição e coordene o funcionamento de tais grupos e para que prepare uma relação de todos os membros, com indicação das suas tarefas especiais e das suas relações com organismos internacionais e com os meios de difusão nacionais e internacionais.

3) Que o congresso se reúna de dois em dois anos, em lugares diferentes, de forma a estabelecer-se uma certa rotação geográfica e que nos anos intermédios se promovam reuniões regionais e de presidentes, secretários e chefes de grupos de trabalho, a fim de preparar adequadamente o congresso. A conferência de presidentes competirá a designação do local onde se hão-de efectuar as várias reuniões.

Todos estes meios devem fortalecer a liberdade no mundo inteiro e ajudar a libertar os povos subjugados.»

Pinay regressou a Paris

Antoine Pinay regressou a Paris ao princípio da tarde. Antes de embarcar no aeroporto da Portela, declarou:

«Deixo Portugal com grande pena, pois tenho por este país a maior simpatia e admiração. á á chegada o disse e volto agora a repeti-lo. Cada vez que aqui venho faço-o com prazer redobrado. Desta vez passei em Portugal pouco tempo, mas tive a satisfação deJ assistir ao encerramento do IV Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã, e, ainda, o prazer e a honra de ser recebido pelo prof. dr. Oliveira Salazar, com quem mantive uma longa conversa, através da qual me foi dado verificar o seu profundo conhecimento dos grandes problemas do nosso tempo. E' com saudade que me despeço de Portugal com um até sempre».

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

LYNN ROGERS

NOME FULGURANTE DOS CARTAZES DE LAS VEGAS

DEL REY BROTHERS

EXÍMIOS MALABARISTAS

MARIA VALEJO

UMA VOZ EXPRESSIVA DA CANÇÃO NACIONAL

LES DORISS GIRLS

DO «MOULIN ROUGE» DE PARIS

UM FRISO DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas

Chá completo. 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

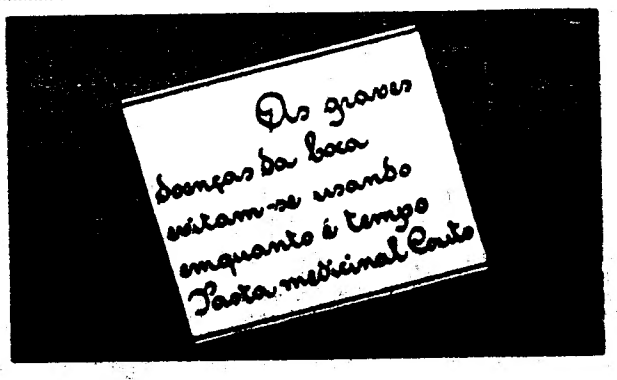
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



ofere as

tais

ocial

Cristã

dentro dos
mente ade-
gnadamente

ades funda-
sombra dos
do cristia-
essencial do
promoção

ntro de tais
tã constitui
da paz e do
nomens e os
compatível
nidade indi-

ontos — diz-
conclusões
ò de condi-
sua concre-

estudo das
ocupado o
parar a sis-
pios e dos
entar a sua
facilitar o
ior actuali-
grupos de
das secções

Secretariado
estimule a
o funciona-
e para que
e todos os
o das suas
suas rela-
ernacionais
usão nacio-

e reúna de
lugares di-
tabelecer-se
áfica e que
promovam
e presiden-
de grupos
eparar ade-
o. À confe-
ompetirá a
e se hão-de
ões.
em fortale-
do inteiro e
os subjuga-

Paris

ou a Paris
ntes de em-
da Portela,

grande pe-
ais a maior
á chegada
a repeti-lo.
nho faço-o
Desta vez
ico tempo,
eJ assistir
Congresso
al para a
stã, e, ain-
de ser re-
veira Sala-
uma longa
al me foi
ofundo co-
problemas
n saudade
tugal com

PROSSEGUIU O II ENCONTRO DOS BIBLIOTECÁRIOS E ARQUIVISTAS

Numa das salas do Palácio Foz prosseguiram esta manhã os trabalhos do II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, que foi organizado pela Biblioteca Nacional de Lisboa, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, dos Institutos de Alta Cultura e de Investigação Científica de Angola e da Fundação Gulbenkian.

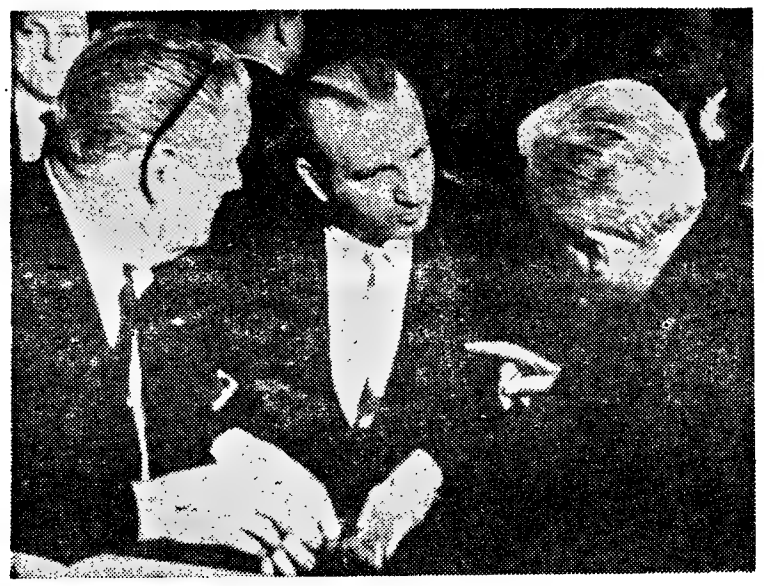
Durante a manhã esteve reunida a secção que estuda os assuntos de «Administração de Bibliotecas e Arquivos». De tarde, a partir das 15 horas, estiveram reunidos os membros da 4.ª secção, que trata da «Organização de Arquivos Modernos».

Ao fim do dia os duzentos participantes no encontro são obsequiados pela C.M.L. com um passeio turístico pela cidade e, mais tarde, com uma recepção na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

À noite os bibliotecários e arquivistas são recebidos no Serviço de Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian.

Estudantes ultramarinos

O Ministério do Ultramar enviou á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um diploma que compensa e actualiza as normas respeitantes á atribuição de bolsas de estudo e á criação e funcionamento de residências destinadas a estudantes ultramarinos, bem como á concessão de passagens.



Jack Ruby (ao centro), com dois dos seus advogados

Jack Ruby

(o assassino de Oswald) afirma-se vítima de maquinação política

DALLAS (Texas), 1 — (F. P.) — Jack Ruby, assassino de Lee Harvey Oswald, presumível assassino do presidente Kennedy, declarou, ontem, que teria sido vítima indirecta de uma maquinação política.

Ruby, que comparecia perante um tribunal de Dallas, através do qual deve ser feito apelo contra a sua condenação á morte — em virtude de os seus advogados continuarem a afirmar que não está de posse de todas as suas faculdades mentais —, acrescentou que esta maquinação nunca se teria dado se Adlai Stevenson e não Lyndon Johnson fosse o vice-presidente de Kennedy no momento do atentado.

Declarou ter lamentado muitas vezes o facto de ter assassinado Oswald. «O tempo está contra mim, já não tenho esperança». Ruby disse, por fim, que havia encetado o caminho para a cadeira eléctrica desde o momento em que disparou sobre Oswald.

Torres Vedras

vai erguer uma estátua a um bispo que nasceu na região

A Camara Municipal de Torres Vedras, por proposta do seu presidente, sr. António Teixeira de Figueiredo, tomou a decisão de perpetuar, numa das praças daquela progressiva vila, a memória de D. Rafael Caria da Assunção, que foi bispo de Augusta, prelado de Moçambique, bispo de Cabo Verde e de Limira — nascido em Varatojo, muito perto de Torres Vedras, em 8 de Agosto de 1874.

Frade franciscano, baptizado na igreja paroquial de S. Pedro de Torres Novas, estudou no convento de Varatojo, vivendo assim naquela região os primeiros anos da sua vida.

Lê-se na proposta aprovada:

«A sua obra de bispo missionário é altamente valiosa, e começa quando, em 1922, consegue do então ministro das Colónias, comandante Rodrigues Gaspar, auxílio indispensável para a montagem das missões».

guintes considerações:

A proposta termina com as se-

«A Camara Municipal de Torres Vedras resolve erguer, na praça publica enquadrada pelos edifícios do Palácio da Justiça e dos seus futuros Paços do Concelho, uma estátua ao senhor D. Frei Rafael Maria da Assunção, homenagem que se presta, não só ao seu filho ilustre e que tanto a prestigia, como também a todo o Portugal — Metropolitano e Ultramarino — que se bate heroicamente na gesta brilhante de mostrar novamente ao Mundo como se morre e se defende uma ideia, que representa a defesa de uma civilização milenária, e geradora de nações, altamente benéfica para a Humanidade».

Concertos públicos em jardins e praças

Começam depois de amanhã os concertos publicos de iniciativa municipal dedicados á população de Lisboa. Estão marcadas duas audições, com início ás 15 horas: a banda da P. S. P. toca na Praça José Fontana, e a da Força Aérea, no Jardim da Estrela.

PROSSEGUEM AS VISITAS NA OBRA DA PONTE SOBRE O TEJO NA SUA FASE DE ACABAMENTO

Conquanto se proceda, com o mesmo ritmo metódico que tem caracterizado todo este notável empreendimento, aos ultimos trabalhos da construção da ponte sobre o Tejo, repetem-se as visitas dos mais diversos sectores da actividade áquela obra que vai transformar tão profundamente a fisionomia de Lisboa.

Ontem estiveram ali cerca de oitenta alunos do curso de Sociologia da Universidade do Porto, acompanhados pelo respectivo mestre, prof. Campos Junior, e hoje efectuaram-se mais duas visitas.

Logo de manhã, estiveram no Gabinete da Ponte, na Junqueira, alguns oficiais da Força Aérea, com os quais acompanhou a visita o tenente-general Llop, da Aviação militar espanhola, com mais três oficiais seus subordinados, que vieram agora a Portugal.

Depois de o sr. eng.º Canto Moniz ter feito uma interessante exposição acerca da nova ponte, focando os aspectos que mais particularmente podiam despertar a atenção dos visitantes, estes percorreram demoradamente a obra, que admiraram nos seus mais variados angulos.

Para a tarde foi marcada uma visita de condutores e guarda-freios da Carris, acompanhados das respectivas famílias.

Por outro lado, como se sabe, a ponte será inaugurada nos primeiros dias de Agosto, com uma considerável antecedência sobre a data prevista, o que representa, além de tudo, apreciável economia, e está decidido que logo que o piso do tabuleiro estiver concluído, por forma a permitir a passagem de veículos, haverá nova visita do Chefe do Estado.

LATINA

VEJA

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

ELECTRICIDADE BÁSICA

saíu o VOLUME 2

- Circuitos de corrente contínua
- Leis de Ohm e Kirchhoff
- Potência eléctrica

uma obra publicada em 9 PAISES

um livro com 159 gravs. e 116 pag. — 45$00

Clássica Editora — Restauradores, 17 — Lisboa

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

(Continuação da 9.ª página)

nas a firmeza teimosa daquele homem parece ser a causa de todos os males. Mas na sucessão dos breves episódios que se sucedem, nos curtos diálogos com o sogro, com o pai, com os colegas de trabalho, com a mulher, com alguns brancos, o protagonista desenha-se na sua dimensão humana.

Não é um agitador, nem um «leader» sindicalista, nem um revolucionário. O simples facto de ter dignidade ou desejar mantê-la o torna um perigo. O problema é bem mais grave do que parece.

★

O filme é um pequeno ciclo da vida daquela personagem. E nós vamos penetrando no clima humano daqueles seres, no dia a dia, nos problemas do trabalho que a cor agrava, entendendo cada vez melhor o drama que se avizinha e que uma simples resposta seca, um mero gesto de altivez podem provocar.

Simultaneamente, percorremos os bairros da minoria negra. Nem sequer há contrapontos, contrastes significativos, a mínima demagogia. Fica ao espectador o trabalho de avaliar o significado impressionante daquela realidade, da segregação económica e social que está patente naquelas imagens sujas.

Há oito anos que não temos sarilhos aqui» — diz-lhe o sogro. «Mas o senhor não é um homem».

Podia tentar a sorte para o Norte, aturdir-se com distracções, tentações, fugas que se lhe vão oferecendo pelo caminho. Mas não. Vai buscar o filho de outra mulher e não quer ser como o pai, um mau pai. Regressa a casa.

Vai ser difícil... mas fica.

★

O filme não tem, formalmente, qualquer ambição. Mas, no seu aparente conformismo, é uma obra tensa, honesta, amarga e dramática.

Aqueles seres são sub-homens em perigo. E essa auréola de uma martiriologia sem gritos nem ódios fica a pairar no «écran» como um cantico ao homem que sabe sê-lo — apesar de tudo.

E o filme, de repente, deixa de falar de preconceitos raciais. Transforma-se, de chofre, num drama humano. Mais um aspecto do drama do homem que quer ser homem...

M. de A.

● «Nothing but a Man» teve muitos aplausos. Mas certos sectores do público, á saída, achavam pouco. Entendiam que o problema não era abordado na sua totalidade.

Pois não. Um homem, por por muito significativo que seja, nãopode representar 20 milhões.

● O Festival, com o filme de Akira Kurosawa, chega hoje a meio caminho. E ontem houve os primeiros protestos: por deficiências técnicas, não foi possível acertar as legendas em português com a imagem Mas, com a melhor boa vontade, o público foi-se habituando ao desacerto.

O que não deixou de prejudicar a visão do filme.

● Até ao fim do Festival, continua patente no Cinema Europa a exposição documental «Criadores de Cinema de Animação». Muitas dezenas de transparências, desenhos e cenários que serviram para a realização de filmes animados estão presentes neste importante certame. Uma peça fundamental da exposição é a pedra litográfica que Robert Lapoujade empregou em «Mise à Nu», que mostra um desenho gravado e que foi modificado directamente segundo o processo de imagem por imagem.

As crianças de Lisboa poderão assistir, no próximo domingo, às 18 e 30, a uma selecção de filmes de animação adequada à sua idade e compreensão.

RIA PERDIDAMENTE!
No CAPITÓLIO às 21 45 — (12 ANOS)
VASCO MORGADO apresenta
A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRa AGORa e Pague DEPOIS

pela C.ª TEATRO ALEGRE com
Henrique Santana ☆ Irene Isidro ☆ Irene Cruz
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA
Domingo, à tarde, às 16 h.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ASSIS PACHECO

HORTENSE LUZ

TRINDADE
— T.N.A.T. —
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

Encenação de:
ANTÓNIO MANUEL
COUTO VIANA

HOJE, ÀS 21.45 (MAIORES DE 12 ANOS)
ESTREIA
UMA COMÉDIA DE ALEJANDRO CASONA
A BARCA SEM PESCADOR
numa tradução de MANUEL FRAGOSO
INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO
Cenários de Juan Soutulho
Execução cenográfica de JOSÉ MANUEL
Contra-Regra: ORLANDO RODRIGUES
Maquinista: JOAQUIM ESTEVES
Electricista: ANTÓNIO FERREIRA
Ponto: MÁRIO TORRES
Director de cena: VIRGÍLIO MACIEIRA

ÁLVARO BENAMOR

VIRGÍLIO MACIEIRA

MÁRIO PEREIRA

ANA PAULA

FERNANDA MONTEMOR

HERMÍNIA TOTAL

MANUEL DE OLIVEIRA

DOMINGO — ÀS 17.30 HORAS — (MAIORES DE 4 ANOS)
ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA ENCANTADORA PEÇA
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
ALBANINHA OU A PRINCESA QUE GUARDAVA PATOS
ORIGINAL EM 3 ACTOS DE MARIA MANUELA COUTO VIANA
INTERPRETADA PELO ELENCO DO TEATRO DO GERIFALTO
(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)
BILHETES À VENDA

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. J.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

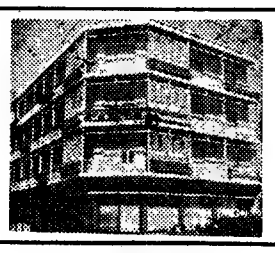
RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada á brasileira
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURISTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO
ÀS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef 860816 (Encerra ás 2.ªs-feiras)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 109—T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

FRIGORÍFICOS
ALUGO
TELEFONE 321053


Estalagem «CAÍQUE»
Telefs.: 367 - 584
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

TEATRO VASCO SANTANA
LISBOA
HOJE, ÀS 22 HORAS
ESTREIA
ESOPAIDA
de António José da Silva (Judeu)
Encenação de CARLOS AVILEZ
Realização Plástica de LUIS PINTO COELHO
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
Espectáculo apresentado pelo Teatro Experimental de Cascais, a convite do Teatro Estudio de Lisboa
MAIORES DE 17 ANOS
50 % de desconto aos estudantes
ATENÇÃO: ESTE ESPECTÁCULO SÓ SE APRESENTA HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
Domingo, Matinée ás 16 horas

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reuniu-se a Assembleia Geral da Cidla, que aprovou o relatório e contas da última Gerência

Sob a presidência do sr. dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, secretariado pelos srs. drs. Mário Arez e Urbano Madeira, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Cidla que aprovou o relatório e as contas referentes ao exercício de 1965.

O sr. eng. António dos Santos Pedroso, presidente do conselho de administração, fez uma larga e clara dissertação, ilustrando com numeros e factos esclarecedores os diversos capítulos do relatório aludindo nomeadamente ao incremento verificado no numero de consumidores de gás butano, que em 31 de Dezembro atingiu cerca de 636 000, e ao consequente aumento das vendas, que se aproximaram das 70 000 toneladas.

Referiu-se também á aceitação cada vez mais notória do gás propano pela industria nacional, bem como aos lisonjeiros numeros obtidos nas vendas de óleos lubrificantes apesar da vincada concorrência nesta actividade da empresa.

Fez ainda uma detalhada exposição sobre os principais numeros do balanço, frisando as elevadas imobilizações que a empresa tem necessitado efectuar para fazer face ao desenvolvimento do negócio, e destacando as correspondentes ao parque de garrafas, o qual atingiu no final do ano um numero superior aos 2 000 000 de unidades.

Antes de terminar, o sr. eng.º Santos Pedroso agradeceu a colaboração do delegado do Governo na Sacor e empresas associadas, sr. dr. João da Costa Freitas, e a de alguns accionista (nomeadamente a Sacor e o Banco Espírito Santo) que com tanto interesse têm acompanhado a actividade da empresa.

Sobre o relatório falaram ainda os srs. eng.º Duarte do Amaral pela Sacor, e dr. Acácio Barreiros pela Saga, tendo ambos felicitado o conselho de administração pela maneira clara e pormenorizada como tinha sido elaborado o relatório

O relatório, as contas e o parecer do conselho fiscal foram aprovados por unanimidade, bem como um voto de louvor ao conselho de administração e outro ao conselho fiscal.

Finalmente, e nos termos dos estatutos, procedeu-se á eleição dos cargos vagos na mesa da assembleia geral e no conselho de administração tendo sido reeleitos por unanimidade os srs. drs. José Ribeiro Espírito Santo Silva, Mário Arez e Urbano Madeira respectivamente para presidente e vogais da mesa da assembleia geral, e dr. Henrique Martins de Carvalho para o conselho de administração.

Ao encerrar da assembleia o sr. dr. Acácio Barreiros propôs um voto de agradecimento á mesa pelo modo como haviam sido orientados os trabalhos.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Sob a presidência do sr. almirante Nuno Frederico de Brion, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que aprovou, por aclamação, o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal respeitantes ao ano de 1965.

Foram, entretanto, tratados vários assuntos de ordem interna, tendo usado da palavra, entre outros oradores, o sr. dr. Manuel de Carvalho, vice-presidente da mesa da assembleia geral; Ernesto Costa, presidente da direcção e comandante do corpo activo; Júlio Filipe da Guia Martins, Joaquim António Alves de Matos, Domingos Lopes da Silva e Francisco Sabino Bengalas.

Círculo de Cultura Musical

Presidida pelo sr. prof. dr. Reynaldo dos Santos, reuniu-se a assembleia geral ordinária do Círculo de Cultura Musical. O sr. dr. Manuel Machado Macedo, presidente da direcção, usou da palavra para se referir ás actividades do exercício findo, salientando a realização de 67 concertos, dos quais 26 foram promovidos nas delegações da Metrópole e 22 nãs do Ultramar. Referiu-se, também, ao processo em curso de adensamento da rede de delegações de modo a, no prazo mais breve, se efectivar a cobertura de todo o território nacional. Na execução deste objectivo, iniciaram-se recentemente as actividades do Círculo em Ponta Delgada. Declarou, ainda, que o Círculo no âmbito da sua missão a desempenhar em todo o território nacional, deverá participar no Congresso Geral das Artes, a realizar em Angola.

Referiu, também, que está em curso a reestruturação do funcionamento das delegações em ordem a assegurar-se o aumento de actividades, á luz da autonomia de cada uma, no quadro da associação.

Terminou saudando os presidentes das delegações de Luanda e de Macau, presentes na reunião.

O relatório e as contas do exercício, bem como um voto de louvor ao presidente e á direcção, foram aprovados por unanimidade.

Skal Clube de Lisboa

Efectuou-se, no Hotel Ritz, a assembleia geral orginária do Skal Clube de Lisboa. Presidiu o sr. conde de Caria, secretariado pelo sr. Jacques Grasset. O presidente da direcção, sr. Luís Forjaz Trigueiros, depois de saudar o presidente da mesa referindo o seu prestígio de industrial e economista, fez um minucioso resumo da actividade do Skal em 1965, como elemento coordenador na indústria turística e ainda como fautor de mútuo conhecimento entre técnicos da especialidade Enumerou as várias realizações efectuadas durante o ano passado e anunciou a futura criação de grupos de trabalho para estudo dos problemas relacionados com a conjuntura turística no Mundo e essencialmente no nosso País.

Sobre o relatório e contas, que foi aprovado por unanimidade, falaram, a seguir, os srs. Armando Buisson e dr. Aragão Pinto, que louvaram os esforços da direcção. A encerrar a sessão, o sr. conde de Caria pronunciou um discurso em que referiu a crescente importância do turismo na economia nacional e fez considerações sobre o papel que o Skal Clube de Lisboa tem desempenhado no âmbito das suas actividades, tendo palavras de grande apreço para o trabalho efectuado pela direcção.

Companhia de Seguros «A Mundial»

Sob a presidência do sr. dr. Tito Castelo Branco Arantes, secretariado pelos srs. Manuel Medeiros e Luís Esteves, reuniu-se a assembleia geral da Companhia de Seguros «A Mundial» para apreciação do relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal e, ainda, deliberar sobre uma proposta de aumento de capital com a correspondente alteração dos estatutos.

Em primeiro lugar falou o accionista Jacob Levy que comentou o relatório e o balanço terminando por manifestar a sua confiança no futuro da companhia.

Em seguida, o sr. dr. Eduardo Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração, prestou todos os esclarecimentos sobre os pontos versados por aquele accionista.

Foram depois aprovados, por unanimidade, os documentos apresentados pelo conselho de administração e o parecer do conselho fiscal assim como o aumento do capital de 35 200 000$00 para 40 000 000$00.

Pediu a palavra o accionista sr. dr. Fernando Costa Duarte que propôs á assembleia para que o valor das acções fosse fixado em 500$00 pela troca de cinco acções do valor nominal de 100$00 por uma acção nova. Esta proposta foi aprovada por unanimidade devendo porém só ser realizada se e quando os conselhos de administração e fiscal a considerarem viável e conveniente.

A receita total verificada foi de 270 290 233$85 e o capital e reservas passam a atingir 508 957 917$23 com a aprovação da proposta apresentada.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Comércio e Indústria para apreciação e aprovação do relatório e contas referentes ao ano de 1965, seu 58.º exercício.

A receita processada de prémios de seguros directos e resseguros aceites foi de 128 264 contos, ou seja, mais 4350 contos que no exercício precedente.

Os sinistros elevaram-se a 88 872 contos, atingindo a totalidade dos sinistros liquidados pela companhia, desde a sua fundação, a cifra de 873 326 contos.

Os rendimentos das reservas técnicas e livres atingiram o montante de 9253 contos, ou seja, mais 588 contos do que no ano transacto, apresentando-se a sua carteira de títulos de crédito por 74 705 contos e os seus imóveis por 85 711 contos (valor muito abaixo do real)

As reservas técnicas e livres, juntas ao capital, cifram-se em 210 451 contos, e as suas disponibilidades de tesouraria — depósitos em Bancos e Caixa — atingiram em 31 de Dezembro de 1965 o montante de 28 699 contos.

Depois de feitas várias amortizações, os lucros do exercício foram de 4723 contos.

O relatório e contas foram aprovados por unanimidade, bem como a distribuição dos lucros que destinou, entre outras rubricas, 2400 contos para dividendo.

VIDA ARTÍSTICA

A exposição anual de Silva Lino na S. N. B. A.

Silva Lino, pintor que atingiu domínio técnico e capacidade de realização verdadeiramente notáveis, todos os anos fielmente se apresenta na S N B. A. e todos os anos também se verifica que os seus admiradores vão mondando suas telas e as arrebanham desde o primeiro dia E dos expositores da Rua Barata Salgueiro aquele que bate o «record» de vendas. Mas por sistema.

Nem sempre as vendas são índice seguro do valor autêntico da pintura; mas são-no, em geral, do apreço que o artista merece ao publico. No caso de Silva Lino, porém, a demonstração palpável de apreço é incontestávelmente homenagem ao pintor que, através de uma carreira marchetada de êxitos não descansou sobre os louros colhidos e antes se afinca mais e mais na sua arte de traduzir a beleza das paisagens, campos largos, docas de recreio ou costas batidas pela esmeralda do mar, e interpretar a luz radiosa ou morrinhenta dessas províncias. Não repousa sobre os êxitos, antes o sucesso de um ano lhe serve de estímulo para o ano seguinte. Por isso o vemos ali, em fins de Inverno, começos da Primavera, com meio cento de telas, produto do seu labor anual.

Em Silva Lino a técnica deu-lhe uma facilidade enorme de resolver problemas bem complicados com a maior das naturalidades. E sob esse aspecto a sua exposição constitui verdadeira lição de pintura. A cor alegre e harmoniosa constitui elemento essencial na arte de Silva Lino. Não é um pintor de problemas de alma, nem intimismos, nem anseios que não sejam os de traduzir a beleza, a euforia da natureza. E não será verdadeiro anseio o traduzir com alegria, a beleza de um trato de terra a perder de vista ou de uma rua com suas casas avarandadas e movimento vivo? O pintor é um paisagista não é um doutrinário

Silva Lino apresenta-se-nos com aquela maneira que vem da escola dos paisagistas portugueses do primeiro quartel deste século, evolucionando embora para nossos dias. Mas não repete aquelas experiências bem sucedidas no Salão dos Novíssimos em que ele nos deu obras da maior largueza, emparceirando galhardamente com os pintores da mais moderna geração. O domínio técnico permite-lhe conseguir o que a outros se lhes afigura quase impossível.

Salientar obras nesta exposição? Porque não apontar aquela igreja de Santa Cruz, admirável de cor e estrutura conseguidas quase sem contrastes? Na «Rua em Monbeltran» é o apontamento largo, em que as casas e figuras sobressaem á medida que o observador se distancia; e naquela «Alfama» que tem o n.º 13 é a mesma largueza e segurança em que os tons castanhos têm força particular. Das manchas e quadros pequenos, salientemos aquele «Douro» que tem o n.º 54, de tom unico e a fugir para o abstracto, o outro «Douro» que tem o n.º 52 e aquela «Ribeira», do Porto, com o n.º 41, particularmente feliz no colorido.

A exposição está patente ao publico até o dia 12 — *R.*

Ceramistas portugueses na exposição de Faenza

Referimo-nos há tempos á exposição internacional de cerâmica de Faenza, o grande centro italiano de cerâmica em que estagiaram alguns dos nossos artistas.

Sabemos que para a exposição deste ano foram convidados pelos organizadores os ceramistas Jorge Barradas, Querubim Lapa e Maria Manuela Madureira, tencionando esta ultima artista enviar peças suas á exposição.

O S. N. I. convidou também a enviarem duas peças cada um os ceramistas Mário Silva, Artur José, Maria Emília Araujo e José Sanchez. As obras terão de ser entregues até o dia 15 do corrente.

A exposição de Bernardo Marques na sala da Gulbenkian

Na sala de exposições da Fundação Calouste Gulbenkian continua aberta ao publico a exposição de desenhos e aguarelas de Bernardo Marques.

A exposição que tem sido muito visitada encerrará definitivamente ao publico no domingo, dia 3 do corrente.

ANGOLA

em espectáculos e feiras

Foi mandado abrir um crédito de 7 500 000$00 a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província de Angola, para despesas com a representação daquela província em espectáculos e feiras dentro e fora do seu território.

TELEVISORES

59 CMS 4.100$

Em troca do seu RÁDIO

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (AO SALDANHA) TELEF. 73 67 52

COMUNICADO

Gillette Industries Limited

e

F. Lima & Co. Sucr., Ltda.

informam o comércio em geral:

que em Portugal se formou uma Companhia para a exploração comercial exclusiva dos produtos Gillette e como resultado F. Lima & C.ª, Sucr., Ltd.ª terminará a sua distribuição.

F. Lima & C.ª, Sucr., Ltd.ª gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer aos seus amáveis clientes toda a colaboração e acolhimento recebidos durante este periodo.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 30 – 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 2X2 X22 121 1X11; Brados do Alentejo — 21X 111 X21 1211; O Templário — 212 112 X21 1111; Folha do Domingo — 112 111 1X1 111X; Defesa de Arouca — 2XX 111 121 2X11; Notícias de Beja — X12 111 111 X1XX; Notícias de Chaves — 21X X21 X21 11XX; A Voz Desportiva — 212 X1X 121 X111; Reconquista — 212 X11 121 X111; Comércio de Portimão — 212 X12 121 X112; O Arauto — 21X 1X1 12X X121; Jornal de Moura — 212 X1X 211 2X21; Açores — 212 1X1 1XX 1112; Clube Asas do Atlântico — 212 X11 1X1 XX12; O Jornal de Felgueiras — X12 X11 121 X111; Correio dos Açores — 212 X11 2X1 2211; Correio da Beira — 21X XX1 12X 1112; Renovação — 212 111 121 X111; Diário dos Açores — 212 X11 1X1 1112; Estrela da Manhã — 212 X11 XX1 1111; Badaladas — XXX 111 X11 1X11; Gazeta do Sul — 212 1X1 1X1 X111; Jornal de Sintra — 2X2 111 1X1 221X; Republica — 211 111 X21 1211; Póvoa de Lanhoso (Desporto) — 212 X11 121 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das aldeias) — 21X 1X1 1X1 1111; A Voz do Domingo — 212 111 121 1111; Semana Tirsense — 112 12X 2X1 1122; Sporting — X1X 121 212 1211; Cidade de Tomar — 21X 111 11X 111X; O Distrito de Setubal — 21X 112 111 1111; Jornal das Aves — 212 111 121 1111; Progresso de Paredes — 2XX 111 1X1 1111; Ecos do Desporto — 212 11X 121 111X; Folha de Tondela — 211 112 121 1111; Correio do Vouga — 212 111 121 1112; Litoral — 212 111 XX1 1111; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 21X 22X 121 1111; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 212 111 1X1 111X; Rádio Altitude — X1X X21 1X1 211X; Voz de Lamego — 212 111 X12 2111; O Distrito de Portalegre — 212 XX1 1X1 1X11; O Comércio de Guimarães — 111 X11 X2X 11X1; Peça Que Não Maça — 212 111 X21 1111; Magazine Desportivo — 212 X11 22X 11X1; Mundo Desportivo — 212 X11 121 1111; Eu Sei Tudo — 212 XX1 2X1 X21X; Musica da Nossa Terra — 2X2 122 1X1 2X1X; Musica Para Jovens — 212 222 12X X212; Éxitos Musicais — 222 X22 1X1 2X11.

Rádio de Luanda — 212 111 12X X11X; No Mundo do Desporto — 21X X12 121 1X1X; Resenha Desportiva — 21X X11 121 1111; Miau — 212 111 121 1111; Maximbombo Não Troca o Passo — X11 211 X21 2111; Café da Noite — 21X 211 121 X111; Onda Desportiva — 212 111 211 1X12; Diário das Ondas Populares — 2X2 21X 21X 1112; O Apostolado — 21X 211 12X X111; Melodias — 2X2 222 121 1212; Musica Para Todos os Gostos — 212 122 12X 2X12; Conjuntos Modernos — 222 X22 111 X211; Gazeta das Caldas — 21X 111 1X1 111X; O Algarve — 212 112 11X 1X11; Jornal do Barreiro — 21X X12 111 111X; Jornal do Sul — 211 211 12X X111; João Semana — 21X 21X 121 1211; Povo Algarvio — 212 111 121 111X; Cavalgada do Ritmo — 212 11X 121 111X; A Voz de Chaves — 212 X11 X11 1111; Jornal da Lixa — 21X 111 121 1X12; Jornal de Serpa — 212 X22 211 2211; A Voz — 212 111 12X X111; O Setubalense — 212 X11 121 111X.

Notícias de Évora — 212 X11 1X1 111X; Talismã (R. C. P., Parede) — X11 2XX 111 2X1X Talismã (R. C. P., Miramar) — X11 2XX 111 2X1X; Musica, Desporto e Totobola — 21X 111 22X X111 Boa Noite — 212 11X 11X 1X11; A Voz do Casa Pia — 212 111 111 1111; A Defesa 212 111 1X1 1111; Norte Desportivo — 21X 1X1 1X1 1112; Programa Sem Nome (E. N. R.) — X12 X11 2X2 2221; Resenha Desportiva (E. N. R.) — 212 X1X 121 X111; Rádio Clube do Norte — 21X X11 1X1 111X; Cruzeiro Musical — 212 2X1 112 121X; Mosaico — 2X2 X21 121 1111; Rádio Sports (E. N. R.) — 212 111 111 1111; Colina Sagrada — 212 111 211 1111; Flor do Tâmega — 212 2X1 121 1112; Jornal de Viseu — 21X 111 121 211X; Notícias de Felgueiras — 21X 21X 121 1111; O Telégrafo — X11 121 122 2111; A Rabeca — 21X 21X 121 111X; Rádio Oceano — 212 211 121 111X; Diário de Coimbra — 212 211 121 1111; Ecos de Cácia — 212 111 121 1111; Almanaque (E. N. R.) — 212 111 1X1 1111; Ala Arriba — X12 X1X 121 1X12.

Diário de Moçambique — 21X X11 121 X11X; Tribuna — 21X 111 111 1111; Terceiro Programa — 212 X1X 1X1 11X1; Domingo Alegre — 211 X12 122 X1X1; Passatempo — X1X 121 12X X111; Roteiro Sonoro — 212 XX2 12X 1XXX; Onda da Manhã — 221 X11 1X1 21X2; Renovação — 112 1X2 121 2X12; Revista Desportiva — 21X 1X1 1X X111; Brado Africano — XX2 211 222 2112 — Ideal Rádio — 212 111 1X1 1111; Rádio Placard (R. C. P.) — 212 221 X21 1212; Rádio Placard (R. R.) — 212 X2X 121 1X22; Rádio Placard (E. R. N.) — 212 122 121 1112; Notícias do Douro — 212 XX2 12X 112X; A Ordem 212 XX2 1X1 1X1X; O Comércio do Porto — 21X 111 1X1 111X; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 212 X11 121 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 212 111 1X1 1111; Jornal de Notícias 21X XX1 1X1 1111; Aqui. Salgueiros — 212 121 121 2111; Penalti — 212 X11 121 X121; A Lição do Menino Quim — 211 111 121 1111; Repórter do Dia (E. N. R.) — 212 X11 1X1 1112; De Tudo Um Pouco (E. N. R.) — 212 111 121 1112.

Musica e Desporto — (R. C. Huambo — 212 X11 121 X111; O Comércio de Gondomar — 212 221 1XX 222X; O Comércio de Gaia — 212 221 1XX 222X; Dos Fracos Não Reza a História — 211 1XX 1XX X11X; O Sorriso da Hora do Almoço — 212 X11 1X2 2X1X Às 10, Espere Por Nós — 212 X11 121 111X; A Voz dos Ridículos — 2X2 111 X21 X111

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 30 — 5.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Braga-Benfica	4	13	114
2.	Setubal-Leixões	117	11	3
3.	Cuf-Sporting	12	33	86
4.	Varzim-Guimarães	62	48	21
5.	Famalicão-Salgueiros	91	18	22
6.	Oliveirense-U. Tomar	92	18	21
7.	Lamas-Espinho	104	14	13
8.	Ovarense-Sanjoanense	22	38	71
9.	«Leões»-Casa Pia	100	23	8
10.	Luso-Olhanense	81	27	23
11.	C. Piedade-Torriense	93	22	16
12.	Alhandra-Oriental	114	8	9
13.	Seixal-Almada	72	35	24

e o prognóstico «lógico» será: 212 111 121 1111.

ALVÍSSARAS

Moedas ouro perdidas, Chiado. Não são do empregado que perdeu, que terá de pagar com sacrifício. R. a este jornal ao n.º 39.

CASAS CÂMBIOS

Perdi 46 coroas austríacas. Polícia avisada. T. 59195/6.

Os serviços de estatística

(Continuação da página central)

Coordenação estatística; 8.ª — Estudos; e 9.ª — Serviços mecanográficos.

A' medida que as circunstancias de cada província ultramarina o permitam, os respectivos serviços de estatística serão integrados no Instituto como suas delegações. Compete ao ministro do Ultramar, sob proposta do director do Instituto, ouvidos os governadores interessados e a comissão consultiva de estatística do Ministério do Ultramar, determinar, por despacho, a integração no Instituto de cada um dos serviços acima referidos e das missões de inquéritos agrícolas existentes.

O Instituto organizará cursos de preparação e aperfeiçoamento para o seu pessoal, os quais poderão também ser frequentados por funcionários de outros serviços ou entidades. As normas de organização e funcionamento dos cursos, bem como a remuneração dos corpos docentes, serão definidos em regulamento e as despesas com os cursos serão suportadas pelas verbas especialmente inscritas no Orçamento Geral do Estado ou nos orçamentos das províncias ultramanas.

O segundo diploma a que nos referimos contém o regulamento do Sistema Estatístico Nacional, cujo artigo 46.º estipula:

«O Instituto procederá, com carácter regular e em todo o território nacional, á realização dos seguintes recenseamentos básicos:

a) *da população, nos anos terminados em zero;* b) *da agricultura, nos anos terminados em dois;* c) *das industrias extractivas e transformadoras, nos anos terminados em quatro;* d) *da distribuição e prestação de serviços, nos anos terminados em seis;* e) *da habitação, nos anos terminados em oito.*

Além dos recenseamentos normais previstos no artigo anterior, efectuará ainda o Instituto os recenseamentos gerais e os inquéritos e trabalhos estatísticos especiais cuja realização for ordenada ou aprovada pelo Governo.

Visita de estudo

Cerca de trinta alunos finalistas (4.º ano — Cursos de Pintura e Escultura) da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, acompanhados de dois professores, começam amanhã uma visita de estudo a Itália.

Esta visita tem por fim o contacto directo com obras de arte ali existentes, mais representativas da pintura e escultura. A digressão foi possível, além da contribuição dos alunos e professores comparticipantes, por subsídios concedidos pelo Ministério da Educação Nacional, Fundação Gulbenkian e entidades particulares.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado e constante do último balanço aprovado: Esc. 193 543 000$00

SEDE — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1965

2.º semestre

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Abril p.º f.º, em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados, em que será das 9 e 1/2 às 11 e 1/2, o complemento do dividendo do exercício de 1965, na importância de Esc. 55$00 por acção.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	*Portador registadas*	*Portador não registadas*
— de capitais	3$15	3$15	3$15
— s/as sucessões e doações	2$75	2$75	2$75
— do selo de averbamento	$48	—$—	—$—
— complementar	—$—	—$—	10$37
Sendo a importância líquida do dividendo	48$62	49$10	38$73

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, em seu poder.

Lisboa, 31 de Março de 1966.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
a) *António Osório de Castro*
a) *João Baptista de Araújo*

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Luísa Maria Correia Moreira

PORTO, 1

Na sua residência, á Rua da Alegria, 258, faleceu a sr.ª D. Luísa Maria Correia Moreira, de 56 anos, viuva, proprietária.

O funeral efectua-se amanhã para o cemitério de Agramonte, a hora a designar.

SUFRÁGIOS

Missa pelos mortos das Forças Armadas

No domingo, ás 12 horas, a comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável manda celebrar, na igreja de S. José dos Carpinteiros (Largo da Anunciada), missa em sufrágio das almas dos mortos das Forças Armadas em defesa da Pátria no Ultramar. No fim da missa, será distribuído um bodo em géneros a pobres de Lisboa.

General Frederico Lopes da Silva

Comemorando o 6.º aniversário do falecimento do general Frederico Lopes da Silva, que foi chefe do Estado-Maior do Exército e presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar, celebra-se, amanhã, pelas 9 horas, na basílica da Estrela, missa de sufrágio, mandada rezar pela viuva e filhos.

EXUMAÇÕES

A Liga dos Combatentes procede entre 11 e 21 do corrente mês de Abril, no cemitério do Alto de S. João, à exumação dos restos mortais dos combatentes a seguir indicados (mencionam-se os dias entre parêntesis): 2.º tenente Artur de Pina e major Francisco José de Barros (11), 2.º sargento José Nunes Leandro e tenente Guilherme Miguel Afonso (12), Martiniano Marques Santana e Augusto António Afonso (13), Augusto Pereira e Manuel Fernandes Lopes (14), 2.º sargento Augusto Antunes das Neves e José Dias Costa (15), Norberto dos Santos e José de Campos (16), Joaquim da Costa Lopes e sargento-ajudante José António Caldeira (17), 1.º sargento António Manuel Garcia e António Henriques Gomes (18), Manuel Lobinho e Carlos Gomes (19), Luís Dias Mourato e José Eduardo de Lemos Lisboa (20), e Francisco Bismark e António Pina Pacheco (21).

Vida religiosa

A vice-presidente internacional do Graal, sr.ª eng.ª D. Maria de Lourdes Pintassilgo foi recebida pelo Papa, como a nossa gravura documenta. Paulo VI manifestou o seu apreço pelo espírito e pela acção do Graal

Procissão em Montargil

MONTARGIL, 1 — Efectua-se no próximo domingo nesta vila a tradicional Procissão dos Passos que, como é costume, deve atrair muitos crentes, dada a sua magnificência, pois é sem duvida das mais faustosas e concorridas.

O préstito religioso percorrerá às principais ruas da vila e o Sermão do Encontro será proferido no Largo de S. Sebastião, como de costume. O Grupo Musical Montargilense abrilhantará a procissão.

Desobriga pascal dos estudantes goeses

Como nos anos transactos, os estudantes do Estado da India efectuam, depois de amanhã, ás 17 horas, a sua reunião de desobriga pascal, no Largo de São Mamede, 1, sob a orientação da respectiva assistência religiosa. Preside o rev. padre Mário, prior do Lumiar.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO. RUA INDIA PORTUGUESA. 13.

Federação do Sul dos Sindicatos dos Motoristas

Reúne-se nos próximos dias 4 e 5 do corrente, a partir das 10 horas, na Avenida Visconde Valmor, n.º 34, cave, o conselho geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, para apreciar e votar o relatório e as contas da gerência e o orçamento para o ano corrente.

No dia 4, ás 15 e 30 e ás 17 horas, respectivamente, os componentes daquele conselho geral serão recebidos pelos ministros das Comunicações e das Corporações.

Câmara Municipal de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 3 (domingo), das 8 ás 12 horas, nas seguintes zonas: Santa Iria de Azóia, Pirescoxe, Via Rara e Mira Tejo.

Serviços Municipalizados da Camara Muncipal de Loures, 31 de Março de 1966.

O Presidente do Conselho
de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

DR. ANTÓNIO DE MATOS SOBRAL CID

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã dia 2, pelas 12,40 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim a todas aquelas que o acompanharam á sua ultima morada.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

«Continua aberta a porta para conversações» —anunciou Ian Smith após a vitória trabalhista

SALISBURY, 1 — (A. N. I.) — «A porta continua aberta para conversações entre a Inglaterra e a Rodésia» — declarou hoje o primeiro-ministro Ian Smith, numa entrevista concedida á U. P. I., depois de ter conhecimento da vitória dos trabalhistas nas eleições inglesas.

«Penso que não seria atilado da minha parte dizer como vejo a forma de encontrar um caminho novo, porque, em parte, isso era pôr as minhas cartas na mesa, o que nem sempre é prudente» — afirmou o chefe do Governo rodesiano, que prosseguiu:

«Julgo que isso compete ao sr. Wolson. Nós temos sido consistentes. A porta está aberta para quaisquer conversações.

«As mais importantes conversações que devem ser efectuadas são aquelas que restaurem as relações económicas e comerciais normais entre nós próprios e a Inglaterra — sublinhou, acrescentando: — «É neste ponto particular que a Inglaterra está a sofrer, e a perder hoje um lugar que outros vêm ocupar.

«Para bem da Inglaterra e dos nossos velhos contactos, estabelecidos ao longo dos anos, espero que alguém de lá se prepare para conferenciar connosco. Mas isso compete a eles decidir.»

AGRADO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 1 — (R.) — Segundo informam hoje observadores políticos, é quase certo que os dirigentes soviéticos vão acolher com agrado o êxito eleitoral do primeiro-ministro britânico Harold Wilson, esperando-se que através da Imprensa os russos exerçam pressão para que o Governo trabalhista britânico siga uma política mais desviada para a esquerda.

Embora inicialmente adversos á política de Wilson sobre o Vietnam e sobre a comparticipação nuclear, a União Soviética abrandou a sua linha dura nos ultimos tempos, principalmente depois de Wilson ter conferenciado em Fevereiro nesta cidade com os dirigentes do Kremlin.

As crianças japonesas aprendem a comer com faca e garfo

TÓQUIO, 1 — As crianças das escolas japonesas têm actualmente lições para aprender a comer com faca e garfo, em vez dos pauzinhos, em consequência da dramática mudança na dieta nacional constituída por arroz e peixe para pratos de carne á maneira ocidental.

Espera-se que este ano as importações de carne da Austrália, principal fornecedor do Japão, sejam práticamente o dobro, devendo atingir as 20 000 toneladas.

O aumento do nível de vida do povo japonês é um dos factores principais do aumento do consumo da carne, que causou enormes baixas nas reservas do gado nacional.

Ao ritmo presente do abate, todo o gado japonês seria consumido dentro de seis anos.

Actualmente o Japão está a comprar touros em vários países para criar mais gado, mas os terrenos de pastagem são escassos e as condições climáticas adversas.

A carne de porco nacional é a mais barata no Japão, mas tem havido um aumento de preferência pelos bifes á maneira ocidental e por peito sem osso para a confecção do «Sukiyaki». Presentemente o Japão compra no estrangeiro mais de 100 000 toneladas de carne por ano.

Três campos de aviação de Sam Neua (Laos) ocupados pelos comunistas

VIENTIANNE (Laos), 1 — (R.) — Os três campos de aviação governamentais do sector sul da província laociana de Sam Neua foram capturados por forças comunistas nas ultimas três semanas.

Trata-se de um golpe paralisante feito pelos comunistas contra as guerrilhas realistas que têm estado a operar contra a estrada 6 a qual liga o Vietnam do Norte com Sam Neua e com as forças pró-comunista Patet Laos da Planicie dos Jarros. A planicie é o foco estratégico da luta que decorre entre as forças do Patet Laos e as forças que apoiam o Governo de Vientianne.

Agora, segundo informam aqui fontes militares, as tropas comunistas estão a concentrar-se na destruição das fortes forças de guerrilheiros da província de Sam Neua.

Mas peritos militares dizem que isto não significa que a provincia esteja completamente perdida para o Governo laociano. O Patet Laos só conseguiu até á data quebrar o braço Sul da forte área de guerrilhas que tem a forma de ferradura cujas pontas estão dirigidas ao Vietnam do Norte.

O que é mais importante é que o Patet Laos conseguiu pô-las em tal posição que ameaçam o flanco Norte do Exército neutralista do general Kong Le, a qual defende o Governo de Vientianne.

Agora, os peritos militares desta cidade esperam para ver se os comunistas ficam satisfeitos com os seus ganhos na região de Sam Neua ou, com dois meses inteiros da estação seca para poderem ainda combater, continuarão o seu ataque.

Tal movimento permitiria aos comunistas chamar a atenção para os constantemente aumentados reforços de norte-vienamianos que, segundo se informa estão a movimentar-se para o Vietnam do Sul pela senda de Ho Chi-Min, a qual atravessa o sul do Laos.

O General Barrientos será candidato à presidência da Bolívia

LA PAZ, 1 — (R.) — Fontes dignas de crédito anunciaram hoje que o antigo co-presidente da Junta Boliviana, general René Barrientos Ortuno, será candidato á Presidência nas eleições de 3 de Julho.

No princípio desta semana, o general anunciou que não aceitaria a nomeação para a Presidência, mas tem estado a ser sujeito a pressão do Alto Comando Militar para se candidatar ao cargo.

GREVES EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

vaga de greves nas industrias nacionalizadas, nas quais o Governo cotrola os aumentos de salários.

Uma greve do pessoal dos Correios entrou, também, no segundo dia. Os homens dos serviços de manutenção e os carteiros puseram-se em greve em apoio das reclamações do seu sindicato. Tinham já feito, também, uma paralisação em Fevereiro.

A greve do pessoal dos Correios terminará á meia-noite de amanhã, apos uma paralisação pelos funcionários dos serviços internos.

Para os parisienses, já atormentados por greves esporádicas nos transportes publicos, os motoristas de autocarros deram um alento, quando o seu sindicato resolveu, na noite passada, suspender uma greve planeada para hoje. Em vez disso, realizarão manifestações a favor do aumento de salários, que se espera causem somente ligeiros atrasos.

Está, também, planeada para hoje uma greve dos operários dos cimentos franceses. Não se sabia ainda se se efectuará como está prevista.

A VITÓRIA DE HAROLD WILSON CONSOLIDOU A POSIÇÃO DOS TRABALHISTAS BRITÂNICOS

LONDRES, 1—(R.)—A Grã-Bretanha enfrenta hoje a certeza de um Governo trabalhista em 1970 quando o Partido do primeiro-ministro Harold Wilson continua encaminhado para uma vitória esmagadora nas eleições gerais britanicas.

Wilson declarou aos seus partidários no seu circulo eleitoral de Liverpool: «Esta foi uma grande vitória... tentaram dividir-nos, mas emergimos desta campanha mais unidos do que nunca».

Harold Wilson, de 50 anos, ganhou uma campanha que começou a preparar em 16 de Outubro de 1964 — o dia em que acabou com a administração conservadora de 13 anos e em que levou os trabalhistas ao Poder por uma reduzida maioria de 5 votos, posteriormente diminuída para 3.

Nos 17 meses seguintes, Wilson seguiu políticas largamente moderadas visto procurar dissipar receios de eleitores de que um gabinete trabalhista significasse um Governo da extrema esquerda.

Enquanto chegavam os resultados durante a noite, tornou-se claro que esses eleitores de «centros» cruciais — que desertaram do Partido Conservador em 1964 a favor do Partido Liberal Minoritário — se tinham agora inclinado ainda mais para a esquerda, apoiando os trabalhistas. Cerca de 75 por cento dos eleitores inscritos foram ás urnas.

O chefe da oposição Edward Heath, de 49 anos, viu a sua própria maioria quase reduzida a metade, quando lugares mantidos por reduzida margem pelos conservadores caíam em poder dos trabalhistas.

Os liberais, que mantiveram uma posição de quase equilíbrio de poder no ultimo parlamento, perderam mais de melo milhão de votos populares — mas, inesperadamente, ganharam dois lugares, embora perdessem outro para os trabalhistas.

Wilson está certo de obter uma maioria ainda mais nítida logo depois da contagem de lugares nas áreas rurais.

Espera-se que a administração trabalhista enfrente as seguintes decisões críticas, que moldarão a posição da Grã-Bretanha no mundo para o resto do século:

1 — Se se fará a segunda tentativa para a nação se juntar ao Mercado Comum Europeu.

2 — Como modernizar a industria e injectar nova vida na Economia para acabar com novas crises na balança de pagamentos.

3 — Como assegurar uma planeada redução nas despesas globais com a defesa, que possa ser concretizada sem faltar aos compromissos existentes.

Espera-se que o primeiro-ministro reduza o seu gabinete de 23 membros como um preludio para tratar desses problemas críticos, mas fontes governamentais disseram que não era provável que modificações fossem anunciadas antes de segunda-feira.

Heath, o chefe conservador eleito há sómente oito meses, em substituição do antigo primeiro-ministro «sir» Alec Douglas-Home, declarou ás primeiras horas de hoje que fará, também, alterações no seu «gabinete-sombra».

Entre os conservadores proeminentes derrotados, incluem-se até agora, o antigo ministro do Interior Henry Brooke e o antigo ministro da Aeronáutica, Julian Amery.

Heath fez a campanha eleitoral defendendo planos para reformar os sindicatos e o sistema de segurança social como parte de um programa geral para fazer com que a Grã-Bretanha entrasse o mais cedo possível para o Euromercado.

O chefe conservador afirmou hoje: «Creio que a nossa política é a política acertada para o futuro e que podemos ter ultrapassado a opinião publica».

Heath conseguiu grande relevo pessoal nos ultimos 10 dias da campanha eleitoral e parece ter fortalecido a sua posição como chefe conservador, a despeito da derrota tremenda que o seu partido sofreu nas urnas.

Contudo, o futuro do chefe liberal Jo Grimmond não é assim tão certo. Grimmond afirmou, pouco antes da campanha eleitoral começar, que consideraria a demissão do seu cargo se qualquer dos grandes partidos subisse ao Poder com uma grande maioria.

A verdadeira prova para Wilson está ainda por vir —escreve o «Daily Mirror»

LONDRES, 1 — (R.) — Arrojados cabeçalhos proclamando a vitória esmagadora do primeiro-ministro Harold Wilson, aparecem, hoje, com grande destaque, nos jornais da manhã da Grã-Bretanha.

Sob o seu título principal «Os trabalhistas caminham para o Poder», o «Times» declara que uma maioria governamental entre 100 a 120 lugares parece certa, mesmo dando-se como garantido apoio conservador em alguns dos resultados nas áreas rurais, que faltam ainda conhecer.

Desespero para os conservadores — vitória espectacular e gloriosa dos trabalhistas, diz o «Daily Mail», sob um cabeçalho a sete colunas: «E' uma vitória esmagadora de Wilson».

O liberal «Guardian» comenta num editorial: «Wilson obteve uma vitória decisiva. Foi-lhe dado o voto de confiança maciço que pedira... não mais terá de olhar para trás, no Parlamento».

O conservador «Daily Telegraph» comenta: «...devemos agora esperar ver em Wilson o estadista construtivo e firme, pelo seu próprio direito e pelas suas próprias convicções. Dispõe agora de Poder imenso... possa ele utilizá-lo bem...»

O jornal de grande circulação «Daily Mirror» publicava a toda a largura da sua primeira página, em letras de 10 centímetros: «Vitória esmagadora dos trabalhistas».

Esse jornal independente da ala esquerda, que afirma possuir 15 milhões de leitores, declara na sua notícia principal acerca da eleição: «Wilson e o seu grupo estão agora certos de mandato completo de cinco anos».

O jornal, que exerce influência no mundo de negócios da Grã-Bretanha, comenta num editorial: «Wilson conduziu o seu partido a uma vitória maciça. Contudo, para ele, a verdadeira prova está ainda por vir».

Kenneth Kaunda deixou Nairobi

NAIROBI, 1 — (A. N. I.) — «Assunto urgente», foi o pretexto alegado para a inesperada partida do presidente da Zambia, Kenneth Kaunda, que esta manhã deixou Nairobi a caminho de Lusaka, capital do seu país.

As inundações em Java: «catástrofe nacional»

DJAKARTA, 1 — (F. P.) — «Catástrofe nacional», assim foi proclamada pelo general Suharto a situação criada pelas grandes inundações de Java. Um milhão de pessoas estão sem abrigo, 500 000 sómente para a cidade de Solo, onde, segundo as ultimas informações, 123 pessoas, e 75 000 estão sem abrigo. não se sabe o numero, desapareceram. As casas destruídas são milhares. Quatro grandes pontes ficaram muito danificadas. E' de 14 000 hectares a área inundada na região de Solo, para a qual estão a caminho diferentes socorros.

Na região de Bantul, centro de Java, houve outra vez inundações, que provocaram a morte de 15 pessoas, e 75 000 estão ser abrigo.

Ascendem a milhares as cabeças de gado perdidas. Há inumeros arrozais destruídos. Na região de Patjitam, 18 pessoas pereceram afogadas e as culturas sofreram graves danos.

DESPORTOS

ESPANHA, 1 PORTUGAL, 0

Duas selecções militares animadas de belo espírito clubista produziram jogo de figuração vertiginosa

por **FERNANDO SOROMENHO**

PALMA DE MAIORCA, 1 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Espectaculosidade...

Quando os 90 minutos se escoam em ritmo veloz e sobre o relvado se desenham lances emotivos, de esfuziante irrequietismo, sem o atropelo descarado da técnica, o derradeiro apito do árbitro ouve-se como se fosse estridência dissonante e estranha. A quebrar um estado próximo do encantamento.

E quando ainda os fazedores desse sólido prazer se esmeram ao ponto de provocarem no espectador efeito hipnótico, então, o futebol produzido assume uma expressão altamente dignificante, conseguindo ser aquilo que é, afinal, a essência do segredo do seu clamoroso êxito.

Estava longe de supor que neste embate entre as duas equipas militares ibéricas, conquanto nas mesmas pontificassem valores de craveira elevada, pudesse registar uma satisfação tão positiva como a que experimentei ontem ao ver no relvado, do campo de «Luiz Stijar» a dignificação persuasiva do espírito atlético, que abdica de condicionalismos de qualquer natureza.

Um portentoso desfile de virilidade, qual maré viva de aplicação e de brio em nivelamento uniforme de combatividade, numa entrega absoluta como se estivesse em causa o idealismo de matiz clubista, forjou, na realidade, espectáculo de denso interesse. E não foi preciso o gesto exagerado e irreflectido, que conduz quase sempre á frustração da lealdade. Bastou apenas que no vigor inerente a jovens, com o adorno do entusiasmo, a noção da responsabilidade não revelasse manchas destoantes. Sem duvida, os dois «onzes» rubricaram uma bela página de futebol competitivo, de substancia impressionante e, por isso, ambas conquistaram luminoso triunfo. Que apetece realçar por ser um exemplo. Para servir de estímulo.

Meia duzia, tão-sómente, de apontamentos equivaleria, noutras circunstancias, a desolador vazio. Mas, ante o que ocorreu ontem, na fascinante ilha de Palma de Maiorca, a escassez dessas anotações significa que existiu um repto permanente á observação, constantemente atraída por um teor ilustrativo de suficiente durabilidade.

E não se repetiram enfadonhamente imagens ocas de sentido, em atitudes estéreis de tipo demagógico, as chamadas sortes de prestidigitação futebolística que costumam iludir os ingénuos e os superficiais

●

Portugal perdeu por 1-0, com um golo recusado pelo árbitro. Tal conclusão não invalida porém que se reconheça o mérito do triunfo espanhol a despeito de ter sido conquistado á custa de tenaz e porfiado esforço, o que só enobrece o vencido e valoriza o vencedor.

O «team» de Fusté, que é jogador de excelente recorte técnico e de impressionante personalidade, ao ganhar não construiu uma escandalosa injustiça. Simplesmente, o descuido do árbitro ao não sancionar o golo de Eusébio (fiquei com a nítida impressão de que De Felipe extraiu a bola de dentro da sua baliza, aos 35 m. da primeira parte) terá desvirtuado aquilo que, no fundo, podia terminar do mesmo modo. Mas, na emergência, o 1-0 a favor de Portugal talvez forjasse outras situações bem diferentes. A velocidade de tufão do lance atraiçoou porventura a visão do árbitro, no momento pouco elucidado também pelo juiz de linha espanhol, que ficou imóvel como estátua. Tremendamente hesitante.

Seja como for, consideradas certas realidades com base no futebol mais lógico dos espanhóis, sobretudo na potencialidade ofensiva, que foi sempre mais densa do que a dos portugueses, o triunfo aceita-se sem relutancia. Mas a derrota não ensombrada. Antes conquistou impulsos susceptiveis de levar á rectificação no próximo dia 6, em Lisboa, se, acaso, subsistir a sólida determinação que caracterizou o labor dos onze lusitanos, embora se espere do adversário o desenho da montanha nada fácil de escalar.

●

Simões, no final do jogo disse-me: «Em linguagem militar, estivemos ao nivel de oficiais». Aceita-se a saborosa analogia, que, no entanto, seria mais feliz se acaso pudesse incluir também isto: «Artilheiros que não falharam na pontaria».

Lourenço mergulhou para tocar a bola, falhando por milímetros. O remate foi desferido por Eusébio e o esférico ia a velocidade diabólica

Ora, foi nesse pormenor que assentou o débito da actuação lusitana, devido a um precário povoamento de avançados na zona de remate, o que explicou a série de «tiros» desferidos de considerável distancia em que Eusébio foi artífice, muito embora não seja inviável a consecução do golo, nestas circunstancias.

A tendência para deixar Lourenço na frente, isolado, frustrou uma capacidade finalizadora, que careceu de gente em numero suficiente para lutar, em pé de igualdade, com os ásperos defesas espanhóis, homens que não cultivam a atitude contemplativa, rasgando sedas delicadamente.

Na segunda parte, a ideia do isolacionismo a que foi votado Lourenço agravou-se, visto que Simões e Nóbrega se confinaram a ser extremos e Eusébio recuou mais do que o devido. No sistema 4-3-3 perfilhado teria sido mais util incumbir Simões da tarefa de armar a manobra, coisa que lhe é, de resto, familiar. O moçambicano é homem de grande área ou de acção confinante á mesma, onde as suas célebres mutações de velocidade, em arranques de «fórmula 1» são extraordinárias.

Ao invés, o processo espanhol espelhou mais lógica visto que Grosso e Vává, excelentemente apoiados por Fusté — o avançado que foi deficientemente marcado — urdiram tramas envolventes na base de imaginação, habilidade, rapidez e acutilancia.

Em suma, o transcurso do jogo forneceu a sensação de que o «onze» militar de Espanha contou com mais avançados, assim entendido, nas zonas onde eles são mais fundamentais. E a prova foi dada pelo labor a que foram compelidos os homens da defesa lusitana, Rui Rodrigues e Alexandre Baptista especialmente.

Vem a propósito referir que no segundo tempo Rui Rodrigues se aventurou, em dois ou três momentos, em terrenos que os companheiros não pisavam, mas as tentativas não persistiram com prejuízo da própria equipa. O excelente jogador da Académica teve de regressar á fortaleza congeminada. Sem proveito, acrescente-se, embora haja a considerar o facto de estar em causa a tese de uma eliminatória. Isto é, aguentar o jogo na primeira mão para, na segunda, se acertarem as contas.

De qualquer modo, não deve passar sem reparo tudo aquilo que algema os meios necessários ao desdobramento do jogo ofensivo coerente e nada aventureiro. O sacrifício de Lourenço era evitável, hemos de concordar.

●

Gostei do «team» espanhol. Sem primores de tecnicismo, revelou, no entanto, um labor colectivo disciplinado, com plausível distribuição das unidades sobre o terreno. Cuidadoso a defender, soube também estender tentáculos mercê da orientação imprimida por Fusté, a que deu boa colaboração o binário Grosso-Vává. O primeiro foi o autor do golo do triunfo, aos 25 minutos da segunda parte, em jogada de tabela, que bateu inapelávelmente a defesa, sobretudo Alexandre Baptista. Rui ainda tentou diminuir o angulo do remate, mas o avançado espanhol antecipou-se aos intuitos do nosso guar-

(Continua na página seguinte)

As equipas

ESPANHA — Reina; Rebellon, De Filipe, Gallego (Larrauni, aos 44 minutos) e Cano; Tonono e Fusté; Ufarte, Grosso, Vavá e Muñoz.

PORTUGAL — Rui; Rodrigues, Alexandre Baptista, Rui Rodrigues e Carriço; Gervásio e Pinto; Simões, Eusébio, Lourenço e Nóbrega.

Arbitro: Katibdjean (francês).

Grosso, aos 70 minutos, marcou o unico golo do encontro.

A INSÓLITA INDIFERENÇA

DEMONSTRADA POR GUTTMAN EM GUIMARÃES TERÁ DETERMINADO A DECISÃO CONHECIDA DA DIRECÇÃO DO BENFICA

As notícias vindas a lume acerca das profundas alterações ocorridas na secção de futebol do Benfica, visando mormente as conhecidas figuras de Bela Guttman e de Caiado, não deixaram de ser glosadas, nos mais variados tons, por dirigentes e jogadores que se deslocaram a Palma de Maiorca para participar no desafio conra a Espanha. Mormente, os jogadores, que conhecem, de perto, o técnico hungaro, adiantaram alguns comentários.

Das conversas que ouvimos, concluimos que, Bela Guttman, no ultimo domingo, em Guimarães, não mostrou estar á altura da missão que lhe foi confiada. Nesse desafio, o «feiticeiro» terá exteriorizado a mais insólita indiferença em face dos erros que a equipa estava a cometer contra o Vitória. Vários elementos benfiquistas no decorrer da partida, chamaram-lhe a atenção para determinados aspectos do jogo, solicitando-lhe as necessárias providências no sentido de algumas lacunas serem colmatadas, bem como remediar certas deficiências. Todavia, o conhecido técnico mostrar-se-ia insensível a todo o apelo.

A sua indiferença pelo que se estava a passar atingiu o sensacionalismo quando, nas cabinas, no intervalo, se remeteu a silêncio inexplicável, não dando a mínima instrução acerca do plano táctico a adoptar no segundo meio tempo.

Consequentemente, os responsáveis pela vida do grande clube, entendendo que Bela Guttman não havia tomado a atitude que se impunha para a solução dos problemas criados pela actuação dos vimaranenses, decidiram o que melhor lhes pareceu para o Benfica.

ONDE SERÁ O TERCEIRO JOGO

EM CASO DE EMPATE?

O sr. comandante Ponces de Carvalho, chefe da equipa militar, interrogado sobre a hipótese de se verificar, no próximo dia 6, a vitória de Portugal, por 1-0, o que deixaria as duas equipas empatadas em golos, disse-nos que o assunto ainda não havia sido estudado pelos dirigentes militares dos dois países.

Pessoalmente, porém, gostaria que se realizasse um prolongamento. Mas a ideia de se optar por terreno neutro para novo jogo, por exemplo em Marrocos, não lhe desagrada.

Opiniões de jogadores

OS ESPANHÓIS:

FUSTÉ — Com um golo apenas á melhor é muito difícil o apuramento. O encontro foi, de facto, muito renhido, havendo muita nobreza de parte a parte, mas foi de fraca qualidade. Os portugueses demonstraram ter classe.

DE FILIPE — Jogou-se bom futebol. Fiquei contente com o resultado e com o espectáculo proporcionado. Quanto ao golo que os portugueses dizem ter obtido, esclareço que saquei a bola, com o pé, antes de ela ultrapassar o risco fatal. Eusébio constitui um «senhor perigo».

REINA — Lutou-se muito. O desfecho do prélio afigura-se-me certo. Portugal possui futebol extraordinário. Os avançados são perigosíssimos.

O seleccionador nacional VILLALONGA, que assistiu ao desafio, declarou que o mesmo fora interessante de seguir, porquanto processaram-se lances de belo efeito, embora ambas as equipas denotassem preparação pouco apurada. Todavia, a maioria dos jogadores lograram demonstrar qualidades técnicas apreciáveis. Salientou Eusébio, um futebolista que atrai as multidões, não só devido aos seus remates como também pelos «sprints». É um «fora-de-série».

OS PORTUGUESES:

OTTO GLÓRIA — O golo dos portugueses foi mal invalidado. Tenho, no entanto, que afirmar estar satisfeito com o comportamento da nossa equipa. E, como é natural, tenho esperanças no apuramento da eliminatória. Os espanhóis, para além de serem bons futebolistas, jogam muito duro, dando a impressão que estão numa guerra...

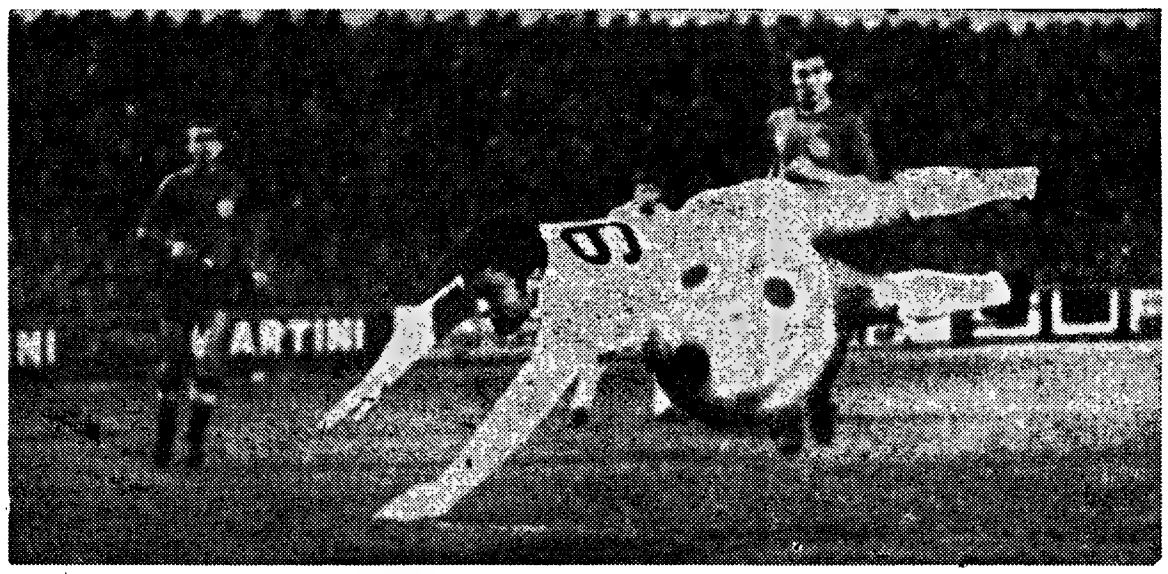
EUSÉBIO — Estou satisfeito mas não tanto como poderia se porventura não me fosse negado o golo, porquanto, nos encontros militares contra os espanhóis nunca consegui fazer o gosto ao pé. Talvez, na quarta-feira, na Luz... Os melhores espanhóis foram Fusté e Reina.

SIMÕES — O «onze» espanhol é de excelente nível. Suponho que, na Luz, encontraremos muitas dificuldades para anular a desvantagem, até porque eles jogarão á defesa. Em linguagem militar, nós estivemos ao nível de oficiais.

LOURENÇO — Procurei cumprir e tive que enfrentar mais adversários do que se supunha. De Filipe é um defesa duro, que recorre com frequência a truques.

R. RODRIGUES — Gostei do jogo e considero os espanhóis muito fortes. Tenho muitas esperanças para o jogo de quarta-feira. Podemos ganhar a eliminatória.

PINTO — Gostei do desafio, que foi bem disputado.



A equipa militar portuguesa

«FRÉMIO ROBBIALAC» EM CICLISMO

63 corredores (46 profissionais e 17 amadores) inscritos na importante prova que amanhã principia em Loulé

Na vila de Loulé, desse gritante cartaz turístico nacional que é o Algarve dar-se-ão amanhã as primeiras pedaladas do 6.º «Prémio Robbialac» em ciclismo.

Para além da sua enorme extensão (cerca de 3000 km) a corrida deste ano assume uma importância excepcional que merece ser devidamente assinalada.

Queremos referir-nos ao facto de a sua realização possibilitar o «regresso» do Tavira e do Sangalhos, dois dos nossos mais credenciados clubes da modalidade.

As hesitações destas colectividades após as recentes alterações ao regulamento federativo, que aliás não se compreendiam muito bem, acabaram finalmente por ser vencidas. É mais um serviço que o ciclismo fica a dever ao sr. Damasceno Covão, cuja intervenção pessoal junto dos dirigentes do Sangalhos e do Tavira foi decisiva para a resolução do assunto.

Uma prova traçada com equilíbrio

O traçado da corrida parece-nos bastante equilibrado. Digno de realce o facto de não se ter procurado «arranjos» na escolha de percursos que propiciassem receitas. Isto equivale a dizer que a parte desportiva da prova estará assegurada.

O primeiro contra-relógio, a disputar no terceiro dia da corrida, irá servir para os especialistas do género (no número dos quais se encontram alguns dos mais sérios candidatos ao triunfo final) assegurarem, desde logo, uma posição vantajosa mas nas duas tiradas seguintes — Portalegre e Guarda — tanto os roladores como os trepadores têm igualmente a sua oportunidade.

Quanto ao Prémio da Montanha, abrange realmente o que de mais difícil existe no País, excepção feita á escalada das Penhas da Saúde, que foi ignorada, decerto por não poder ser incluída numa tirada de percurso natural, isto é sem neutralizações.

Indicar favorito é tarefa difícil em princípio de época

Inscreveram-se 46 corredores profissionais e 17 amadores de 1.ª que o regulamento permite, e muito bem, correrem em conjunto, embora com classificações separadas.

Sempre difícil, em qualquer circunstância, a indicação do favorito, ou favoritos, deste Prémio Robbialac torna-se tarefa bastante ingrata, dado o facto de estarmos praticamente no princípio da época. Se excluirmos os corredores do Sporting que acabaram de percorrer elevado número de quilómetros em estradas espanholas, todos os restantes «têm nas pernas» apenas as insignificantes provas dos respectivos campeonatos regionais E Tavira e Sangalhos, nem mesmo isso.

Assim, temos de nos limitar á indicação dos nomes conhecidos como voltistas: Mário Silva, João Roque, Peixoto Alves, Jorge Corvo, (os de melhores provas prestadas), Leonel Miranda (a revelação de 1965, concludentemente confirmada mais tarde), Sérgio Páscoa, Francisco Valada e, talvez, Manuel Correia. A vitória deve sorrir a um destes, mas ninguém nos garante que outro menos credenciado possa chegar a Lisboa em vencedor.

Tudo dependerá, para além dos imponderáveis naturais, do grau de preparação em que cada um se encontre. E não é de crer que alguém se vai apresentar á partida de Loulé cem por cento em forma. Sucede até que os especialistas costumam reservar-se para a Volta a Portugal, a «Rainha», que por sinal e lamentàvelmente nem tem realização assegurada este ano.

No que respeita aos amadores maior é a incógnita, uma vez que qualquer dos jovens inscritos é a primeira vez que participa numa prova de tão grande envergadura.

Parece-nos, no entanto, que são de seguir com interesse as provas de Manuel Jorge Correia, do F. C. Porto, e Américo Silva, do Benfica, que travaram excelente luta no «Nacional» de amadores de 2.ª recentemente disputado. E de referir que a equipa «leonina» inclui rapazes com bastante experiência, embora com largo período de paragem.

A lista dos concorrentes

Profissionais

Sport Lisboa e Benfica: 1 — António Acursio; 2 — Peixoto Alves; 3 — Francisco Valada; 4 — António Pedro Moreira; 5 — António Pisco; 7 — Manuel da Costa; 8 — Sousa Santos; 9 — Vítor Tenazinha; 10 — Perna Coelho.

Sporting Clube de Portugal: 38 — João Roque; 37 — Leonel Miranda; 32 — Manuel Correia; 31 — Albano Ferrer; 34 — João Rosa; 36 — Aníbal Patrício; 39 — Emiliano Dionísio; 40 — Norberto Timóteo; 71 — Carlos Santos.

Futebol Clube do Porto: 15 — Joaquim Leão; 17 — Mário Silva; 13 — José Pacheco; 16 — Cosme de Oliveira; 18 — Joaquim Freitas; 12 — Alberto Carvalho; 20 — Manuel Castro; 11 — Sousa Cardoso; 14 — José Pinto.

Grupo Desportivo Cedemi: 41 — Carlos Carvalho; 47 — Mário Sá; 42 — José Azevedo; 46 — Mário Moreira; 48 — Venceslau Fernandes, 49 — Joaquim Coelho; 43 — Carlos Coelho.

Sangalhos: 53 — Joaquim Santiago; 52 — Amadeu Silva; 51 — António Ferreira; 54 — Augusto Cardoso; 55 — Joaquim Andrade.

Ginásio Clube de Tavira: 61 — Jorge Corvo; 62 — Sérgio Páscoa; 63 — Henrique Neto; 64 — José Madeira; 65 — João Palma; 66 — Indalécio de Jesus; 67 — Florival Martins.

Amadores

Sport Lisboa e Benfica: 72 — José Avelino; 73 — Pedro Bárbara; 74 — Manuel Luís; 75 — Daniel Vitorino; 76 — Américo Silva.

Sporting Clube de Portugal: 77 — Ramiro Lucio; 78 — Afonso Alexandre; 79 — António Francisco Ferreira; 80 — Armando Oliveira; 81 — José David Gomes; 82 — António Marta.

Futebol Clube do Porto: 83 — Alexandre Guerra; 84 — Manuel Jorge Correia.

Académico Futebol Clube: 85 — Joaquim da Costa.

Sangalhos: 86 — Herculano de Oliveira; 87 — António Mina Santos.

Ginásio Clube de Tavira: 88 — António Pereira Graça.

Amanhã, 1.ª tirada Loulé-Tavira

A primeira tirada do 6.º «Prémio Robbialac», a disputar amanhã no Algarve entre Loulé e Tavira, tem a extensão de 193 quilómetros.

A partida dos corredores será dada ás 13 horas na Avenida José da Costa Mealha, estando a chegada á pista do Ginásio de Tavira prevista para as 18 e 4, no caso de a média mínima (38 km para os profissionais e 36 km para os amadores) ser comprida.

O percurso é o seguinte: Loulé, Poço de Boliqueime, Algoz, Silves, Portimão, Lagos, Portimão, Lagoa, Ancantarilha, Faro e Tavira.

O jogo de Palma de Maiorca

(Continuação da página anterior)

da-redes com um «bicanço» oportuno que fez passar a bola junto da cabeça de Rui.

Além de Fuste, o melhor, suscitaram também apreço as exibições de Grosso, de Tonono, de Reina e de Muñoz. O famoso Ufarte mostrou-se discreto em relação aos companheiros, mas não ocultou a sua categoria. Dos dois defesas, o esquerdo acusou o caudal de habilidade que Simões alardeou.

O publico de Lisboa vera a demonstração da «nova vaga» do futebol espanhol e decerto poderá ajuizar da eficiência do jogo, visando um rendimento ofensivo, que não precisa de ser fundamentalmente tecnicista.

•

O grupo lusitano, para além dos senões apontados mostrou capacidade interessante, para o que foi bastante favorável a disposição espiritual de que todos os seus membros deram provas. Nada de complexos e todos a tentarem cumprir de acordo com o que lhes era possível. Excelentes.

Rui foi um guarda-redes seguro, até espectacular. A transmitir sempre confiança. O publico aplaudiu-o. Rodrigues, a subir de rendimento gradualmente, e Carriço, com altos e baixos, especialmente se descurava a aproximação de Ufarte.

Alexandre Baptista activo e diligente e Rui Rodrigues francamente brilhante. Trata-se de um jogador dotado de requisitos para ser um médio de cobertura, de movimentação elástica, no jetio do manchesteriano Nobby Stiles. Esplêndido.

Gervásio em tom discreto na complicada tarefa de observar os preceitos da marcação sem esquecer a integração no desdobramento da manobra. Mas é jogador de boa presença, solto de movimentos. Pinto foi o pistão que não pára. Um dos homens mais salientes da equipa na acção em que se não repara muito. Na primeira parte, alguns dos seus passes foram incisivos.

Eusébio, com os seus «tiros» e «sprints», causou sensação.

Não deslustrou os seus créditos de avançado fulgurante. Estrela de primeira grandeza. Impressionante na execução rápida. Simões foi soberbo, mormente no segundo tempo. A lembrar, por vezes, o Simões de Bratislava, com o seu domínio de bola tão clássico como artístico. Um espectáculo. Lourenço foi batalhador. Enfrentou desassombradamente a luta que lhe impuseram os defensores contrários, não desanimando mesmo que as coisas lhe não saíssem de feição.

E Nóbrega foi um extremo diligente, mas menos eficiente do que lhe é possível.

A arbitragem teve a grande falha apontada na recusa do tento dos portugueses. Na marcação dos «livres», quando os portugueses eram os beneficiados, não atentou na distancia a que os jogadores espanhóis se colocavam. Enfim, a arbitragem abaixo do nível do jogo que foi, repete-se, correcto. — F. S.

Os Campeonatos Nacionais Universitários

Os Campeonatos Nacionais Universitários, pela primeira vez realizados numa cidade não universitária, estão a decorrer com bastante interesse em Setúbal, onde, esta tarde, proporcionam mais algumas manifestações da actividade dos estudantes portugueses, como sejam o encontro Lisboa-Coimbra, em voleibol masculino, os desafios Coimbra - Moçambique e Angola-Porto, em basquetebol, e o jogo Porto-Lisboa, em voleibol feminino.

A propósito da realização destes campeonatos, o ministro da Educação Nacional dirigiu uma saudação aos universitários de aquém e de além-mar que tomam parte nas provas, acentuando: «Estudantes das seis Universidades do País, tanto da Metrópole como do Ultramar, reunir-se-ão em pugnas saudáveis, pondo á prova a sua destreza, a sua agilidade, a sua aptidão física, o seu espírito de luta, e acima de tudo o seu desportivismo, que certamente os norteará como lema superior».

Afirmando que acompanhou de perto os preparativos da bela jornada, o ministro dirige-se aos jovens desportistas dizendo-lhes que muito aprecia o seu esforço, admira a sua capacidade «de dedicação a um ideal, como é o culto do desporto bem orientado, do verdadeiro desporto» e como no «encontro vê um símbolo viril da unidade lusíada».

Actividades da F. N. A. T.

Leiria assistirá à final do 25.º campeonato nacional de ténis de mesa

As finais do 25.º campeonato nacional de ténis de mesa, prova individual, estão marcadas para o próximo sábado, ás 20 e 30, e domingo, ás 9 e 30, na sede do Ateneu Desportivo de Leiria. Ali se reunirão os vencedores de 13 campeonatos distritais, agrupados por zonas, como a seguir se indica:

1.ª zona — Armindo D. Sampaio, de Riba de Ave (Braga) e Manuel Freitas da Comp. dos Telefones (Porto).

2.ª zona — Renato M. Boto, da Caixa de Previdência (Aveiro), João J. Lobo, de Santa Maria (C. Branco), Jorge Neias Oliveira, do Sindicato dos Caixeiros da F. Foz (Coimbra) e Carlos G. Pereira, da Caixa de Previdência (Viseu).

3.ª zona — Francisco Manso, da Fáb. Mat. Plásticos (Leiria), Camilo Gomes, da Carris de Ferro (Lisboa) e António Trindade, da Caixa de Previdência (Santarém).

4.ª zona — Mário Cruz Pereira, da C. P. Alvito (Beja), António Mira Ferreira, do S. N. E. Escritório (Évora), José Pinheiro, da C. P. da Luz (Faro) e Américo Garrido, da Siderurgia Nacional (Setubal).

No sábado disputar-se-ão os nove encontros que designarão os vencedores das zonas. No domingo de manhã o vencedor da 1.ª zona defronta o vencedor da 2.ª, apurando-se o vencedor da Divisão Norte; o triunfador da 3.ª zona mede forças com o da 4.ª e ficará conhecido o vencedor da Divisão Sul. E, finalmente, os vencedores das Divisões jogam o derradeiro encontro, que ditará o campeão, a suceder ao portuense Manuel Martins Pereira.

Prossegue o campeonato de futebol da II Divisão

A «poule» final do «distrital» de Lisboa, de 2.ª categoria, do 24.º campeonato nacional de futebol prossegue amanhã, com dois dos encontros relativos á 4.ª jornada, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade: J. B. Fernandes-Ministério do Ultramar e Cidla-Sacor, ás 15 e ás 17 horas, respectivamente. Depois de amanhã, no mesmo campo, ás 10 horas, defrontam-se o Banco Pinto & Sotto Mayor e a Copam.

A classificação actual, por pontos perdidos, é a seguinte:

	V	E	D	B	PP
Sacor	3	—	—	6-0	0
Cidla	1	1	—	3-0	1
M. Ultramar	1	—	1	6-2	2
J. B. Fernandes	1	1	1	4-3	3
F. Portugal	1	1	1	3-5	3
Copam	—	—	2	1-8	4
B. P. Sotto Mayor	—	1	2	0-5	5

A maneira como as equipas estão acasaladas empresta aos encontros especial interesse, pois todos eles são susceptíveis de fornecer alterações profundas na ordenação das equipas. Pode haver um novo guia, do mesmo modo que pode aparecer novo «lanterna-vermelha». A Sacor e a Cidla procurarão conservar a invencibilidade, do mesmo modo que a Copam ou o Banco Pinto & Sotto Mayor buscarão a primeira vitória.

O «Nacional» de basquetebol em Leiria

O 25.º campeonato nacional de basquetebol entra amanhã na 2.ª fase, com um encontro respeitante á 3.ª Zona, que decorrerá ás 17 e 30 no campo da Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria, em Maceira, entre a equipa local e a dos Ferroviários do Barreiro. E' um desafio de bastante interesse, pois reune os campeões de Leiria e de Lisboa.

REGRESSOU A EQUIPA MILITAR

A equipa militar portuguesa, que ontem, á noite, jogou em Palma de Maiorca a 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória do Torneio Internacional de Futebol, defrontando a selecção de Espanha, chegou a Lisboa cerca das 12 horas, sendo aguardada no aeroporto da Portela de Sacavém por muitos dirigentes dos clubes e familiares.

FUTEBOL PARTICULAR

«Monte Carlo» venceu «Sanzala» (3-1)

No campo de jogos do C. I. F., disputou-se um encontro de futebol entre as equipas do Café Monte Carlo e da «boite» Sanzala que a primeira ganhou por 3-1.

A equipa vencedora alinhou: Vítor; Horácio, Macedo, Monteiro e Chico; Raul e Marques (1); Pombo Russo, Rato e Simões (2).

Encerra-se hoje o 13.º Congresso Internacional da «Modeurop»

Nas instalações do Hotel «Estoril-Sol» efectuou-se, esta manhã, a assembleia geral do 13.º Congresso Internacional da «Modeurop».

Tratou-se da aprovação final das cores e dos modelos dos artefactos de couro para as próximas estações, concluindo-se assim as primeiras selecções concretizadas na jornada de ontem, com a participação de cerca de centena e meia de delegados de quinze países da Europa Ocidental.

Nesta reunião interveio, entre outros oradores, o sr. dr. Eduardo Godinho, presidente da delegação portuguesa.

Promoveu-se, depois, um almoço de confraternização no Guincho, a que se seguirá, durante a tarde, uma conferência de Imprensa.

O 13.º Congresso Internacional da «Modeurop» encerra-se com um banquete, no Estoril, a que preside o titular da pasta das Corporações e Previdência Social.

O campeonato de Espanha (como o de Portugal) tem um fim aliciante

MADRID, 1 — (A.N.I.) — Desde 1928, ano em que começou o campeonato de futebol da liga espanhola, não há memória de uma final tão apaixonante como aquela que terá lugar no próximo domingo.

O Atlético de Madrid e o Real Madrid, os dois eternos rivais, defrontam depois de amanhã, respectivamente, o Espanhol em Barcelona, e o Maiorca, em Madrid. O Atlético tem 42 pontos e o Real Madrid 41.

Apesar de ter menos um ponto, o Real Madrid tem mais probabilidades de ganhar o campeonato, pois, além de jogar em casa, enfrenta um Maiorca em péssima forma e, também, porque um empate em pontos, com o Atlético, lhe dará o título por «goal-average».

O Atlético de Madrid vai ter, no Espanhol, um opositor que a ser derrotado poderá descer á II Divisão, pelo que vai, naturalmente, dar tudo por tudo. Deste choque de vontades não é fácil formular um prognóstico sobre o vencedor.

GOLFE NO ESTORIL

Francisco Mantero venceu um torneio mensal

O Clube de Golfe do Estoril promoveu o 3.º torneio semanal de Março, em singulares (senhoras e homens), por pancadas, com abono.

Eis a classificação: 1.º Francisco Montero (81-9), 72 pontos; 2.º, Baronesa Kantzow (87-15), 72; 3.º, John Richardson (85-9), 76; 4.º, L. C. Hayday (102-24), 78; 5.º, N. Beatlee (90-8), 82; 6.º, Manuel Marçal Mendonça (102-18), 84; 7.º, L. G. Hayday (99-15), 84.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Ás 7 e 10: O sexteto de artistas cegos; 7 e 30: Noticiário; 7 e 40: «Do Choupal até á Lapa», do E. R. C.; 8: Noticiário; 8 e 10: Danças; 8 e 30: Emissão infantil; 9: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País; 9 e 15: Banda da Guarda Nacional Republicana; 9 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica de piano; 21 e 45: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 4 actos «Werther»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Ás 7 e 15: «Concerto n.º 8, em dó maior, K 246»; 7 e 40: Trechos de óperas; 8: Interrupção; 8: Recital, pela cantora Maria Luisa Gomes Santos, com a colaboração da pianista Fernanda Losa; 8 e 24: Tema e variações, de Haendel; 8 e 30: Musica coral sinfónica; 20: Noticiário, 20 e 35: «Quarteto, op 96, em fá maior»; 20 e 40: Musica de piano; 21: Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: Melodias; 21 e 40: Canzonetas portuguesas; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Ás 22: Musica ligeira instrumental; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Ás 7 e 15: Lisboa á tarde; 7: Noticiário; 7 e 2: Cartaz da América Latina; 7 e 5: Para jovens; 7 e 45: Ela e o seu mundo; 8: Musica da nossa terra; 8 e 15: Clube das donas de casa; 9 Noticiário; 9 e 15: No Mundo aconteceu; 9 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: O ritmo da semana; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Ás 7 e 35: Estudio 4; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário: 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programá á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Ás 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos, 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Cartaz da América Latina; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canzonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos! 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Guitarras e fadistas; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Ás 15: «3 vezes 5»; 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos famosos 18 e 25: boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Ás 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Ás 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Utramar; 17 e 20: Musica na tarde, 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Ás 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 — Voluntários 538524

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA — E. G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ C. N. R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 61121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima (do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Jornada da COPRAI sobre a publicidade

Reservada a chefes de publicidade, directores comerciais, chefes de vendas e responsáveis de estudos comerciais, a COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — organiza, em colaboração com Consultores Industriais, Ld.ª, uma Jornada de Estudos sobre a «Publicidade dos Produtos Industriais»

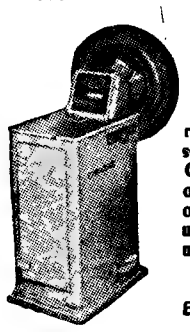
A orientação das sessões, que se efectuam nos próximos dias 4 e 5, está a cargo do professor J. Penteado, do Instituto de Administração de Empresas de S. Paulo. Os temas a tratar são entre outros, o conceito de «marketing», a análise do produto, a análise do mercado e a propaganda nos casos particulares de Portugal e do Brasil.

Casas para sargentos

Encontra-se aberto o concurso, destinado a sargentos, para atribuição das casas de renda económica dos Serviços Sociais das Forças Armadas, a vagar no período de 1 de Julho do ano corrente a 30 de Junho de 1967.

Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., Rua Pedro Nunes, n.º 8, Lisboa, ou pelo telefone 73 69 86.

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef. 49808

CASA NÔVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 35258 (A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇÕES DE: MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM COSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — Ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Episódio da série «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 30, Roteiro Poético; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Ângulo Recto; 21 e 45, «TV Jazz» — programa apresentado por Manuel Jorge Veloso, 22 e 15, Concurso «Dize Tu», Dire' Eu! — 9.ª sessão (apresentação de Maria José Barão e de Artur Agostinho e realização de Fernando Frazão); 23 e 05, Actualidade Desportiva — resumo filmado do jogo de futebol entre as selecções militares de Espanha e Portugal; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho

AMANHÃ — Ás 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são» — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Episódio da série «Lua-de-Mel»; 20 e 10, «Naquele Tempo...»; 20 e 20, Teledesporto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Cartaz TV — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 45, Folclore — transmissão dos Estúdios do Porto (apresentação de Pedro Homem de Melo; 22 e 15, Pequeno Teatro: «Tarde de Chuva», de Álvaro Martins Lopes, com interpretação de João Sarabando, Carlos Baleia, Julio Mariano e Tereza Alves (realização de Pedro Martins); 23 e 05, Episódio filmado da série «Mister Solo»; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. do Memória, 55 (630944) ✲ Biotifer, R. D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Léque da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 10-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (773879) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 7-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Lira, R. J, lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (26476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)

CAMÕES — Maz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 10 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 5-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R. de Campolide, 83-B (682610).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4 loja B (666971)

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Zilet, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)

MOURARIA — J. Ribeiro, Lda., Largo das Olarias, 33 (864643)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 9, lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranheiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zótimo Pedroso, 1 a 3 (381156) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ — Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (847019).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217)

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Telef. 260087)

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10	682$00	682$00	683$00
Cons. 5 % 1. 10	750$00	750$00	752$00
Cons. 5 1/2 % 1. 10	—	851$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.998$00	1.998$00	2.000$00
Obg. Ies 4 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Obg. Ies 4 1/2 % 1943	1.020$00	1.020$00	1.025$00
Obg. Ies 4 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1. série	—	1.245$00	—
Externo 1. série car.	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.272$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.330$00
Externo 3.ª série car.	—	1.355$00	1.375$00
Caut. 3.ª série s/1.	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	920$00	—	935$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	930$00	925$00	935$00
Gás, Elect. 5 %	993$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	95$00	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	965$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	965$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.008$00	—
Metropolitano	—	990$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	950$00	950$00	980$00
Angola	—	1.400$00	—
Espírito Santo	—	10.250$00	10.400$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.994$00	1.994$00	1.995$00
Ultramarino	1.040$00	1.035$00	1.045$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.300$00	1.295$00	1.300$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	5.650$00	5.600$00	5.700$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	320$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	627$00	627$00	629$00
Ag. das Neves	—	85$00	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	825$00	840$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.640$00	1.630$00	1.640$00
Cot. do Búzi	—	75$00	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	540$00
Incomati	—	750$00	900$00
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	44$00	44$50
Diamantes	1.008$00	1.006$00	1.010$00
Lobito	—	565$00	575$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.800$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.220$00	1.250$00
Nac. de Navegação	—	—	1.080$00
Col. de Navegação	575$00	570$00	580$00
Port. de Celulose	—	4.800$00	4.840$00
Port. de Pesca	—	980$00	1.000$00
Port. de Tabacos	273$00	273$00	274$00
Tabacos de Portugal	870$00	870$00	—
Petroquímica	3.730$00	3.720$00	3.735$00
Termoeléctrica	1.770$00	1.760$00	1.780$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	550$00	570$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.870$00	1.900$00
Gás e Electricidade	440$00	439$50	440$00
H. Alto Alentejo	249$00	248$00	250$00
H. E. Cávado	1.305$00	1.305$00	1.315$00
H. E. Zêzere	—	1.385$00	1.395$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.700$00
União Eléctrica Port.	—	—	—
H. Douro	259$00	258$00	259$00
H. E. S.	1.423$00	1.421$00	1.425$00
F. Invest. Atlântico	—	160$70	165$50
F. I. D. E. S.	—	112$30	115$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Homens é Comigo — no Avis
O Mundo Maravilhoso dos Irmãos Grimm — no São Luiz e Alvalade
Aventura na Selva — no Condes
Artimanhas Femininas — no Mundial

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
12.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
MARIE CHANTAL CONTRA O DR. KHA
com Marie Laforet, Roger Hanin e Akim Tamirof
QUINZENA OBRAS-PRIMAS
HOJE (Adultos) Às 18.30
LOLA MONTES
Próx. Quinzena: FICÇÃO CIENTIFICA

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
ARTIMANHAS FEMININAS
com Maria Schell e Nadia Gray

CONDES
Telef 32 25 29
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
AVENTURA NA SELVA
com Liselote Pulver e Nancy Holloway

AVIS
Telef 4 71 63
Às 21.45
(17 anos)
Jayne Mansfield e Freddy Quinn
na deliciosa e imprevista comédia musical em eastmancolor
HOMENS... É COMIGO!
Um espectáculo 100 % divertido!
Às 18.30 (M. 6 anos)
«A PRIMEIRA MISSA»

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
SLALOM
PORQUE VENS TAO TARDE

IMPERIO
Telef 55 51 34
As 15.15, e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroiani ao laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO A ITALIANA

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 21.30
ESTREIA
(M. 6 anos)
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM
com Laurence Harvey e Claire Bloom

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
(Adultos)
As 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA
de êxito com a mais mordaz e divertida comédia dos ultimos anos!
Na tela:
A MINHA SENHORA
Excepcional desempenho de SILVANA MANGANO e ALBERTO SORDI

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Um serviço publico prestado pelo cinema
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

POLITEAMA
Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª semana de enchentes
FÚRIA NA BAIA PARA O. S. S. 117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot
Um filme de temerárias aventuras que arrebatam o publico
SCOPE. COL. (M. 12 anos)

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Em 2.ª SEMANA
ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS
Tudo aconteceu na grande aventura de sua vida
c/ Michele Mercier e Robert Hossein

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia em tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
...Por fingir ser o que não era, evitou o roubo de uma fortuna...
LINDAS CANÇÕES
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(M. 6 anos)
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM
com Laurence Harvey e Claire Bloom

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com Johon Wayne, Dean Martin e Martha Hyer

S. LUIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
O PREÇO DUM HOMEM A FEIRA DA VIDA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
EM BUSCA DA VERDADE
A PAIXÃO DE AFRODITE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
TRINDADE — As 21.45: «A Barca sem Pescador» (12 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 22: «Esopaida» (17 anos).
VILLARET — As 21 e ás 23: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Massacre na Colina Negra» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O Trigo e o Joio» (17 anos).
COLISEU — As 21.30: «As Bandeiras Verdes de Alá» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Há Festa na Aldeia» (12 anos).
JARDIM — As 21: «O Sol queima em Chipre» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Mercadores de Escravas» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Zona de violência» (17 anos).
PARIS — As 21: «A Guerra Secreta» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Quando ela era ele» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Idade Ingrata» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «A Terra dos Faraós» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «My Fair Lady» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «As aventuras de Omar Khayyam» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Não me incomode» e «Tratamento de choque» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «002 Operação Bikini» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Ernesto e os gangsters» (17 anos).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

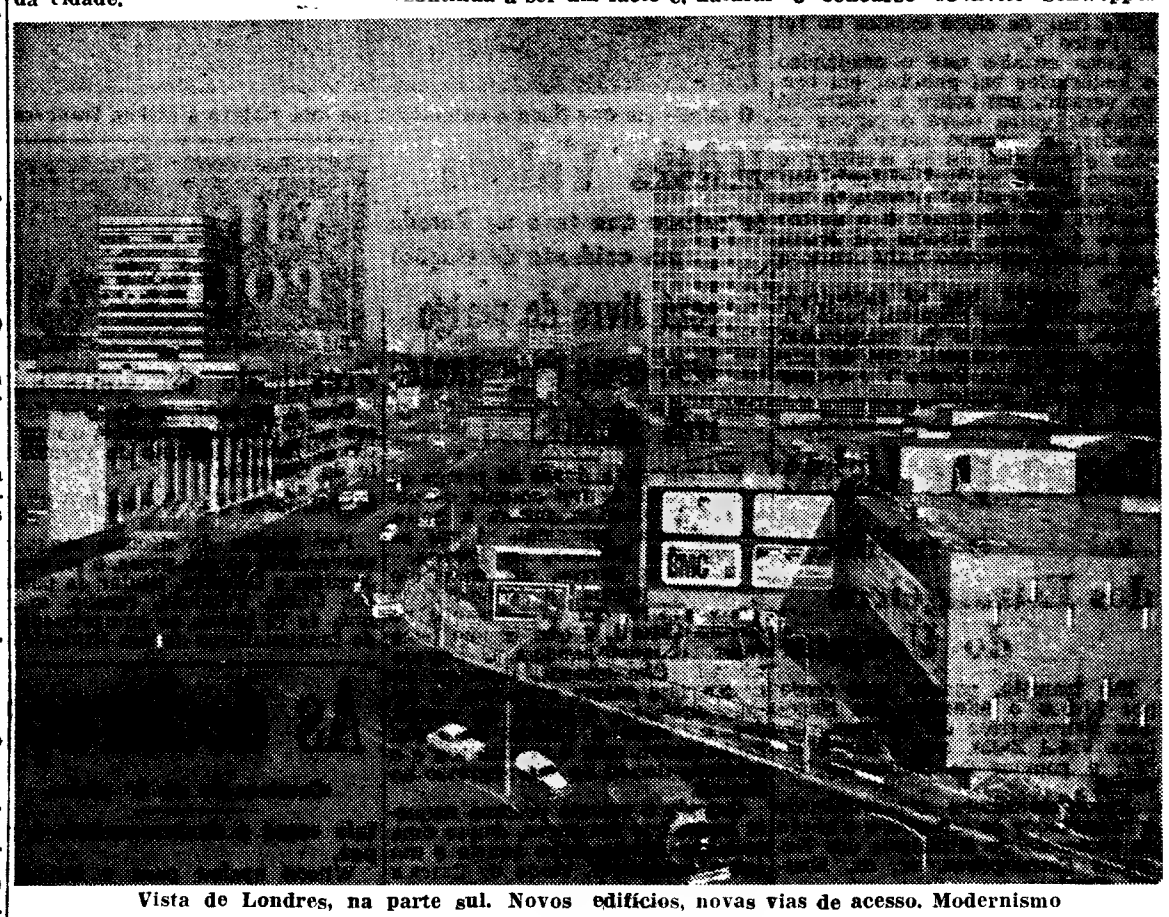
A recepção das colecções completas continua a fazer-se diàriamente

- **No «Diário de Lisboa», das 15 às 20 horas**
- **No Café Londres, das 17 às 22 horas**

(Continuação da 1.ª página)

quais, como se sabe, proporcionarão a onze pessoas a estadia, em Londres, durante vinte dias no Cliffton-Ford Hotel, um reputado estabelecimento hoteleiro de primeira categoria, situado no centro da cidade.

O entusiasmo dos nossos leitores continua a ser um facto e, naturalmente, faz realçar o interesse que o concurso «Convite Schweppes» provocou. Os elogios e os incitamentos provam que o nosso esforço não resultou em vão e que, na realidade, mereceu suportar uma série considerável de encargos, para levar a bom termo uma realização inédita dedicada a um importante acontecimento desportivo internacional.



Vista de Londres, na parte sul. Novos edifícios, novas vias de acesso. Modernismo

REGULAMENTO

1.ª — O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial de Futebol» constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20 e, para cada pergunta, de três respostas difetes, uma das quais é a resposta correcta que o leitor deverá indicar.

2.ª — Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

3.ª — No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1$00.

4.ª — Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

5.ª — Qualquer leitor pode concorrer com mais de uma colecção.

6.ª — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa» nem da Sociedade Central de Cervejas — empresa engarrafadora dos refrigerantes Schweppes.

7.ª — Não estão incluídas nos prémios quaisquer despesas com a obtenção de passaportes ou outros documentos e licenças, deslocações em Inglaterra, extraordinários no hotel ou quaisquer outros encargos que não sejam expressamente indicados na lista dos prémios.

Indicações importantes

As colecções completas, com as 20 respostas e o boletim identificador, podem ser entregues, pessoalmente, todos os dias, nos seguintes locais:

«DIARIO DE LISBOA»
Rua da Rosa, 59
Das 15 ás 20 horas

CAFÉ LONDRES
Praça de Londres
Das 17 ás 22 horas

PELO CORREIO:
«DIÁRIO DE LISBOA» — Concurso
Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

IMPORTANTE — Quem desejar, na hipótese de utilizar o correio, ficar na posse do boletim identificador, deverá juntar um selo de um escudo.

A PERGUNTA DE HOJE

«De 11 a 30 de Julho quantos jogos para o «Mundial» de futebol se efectuarão em Inglaterra?». A resposta já foi dada anteriormente, mas, para quem a não tivesse visto, lembramos o ditado que diz «Nem oito, nem oitenta...». Isso significa, como é óbvio, que nas três hipóteses apresentadas a virtude está no meio.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

DE 11 A 30 DE JULHO QUANTOS JOGOS PARA O «MUNDIAL» DE FUTEBOL SE EFECTUARÃO EM INGLATERRA?

15

Oitenta ☐
Trinta e dois ☐
Oito ☐

Diario de Lisboa

Cinco ensaios de D. Pedro V descobertos nos arquivos ingleses

Na reunião da Academia Portuguesa de História, esta tarde efectuada, apresentou uma valiosa comunicação o académico correspondente dr. Ruben Andresen Leitão.

O dr. Ruben Andresen Leitão comunicou á Academia a descoberta em Inglaterra, nos arquivos da família real, de cinco ensaios do rei D. Pedro V.

Esses ensaios que o académico e historiador vai publicar em breve versam, um sobre a Instrução Publica; outro sobre o regime de cereais; o terceiro sobre as eleições e maneirá de as realizar; o quarto sobre politica externa portuguesa, sobretudo relativa á Inglaterra e á Espanha; e o ultimo sobre a Escola Modelo de Mafra que aquele soberano tinha muito a peito.

Os ensaios que se encontram manuscritos nos arquivos reais ingleses, revestem-se de excepcional valor para o conhecimento da personalidade de D. Pedro V e do seu pensamento político.

Passou por Lisboa o ministro dos Estrangeiros do Uruguai

Em transito, passou esta tarde por Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros do Uruguai, dr. Luiz Vidal Zalio, que visitará Israel a convite do respectivo governo.

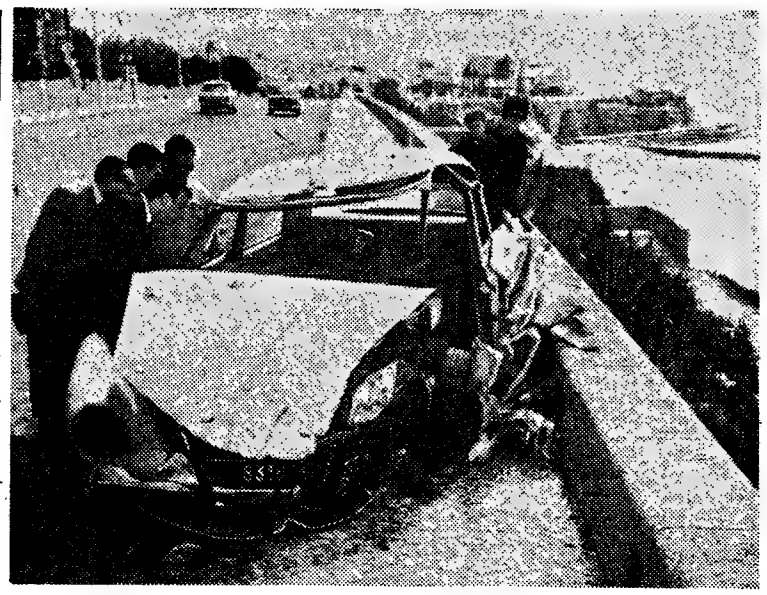
Apresentaram-lhe cumprimentos o embaixador do seu país e o chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Emídio Patrício.

Constituiu-se

uma sociedade para organizar congressos

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» a escritura de constituição de uma sociedade que adopta a denominação de Congrex — Sociedade Portuguesa de Organização de Congressos, Ld., com sede em Lisboa, na Rua de Rosa Araújo, 30, rés-do-chão.

O seu objectivo é a organização de congressos e quaisquer operações comerciais, industriais, financeiras, mobiliárias e imobiliárias que se relacionem directa ou indirectamente ao objecto acima ou a quaisquer outros similares ou conexos.



O estado em que ficou o automóvel em que viajava a artista francesa

Kátia Valere

(a artista que teve na Parede um acidente de viação)

está livre de perigo bem como os restantes três sinistrados

Encontram-se livres de perigo as três vítimas de um choque de automóveis ocorrido, ontem á noite, na estrada marginal, junto ao «Chalé das Pedras», no Parede.

Num dos carros, de matrícula francesa, seguia a cançonetista Katia Valere, que ia estrear-se no Casino Estoril, o que já não pôde fazer, acompanhando-a o marido Leonel Chesseboeuf, director artístico, que guiava o veículo. A artista ensaiava, á tarde, no casino, depois viera a Lisboa, ao Hotel Embaixador, com o mesmo fim e o acidente deu-se no seu regresso ao Estoril.

Quando o veículo passava naquele lugar, que faz curva, deu-se uma violenta colisão entre aquele e um outro automóvel, vindo de Cascais e conduzido pelo sr. João Eduardo Ribeiro Cabral Tavares Terenas, de 42 anos, residente na Avenida Marquês de Tomar, 24, 3.º, em Lisboa. Parece, pelas primeiras investigações da P. V. T., que este se despistou. Do choque resultou ficarem feridos os três, muito destruídos os veículos, ainda, bastante ferido o sr. Libertino José dos Santos, de 33 anos, morador no Estoril, que seguia numa bicicleta.

O sr. João Eduardo Terenas encontra-se internado no Hospital de S. José, mas o seu estado não inspira cuidados e o casal francês no Hospital da Cruz Vermelha, tendo sofrido ligeiros ferimentos superficiais. O ciclista recolheu a casa, depois de ter sido tratado no Hospital de S. José.

Insista sempre em...

Schweppes

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro das Obras Públicas

Por motivo do décimo segundo aniversário da sua posse, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Públicas, recebe, amanhã, ás 12 horas, os cumprimentos do funcionalismo do seu Ministério.

Acção das Forças Armadas em Angola e na Guiné

LUANDA, 1 — (L.) — Foi distribuido o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, referente ao periodo de 22 a 28 de Março, dando conta que foram efectuadas várias operações e acções por forças terrestres, aéreas e navais. «Salientam-se as acções realizadas na orla da Mata Sanga e da mata Bala, e regiões do Vale de Lyege, Vale do Quinfusse e Serra do Uije. A actividade dos bandoleiros foi reduzida caracterizando-se por reacções á actuação das nossas forças designadamente no itinerário Balacende-Beira Baixa e regiões do Rio Quifusse e Serra Vamba tendo sofrido várias baixas. As nossas forças sofreram no periodo 1 ferido».

Na província da Guiné

BISSAU, 1 — (L.). — O boletim informativo das F. A. na Guiné, relativo ao periodo de 23 a 29 de Março, esclarece ser falsa a notícia de propaganda dos terroristas sobre o afundamento de um navio, apenas se registando, em 11 de Fevereiro, num rio do Norte da província, a flagelação, com alguns tiros, de um pequeno barco comercial por um grupo emboscado. Não houve quaisquer consequências e a embarcação continuou o seu serviço normal. Assinalam-se actividades de banditismo e repressão pelas forças armadas. «São de salientar as seguintes acções: Nas vias fluviais foram destruidas seis canoas utilizadas pelo inimigo em cambancas clandestinas. Um grupo de habitantes civis de Olossato (Oio), detectou e perseguiu um pequeno grupo inimigo que debandou e se refugiou nas matas.

Numa acção conjunta realizada na área de Cubisseco, depois de vencida a ligeira resistência inimiga, foi destruido um acampamento ilegal, instalado em densa mata, abatido um bandoleiro e capturados documentos importantes. Na região de Sarsalame (Sul) foram igualmente destruidos refugios ilegais e causadas baixas ao inimigo. Na peninsula de Gampara, no Biambe e em Queré foram igualmente destruidos acampamentos de bandoleiros com numerosas casas de mato, causadas baixas confirmadas, feitos prisioneiros e na ultima daquelas localidades recuperados seis elementos da população anteriormente raptados pelo inimigo. Nalguns itinerários foram detectados doze engenhos explosivos colocados pelo inimigo, que as nossas forças levantaram ou destruiram. Durante este periodo infligiram aos bandoleiros nove mortos confirmados além de outras baixas prováveis estimadas em numero elevado».

Tomou posse

o novo presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa

No Palácio dos Condes de Óbidos, sede da Cruz Vermelha Portuguesa, foi empossado esta tarde o novo Presidente Nacional da referida insituição, general da Força Aérea Carlos da Costa Macedo. Presidiu á tomada de posse o ministro da Defesa Nacional.

Na mesma sessão foi ainda empossado o novo secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, coronel João de Sousa Vairinho.

O general Costa Macedo e o coronel Sousa Vairinho sucedem nas suas funções respectivamente ao professor dr. Leonardo de Castro Freire e ao coronel Mateus Cabral.

Às declarações de Wilson

(Continuação da 1.ª página

tais como o desarmamento e a paz.

Wilson apelou para a unidade nacional a fim de enfrentar «os tremendos problemas» ainda perante a Grã-Bretanha.

Depois de sorrir e acenar a uma multidão de cerca de duas mil pessoas que o saudou quando regressou ao numero 10 de Downing Street, declarou: «Creio que temos perante nós um dever claro a cumprir na nossa associação — o Governo britanico e o povo britanico — e que é o de resolvermos os problemas que ainda se erguem á nossa frente».

O primeiro-ministro disse: «A decisão do país de dar ao Governo um mandato tão claro será, segundo creio, boa para o Governo da Grã-Bretanha e boa para o futuro do país».

Disse, ainda, que a sua administração continuaria a tratar os problemas que se deparam á nação, dizendo ao povo os factos, e tomando as disposições que fossem necessárias, quaisquer que fossem — quer populares quer impopulares.

Wilson concluiu: «Esta clara vitória permite-nos falar com mais autoridade no exterior, em tudo o que estamos a tentar para obtermos um desarmamento internacional e uma paz internacional».

Nova amnistia promulgada por de Gaulle

PARIS, 1 — (F. P.) — O presidente da Republica francesa, em nova amnistia, com motivo na Páscoa, beneficia 119 condenados por actividades subversivas, dos quais 111 saem em liberdade e 8 vêem a sua pena reduzida.

Das 3200 pessoas condenadas por ofensa á segurança do Estado, ou por factos relacionados com os acontecimentos da Argélia, só 85 continuarão presas. Neste numero, contam-se, sobretudo, os chefes da subversão, nomeadamente os ex-generais Salan, Jouhaud, Challe e Zeller, responsáveis do «putsch» de Argel, em Abril de 1961.

Entretanto, o general Jacques Faure, bem como outros oficiais colaboradores directos no «putsch», beneficiam da amnistia. São estes o comandante de corveta Pierre Guillaume, o comandante Calemin e o capitão Ferrandi. Entre os civis amnistiados figuram os irmãos Sidos, fundadores do movimento de extrema direita «Jeune Nation».

Esta é a nona amnistia desde Dezembro de 1962 promulgada pelo chefe do Estado.

MENDEZ MONTENEGRO — novo presidente da Guatemala?

GUATEMALA, 1 — (F. P.) — Julio César Mendez Montenegro, candidato á presidência da Republica, anunciou o «triunfo total» do seu partido (Partido Revolucionário Centrista) nas eleições gerais de 6 de Março. Já com 30 lugares dos 55 do novo Parlamento, considera assegurada a sua eleição á Presidência da Republica.

Trucidado por uma automotora

BARREIRO, 1 — A meio da manhã de hoje, á entrada das agulhas da estação do Lavradio, foi trucidado pela automotora n.º 9120, que vinha de Sines para o Barreiro, um indivíduo de nome Jaime Sebastião Gonçalves, casado, de 46 anos, carpinteiro, natural de S. Domingos, concelho de Santiago do Cacém, e residente na Rua 15, n.º 13, na Baixa da Banheira.

Segundo apurámos, trabalhava numa pequena oficina desta localidade e andava presentemente em tratamento hospitalar.

Por ordem do delegado do Procurador da Republica, que compareceu no local, os restos mortais foram removidos para a casa mortuária do cemitério do Lavradio.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado do norte e o céu estava geralmente pouco nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 19°,8; mínima: Penhas da Saude, 0°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 13°; Funchal, 17°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 10°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,6; mínima, 10°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19°,5; mínima, 10°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco do norte.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 22 Ocaso ás 19 h.*

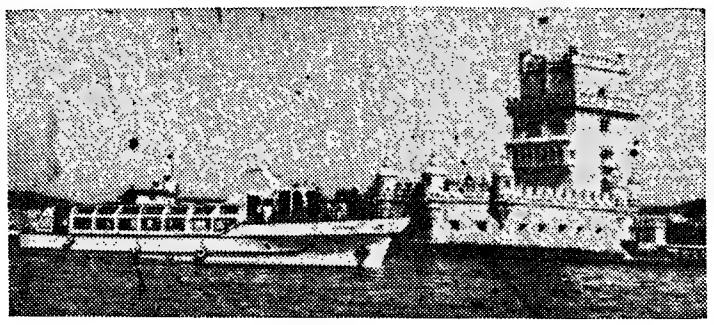
FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 12 — Dia 0 — Dia 28

MARES

PREIA-MAR — Dia 1 — Às 12 e 10 (3,4 m). **Dia 2** — Às 0 e 25 (3,8 m); 13 e 10 (3,7 m). **Dia 3** — Á 1 e 30 (4,1 m); 14 e 02 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — Às 5 e 32 (1,3 m); 17 e 58 (1,4 m). **Dia 2** — Às 6 e 32 (1,1 m); 18 e 55 (1,1 m). **Dia 3** — Às 7 e 30 (0,8 m); 19 e 45 (0,9 m).



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

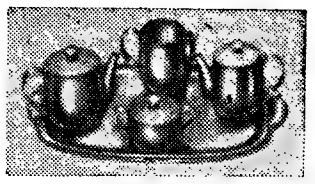
ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30



INOX — ASAS ISOLADAS
o melhor para PASTELARIA
CAFÉS E RESTAURANTES

FORNECIMENTOS COMPLETOS
PARA HOTÉIS DE TODAS
AS CATEGORIAS

LARBELO

195 — RUA DA PRATA — 197
LISBOA

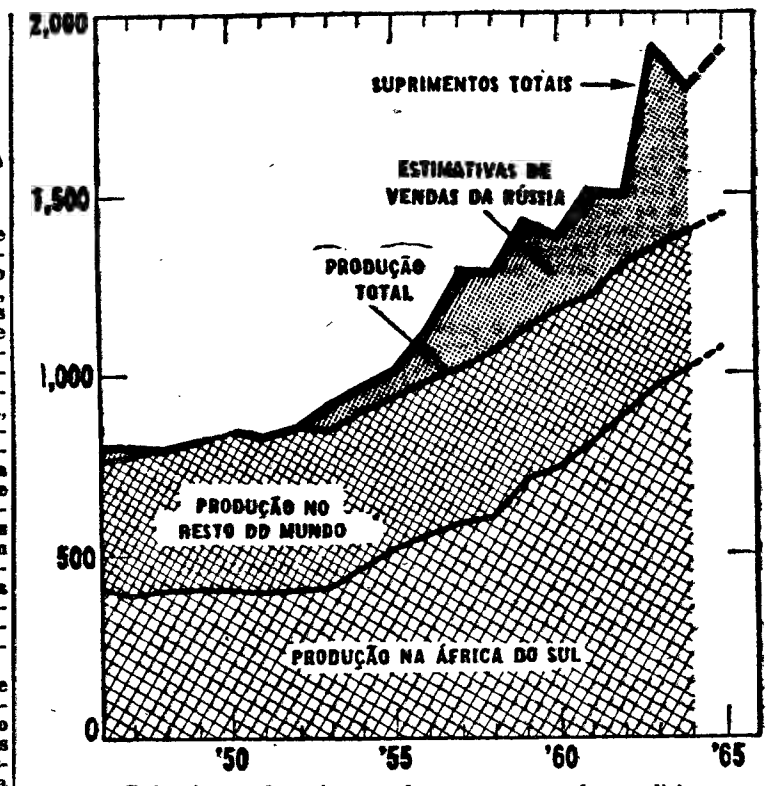
A execução do Plano Intercalar

Por se encontrarem em transe de reorganização os serviços do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, ou por outros motivos, são escassos ou pouco actualizados os elementos de informação de que se dispõe sobre a execução do Plano Intercalar de Fomento de 1965-1967. E' com as realizações previstas nesse programa que se conta, em grande parte, para manter o ritmo de crescimento da economia nacional enquanto não lhe assegura mais forte impulso o III Plano de Fomento — bem como para alimentar as actividades de numerosos sectores da produção que lutam com a tradicional estreiteza do mercado interno. E' nesta perspectiva que o relatório do Banco de Portugal, há pouco divulgado, traz a público um depoimento que se afigura digno de atenta ponderação.

Evoca-se, em primeiro lugar, que o próprio serviço oficial encarregado de acompanhar a execução do Plano reconheceu há tempo que «os montantes dos financiamentos e dispêndios correspondentes á maioria das rubricas são substancialmente inferiores aos efectivamente realizados, dado que não tem sido possível controlar sistemàticamente grande parte das fontes de financiamento». Corroborando essa verificação, assinala-se que os financiamentos referidos se limitaram a 2286 milhares de contos no período de Janeiro a Setembro de 1965, e os dispêndios efectivos a 2133 milhares de contos, embora os investimentos previstos para o conjunto do ano devessem somar, segundo as previsões, 11 412 milhares de contos. Constata-se, assim, que em três quartas partes do ano decorrido o financiamento executado havia sido apenas de um quinto da estimativa global anual.

Assinala também o relatório do Banco que, das contribuições financeiras previstas para 1965 nos capítulos de Autofinanciamento Privado, de Crédito Externo e de Fundos não Especificados, nos montantes de 2864, de 1736 e de 1214 milhares de contos (em cifras arredondadas) só foram identificadas para o período referido de Janeiro a Setembro as importancias de, respectivamente, 192, 255 e 25 milhares de contos. Não estavam determinadas ou conhecidas, á data da elaboração do relatório, as participações de outros sectores, como os de Bancos e Entidades Particulares e de Empresas Seguradoras no financiamento dos investimentos incluídos no Plano.

Não devem tardar, decerto, mais completas informações nestas matérias. Por agora, as que o relatório do Banco de Portugal insere e comenta justificam consequentes interrogações.



Estimativa de fornecimentos de ouro ao mercado mundial

A produção mundial do ouro

A produção e circulação de ouro no mundo apresentam-se, no limiar de 1956, com três tendências definidas: a produção da África do Sul, que corresponde a cerca de três quartos da produção mundial, com exclusão do bloco comunista, está a declinar sensìvelmente; a procura privada, para fins de entesouramento de particulares e outros, persiste com intensidade que se considera inquietante; e os governos ou bancos centrais de vários países continuam a converter quantidades substanciais de dólares em ouro.

Destes três factos resultam consequências imediatas ou perspectivas que justificam as preocupações de certas esferas. A procura mundial de ouro, em primeiro lugar, está cada vez mais longe de ser coberta pelos suprimentos sul-africanos. Em segundo lugar, regista a «carta mensal» ultima do «First National City Bank» que, nos primeiros nove meses de 1965, toda a produção de ouro — aumentava pelas vendas da Russia que, em Agosto, foram reiniciadas após uma interrupção de quinze meses — foi absorvida para usos particulares e entesouramento. A julgar pelos dados incompletos referentes ao ultimo trimestre, pequena parte desse ouro foi destinado ás reservas monetárias declaradas de governos e bancos centrais, mas, considerando-se todo o ano de 1965, o aumento foi um dos menores, se não o menor, em qualquer dos ultimos dez anos. Em terceiro lugar, a conversão de dó-

(Continua na página seguinte)

A MISSÃO DO CONTABILISTA NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO (I)

por ADOLF J. H. ENTHOVEN

Uma das dificuldades que se deparam aos países subdesenvolvidos é a falta de dados exactos sobre a economia e, uma vez obtidos, o saber utilizá-los da melhor maneira. Adolf Enthoven, que é não só um contabilista com larga experiência mas também um economista, estuda na exposição a seguir alguns métodos em que a contabilidade moderna pode contribuir para a solução das referidas dificuldades e apresenta, igualmente, algumas sugestões práticas a este propósito.

Todos os países têm necessidade de informações económicas exactas. E isto aplica-se tanto aos países em vias de desenvolvimento como áqueles que já ultrapassaram esta fase. Ora, uma vez que os dados contabilísticos, convenientemente estabelecidos, cobrem a totalidade da análise económica, esta necessidade de dados exactos faz-se sentir em todos os sectores da economia. Os balanços das sociedades servem cada uma das empresas, os agregados do conjunto dos bancos e as contas dos movimentos de fundos traduzem a estrutura monetária e financeira do país, e a contabilidade nacional serve para delinear a política económica global. Estes são os agregados que um governo considera quando tem de decidir uma política a seguir nos domínios fiscal ou monetário, ou, ainda, noutro qualquer sector económico externo ou interno. Estes diversos dados têm um denominador comum o factor contabilístico. Portanto, a questão é saber como é que estes dados poderão, o mais exactamente possível, responder ás exigências económicas.

Nos países em vias de desenvolvimento, as situações financeiras da agricultura, industria e comércio apresentam, muitas vezes, lacunas. Na introdução de um trabalho intitulado «A Contabilidade profissional em 25 países», estudo muitíssimo interessante que foi publicado este ano pelo Instituto norte-americano de Contabilistas, salienta-se que «...em certos países, as normas expressas por via das profissões jurídicas ou liberais dão mais relevo aos objectivos a atingir do que ás realizações». Na referida introdução, salienta-se, também, que a profissão de contabilista actualizado não pode existir no vazio, dependendo de um clima de actividade económica e financeira apropriada para suscitar a procura dos seus serviços. Se bem que seja certamente verdadeiro que uma profissão muito evoluída, competente e respeitada, deva estar em posição de corresponder ás normas desejadas se o sistema económico atingiu a sua plena maturidade, o facto é que na maior parte dos países a situação económica caiu na estagnação ou está na fase de transição para o progresso económico. Numa quantidade destes países, a contabilidade terá tendência para ser ex-

(Continua na página seguinte)

Boletim mensal do Banco de Fomento

O Banco de Fomento Nacional iniciou a divulgação mais larga de um boletim mensal de informações económicas e financeiras especialmente relacionadas com as suas específicas actividades. Há anos que este categorizado organismo bancário tem vindo a publicar mensalmente um «boletim interno» através do qual se divulgam informações sobre a economia nacional e internacional.

Publicados 73 numeros, este boletim tem sido, até agora, distribuído apenas por algumas entidades exteriores ao Banco. Mas para procurar corresponder ao interesse crescente suscitado pela publicação, interesse que se tem manifestado quer pelas solicitações dirigidas ao

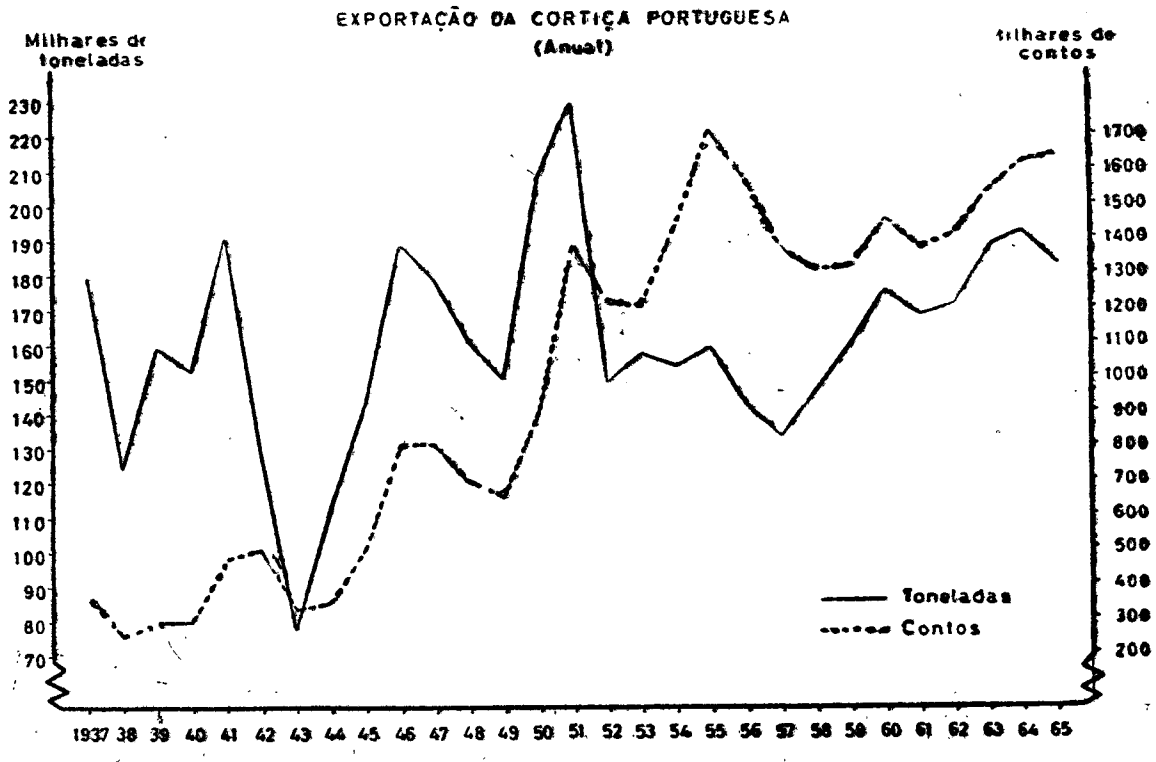
(Continua na página seguinte)

A evolução das exportações de cortiças portuguesas em 1965

Os resultados globais provisórios da exportação corticeira portuguesa no ano findo, segundo os elementos coligidos pela Junta Nacional da Cortiça, atestam que se alcançou um novo máximo no valor dos produtos exportados, apesar da redução sensível que se verificou nas quantidades fornecidas aos mercados externos. A exportação total em 1965, com efeito, foi de 182 724 toneladas, contra 139 195

(Continua na página seguinte)

EXPORTAÇÃO DA CORTIÇA PORTUGUESA
(Anual)



LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRICOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE PRODUTOS ALIMENTARES E INDUSTRIAIS

ESTUDOS
PERITAGENS

departamentos
GORDURAS-TEXTEIS-GERAL

Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 - Portugal
Telef. 735310 e 735481

VIDA ECONÓMICA

MISSÃO DO CONTABILISTA

(Continuação da pagina anterior

tremamente rudimentar e, no entanto, é-lhes absolutamente necessária.

E' necessária porque desempenha um duplo papel no desenvolvimento económico: em primeiro lugar, uma contabilidade eficaz é indispensável para se poder utilizar com conhecimento de causa o capital investido; em segundo lugar, as contas exactas e claras criam um clima de confiança favorável aos investimentos, encorajando, deste modo, não só a poupança mas a sua utilização apropriada. Estas duas funções são importantes para a planificação económica de um país e para a contabilidade nacional que serve de base aos programas desta planificação.

A contabilidade no sector público...

A importancia de dados financeiros exactos para a preparação das contas nacionais é evidente; nos países muito evoluídos as boas normas da contabilidade têm um papel considerável quando se trata de evidenciar estes dados. E' a ausência de tais dados financeiros fundamentais que faz da compilação dos elementos relativos á contabilidade nacional um dos problemas estatísticos mais difíceis que os países subdesenvolvidos têm de enfrentar. Eis porque a colaboração entre o economista e o contabilista deve ser, neste domínio, bastante estreita; em matéria de contabilidade nacional, a função do contabilista consiste não só em recolher as melhores informações das células económicas de base e a fixar a análise, classificação e descrição desta contabilidade mas, sobretudo, a considerar os dados financeiros de uma forma global no ambito da economia, de preferência a uma forma isolada. Os contabilistas deverão cuidar por que as informações recolhidas sobre o estado dos «stocks», a amortização e os bens de equipamento correspondam verdadeiramente ás realidades da economia nacional.

A planificação da economia de um país está, evidentemente, ligada á sua contabilidade nacional. Desta ocorrência, qualquer decisão que se tome emana de um processo que tem principalmente por base os dados recolhidos na própria origem das actividades publica e privada. Portanto, se qualquer informação financeira obtida no escalão industrial ou noutro sector é pouco precisa ou menos real, como acontece por vezes, o plano de desenvolvimento sectorial assente no referido erro corre o risco de estar falseado. E isto é tanto para lastimar se o sector em questão desempenha um lugar importante na economia do País.

Uma boa contabilidade de custos numa industria é necessária não só para medir a eficiência desta ou daquela empresa, mas também para se poder comparar o rendimento das diferentes industrias. A contabilidade de custos, comparando o custo de produção com o preço de venda, traz á luz a interacção dos diferentes factores de produção; pode, igualmente, ajudar a identificar as causas de desvios importantes entre células semelhantes, servindo de base ás decisões que visam corrigir estes desvios. Para elaborar a política de importação de um país é essencial o conhecimento adequado dos custos e respectivos componentes. Em síntese, podemos afirmar que é impossível elaborar contas públicas exactas e uma planificação nacional eficiente sem aquilo que poderemos chamar uma contabilidade moderna esclarecida pela ciência económica.

...e no sector privado

A missão do contabilista no sector privado, se bem que se possa aceitar que seja relativamente limitada nos países em vias de desenvolvimento, é também importante, embora com menos relevo do que no sector publioc. Eis a razão porque tenho de salientar aquela missão.

Uma administração eficiente exige dados exactos e actualizados sobre o estado financeiro da empresa, os resultados da exploração, a situação dos «stocks» e a capacidade de produção, servindo estes dados de base para se tomarem decisões e á orientação futura. Por outro lado, os relatórios das sociedades nas informações que prestam aos meios financeiros desempenham um papel importante porque suscitam a confiança e o interesse dos investigadores, além de estimularem o desenvolvimento dos mercados de capitais. Não se poderá esperar a afluência de capitais internos ou externos, quer por empréstimo quer em participação, se os capitalistas não tiverem uma ideia precisa sobre a situação e as perspectivas da empresa. Ora, as entradas de fundos estrangeiros são amiude as mais importantes; os países em vias de desenvolvimento dependem, em larga medida, destas entradas de fundos para a formação de capital, mas os investidores estrangeiros exigem o mesmo género de informações pertinentes, exactas e detalhadas a que estão habituados a obter nos seus próprios países.

E' justamente nos países em vias de desenvolvimento que a formação de capital para fins produtivos tem necessidade de ser estimulada. Na maioria dos casos, a poupança dos particulares, e até a das empresas, é exportada ou consagrada a actividades não produtivas, de modo que é impossível o desenvolvimento de um mercado são e eficiente de capitais. Se bem que esta impossibilidade seja devida, em parte, ás políticas monetária e fiscal do país, o que obriga, muitas vezes, as empresas a não respeitar as boas normas da contabilidade, numerosos países não possuem o mercado de capitais necessário para mobilizar aquela poupança, porque não existem precisamente os documentos financeiros de natureza a ganhar a confiança dos investidores.

Na ausência de capitais de especulação, as empresas dos países em vias de desenvolvimento são obrigadas a socorrer-se, em larga medida, dos empréstimos bancários, concedidos, muitas vezes, a taxas elevadas, ou do autofinanciamento. Acontece, por vezes, que não podem ser lançadas empresas novas devido á impossibilidade de acesso a este género de capitais. O Governo tem frequentemente de intervir para preencher esta lacuna, do que resulta a crescente ingerência do Estado nas empresas privadas, desencorajando, ainda mais, os investidores e empresários privados eventuais.

O contabilista nos países em vias de desenvolvimento pode, por conseguinte, contribuir muitíssimo para estimular a confiança no sector privado e mobilizar uma poupança que será, de outro modo, estéril. A adopção por todos os sectores de técnicas de contabilidade e de métodos de verificação realistas e economicamente sãos, bem como a cooperação com as instituições financeiras (Bancos, Bolsas de Valores, etc.) e os organismos semipúblicos, ajudarão bastante a realizar este objectivo. Os investimentos privados frutuosos serão novamente atraídos

(1) — Com a devida vénia e dado o alto interesse do assunto, reproduzimos da revista «Finances and Development» (vol. II, 2:4-Dez. de 1965), órgão do Fundo Monetário e do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento, este trabalho do dr. Adolf J. H. Enthoven. Natural da Holanda, o autor doutrorou-sena Escola de Ciências Económicas do seu país e, mais tardde, efectuou trabalhos de pesquisa nos domínios da planificação economica e da contabilidade nacional no Instituto de Ciências Sociais. Antes de entrar para o departamento dos investimentos da Socviedade Financeira Internacional foi director para a Europa da sociedade Lybrand, Ross Bros. & Montgomery (Contabilista-Auditores internacionais) e encarregado de curso da cadeira de financiamento das sociedades na Universidade de Toronto.

(Continua)

A EXPORTAÇÃO DE CORTIÇAS

(Continuação da página anterior)

no ano anterior; mas o valor obtido subiu no ano transacto para 1639 milhares de contos, ao passo que em 1964 se tinha cifrado em 1635 milhares de contos. O resultado final favorável que se conseguiu em 1965 foi devido á valorização crescente das nossas cortiças manufacturadas que permitiu cobrir as diferenças para menos nas quantidades exportadas de cortiças em bruto ou apenas de reduzida preparação e nas de cortiça em obra.

De facto, em 1964, as 119 118 toneladas de cortiças em bruto ou preparadas que Portugal exportou trouxeram á nossa balança comercial o ingresso de 563 milhares de contos em divisas. Em 1965, para 111 703 toneladas de cortiças nas mesmas condições, a receita obtida foi de 553 milhares de contos. Em compensação, a venda de 74 007 toneladas de manufacturas de cortiça em 1964 representou-se no valor de 1071 milhares de contos. Mas a venda de 71 021 toneladas no ano findo trouxe á economia nacional um ingresso de divisas computado em 1085 milhares de contos. A melhoria de valorização das cortiças portuguesas em obra foi considerável e demonstra o acerto, a oportunidade e a justa previsão económica do esforço que tem sido empenhado nos progressos da nossa industrialização corticeira.

Têm crescido sensívelmente, na quantidade, a proporção das manufacturas, não só na transformação por simples talha como no fabrico de granulados e aglomerados, relativamente ao conjunto das exportações corticeiras. Mas tem progredido, sobretudo, os valores respectivos, na sequência da evolução mundial dos preços de mercado para as matérias primas e para os produtos manufacturados. A economia corticeira portuguesa tem dado, assim, o seu contributo fecundo á industrialização e tem mantido o lugar de relevo fundamental que há largo tempo lhe compete na defesa das balanças de comércio e pagamentos do País.

A produção do ouro

(Continuação da página anterior)

lares em ouro pelos governos e bancos centrais implica crescente redução na liquidez internacional.

Segundo a mesma fonte informativa norte-americana, a produção mundial de ouro em 1965 (exclusive a Russia, outros países da Europa Oriental, China Continental, etc.) elevou-se a cerca de 41 milhões de onças finas, ou seja, cerca de 1400 milhões de dólares. Foi de 3 % mais do que em 1964, que, por sua vez, foi de 4 % mais do que em 1963. A produção mundial foi cerca de 70 % mais elevada do que em 1953, antes que se iniciasse o aumento de produção do pós-guerra, e 14 % mais do que em 1940, quando a produção atingiu o máximo anterior, que se seguiu á onda mundial de desvalorização de moedas ocorrida em 1930.

Como nos anos anteriores, os ganhos resultaram de uma expansão maior na produção da África do Sul — aproximadamente de 5 %. Para o terceiro ano consecutivo, porém, o aumento na produção da África do Sul foi menor do que no anterior. Em 1964, o aumento foi de 6 %, e em 1963, de 8 %; o maior aumento verificado nos ultimos anos — 14 % — foi registado em 1959. A julgar pela industria de mineração, a produção anual, tendo em vista o preço actual do ouro, pode tornar-se estacionária por muitos anos para, em seguida, se reduzir, mesmo tomando em consideração a produção em potencial das minas que se estão desenvolvendo agora.

Mais uma vez, a União Soviética contribuiu para o aumento substancial dos suprimentos mundiais, vendendo ouro na Europa Oriental para liquidar o respectivo «deficit», agravado pelas colheitas desfavoráveis e pela necessidade de importar trigo do Canadá e de alguns outros países. Durante os ultimos cinco meses de 1965, as vendas de ouro pela Russia situaram-se entre 350 e 500 milhões. Em 1964, foram estimadas em 330 milhões pelo Fundo Monetário Internacional e em 450 milhões pelo «Bank For International Settlements». Ante esses níveis, as vendas da Russia afigurar-se-iam consideràvelmente mais abundantes do que a produção actual de ouro, trazendo assim um factor de transformação considerável ás perspectivas do mercado internacional do metal precioso.

Boletim mensal do Banco de Fomento

(Continuação da página anterior)

Banco quer pela utilização e ampla divulgação de informações nela contidas, julgou-se que seria oportuno e vantajoso alargar a sua difusão. Por isso, embora mantendo a estrutura habitual, foi resolvido alterar-lhe a designação, passando a chamar-se «Boletim Mensal», e, simultaneamente, melhorar a sua apresentação.

É intuito afirmado dos serviços do Banco esforçar-se por que a publicação continue a merecer o acolhimento que lhe tem sido dispensado e possa constituir para os seus novos leitores fonte proveitosa de informação.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Durante o mês de Abril que hoje começa podem pagar-se as seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Liquidação provisória: A prestação unica que não tiver sido cobrada ou paga com juros de mora de 1,45 por cento, até ao dia 31 de Março findo, relaxou hoje — 1 de Abril — e só será cobrada com juros, selos e custas.

Igualmente, se a primeira prestação não tiver sido paga até áquela data, com os indicados juros de mora de 1,45 por cento, toda a dívida, isto é as duas prestações, passará a ser cobrada coercivamente a partir de hoje.

Entretanto, esta dívida ao Estado pode ainda ser paga até ao dia 9 de Abril, com juros de mora de 1,45 por cento e uma taxa de 3 por cento (nunca inferior a 5$00 nem superior a 5000$00).

Contribuição Industrial (grupo C) — Está a pagamento á boca do cofre, isto é sem juros de mora, a unica ou primeira prestação dos conhecimentos divididos obrigatóriamente em três.

Contribuição Predial (Liquidação provisória) — Se a prestação unica não tiver sido paga até 31 de Março com juros de mora de 1,45 por cento, relaxou hoje, 1 de Abril, só podendo ser liquidada com selos e custas.

A primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro, com juros de mora de 2,26 por cento.

Quanto ás colectas divididas em quatro prestações, a primeira pode ser paga com os juros de mora atrás indicados, independentemente da segunda que se venceu no dia 1 de Abril.

Sem juros de mora, isto é, á boca do cofre, a segunda prestação dos conhecimentos divididos em quatro.

Imposto de Capitais (Secção A) — Sem juros de mora a prestação unica que representa o lançamento deste imposto respeitante ao ano de 1965.

Imposto de Capitais (Secção B) — Durante o corrente mês de Abril deverá ser entregue nos cofres da Fazenda Nacional o imposto descontado nos lucros pagos ou creditados aos sócios das sociedades comerciais, cujas contas de gerência tenham sido aprovadas em Março ontem findo.

Imposto Profissional — Desconto mensal — Como de costume, deverá ser entregue durante o mês de Abril, o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Março ultimo.

Imposto Sucessório — Anuidades — As anuidade vincendas que estiveram á cobrança em Janeiro e que não foram pagas durante o mês de Março com juros de mora de 1,45 por cento relaxaram em 1 de Abril e só poderão ser pagas com custas e selos.

Taxa Militar — Durante o mês de Abril corrente deverá ser paga a anuidade do ano de 1966 que decorre, de 60$00, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica.

Porém, os recenseados em Lisboa e Porto só poderão efectuar tal pagamento na tesouraria do Bairro Fiscal correspondente á freguesia recenseadora, se a pretenderem liquidar nestas duas cidades.

IMPOSTOS CAMARARIOS — Durante o mês de Abril está a pagamento:

Imposto de Comércio e Industria — Sem juros de mora a primeira prestação deste imposto municipal.

Obrigações do contribuinte

Verbete estatístico — Todas as sociedades existentes no continente e ilhas adjacentes em 31 de Dezembro de 1965, são obrigadas a enviar ao Instituto Nacional de Estatística o verbete de sociedade devidamente preenchido até ao dia 15 de Abril corrente.

As sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita podem, porém, completar até 30 de Junho o preenchimento dos verbetes entregues naquele prazo, remetendo ao Instituto as informações que neles tenham deixado de mencionar.

Contribuição Industrial (Grupo A) — Declarações — As pessoas singulares ou colectivas tributadas neste grupo deverão entregar as *declarações modelo 2*, em triplicado, acompanhadas dos indispensáveis elementos de contabilidade, referidos no artigo 46.º do Código.

A declaração será assinada pelo contribuinte ou seu representante legal e pelo técnico de contas responsável, os quais rubricarão todos os documentos anexos que se consideram como fazendo parte integrande da mesma.

A entrega destas declarações será feita na repartição de finanças do concelho ou bairro onde o contribuinte tiver a sua sede, *durante o mês de Abril corrente*, salvo se possuirem instalações comerciais ou industriais ou representações permanentes fora do território do continente ou ilhas adjacentes, caso em que a entrega será feita *no mês de Julho*.

Escusado será salientar que as declarações deverão ser preenchidas com a maior clareza possível e que os documentos anexos deverão ser bem explícitos e conter todos os elementos determinados na Lei, a fim de permitirem uma fácil e correcta determinação da colecta, tornando, implícitamente, menos incómoda a vida do contribuinte e do funcionário liquidador.

Contribuição Industrial (Grupo B) — Declarações — Também as pessoas singulares ou colectivas, abrangidas por este grupo tributário, deverão apresentar, *até ao dia 15 do corrente mês de Abril*, a *declaração modelo 3*, em duplicado, na repartição de finanças onde tenham a sua sede ou estabelecimento estável.

No caso de existirem filiais, sucursais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação permanente ou instalações comerciais ou industriais em concelhos ou bairros diferentes dos do estabelecimento principal ou sede, apresentar-se-á idêntica declaração, em triplicado, na repartição de finanças da área daquelas dependências, mas abrangendo unicamente as actividades ali exercidas.

As declarações, desde que exista contabilidade regular, serão acompanhadas da cópia do balanço e do desenvolvimento da conta de ganhos e perdas e ainda da nota discriminativa modelo 4, se forem exercidas actividades de ramos diferentes *em estabelecimentos separados*.

Todos estes elementos serão assinados por quem for responsável pela sua organização.

Como atrás acentuámos, é de toda a conveniência que tanto a declaração como os elementos de contabilidade sejam correctos e judiciosamente preenchidos, a fim de que não surjam problemas que se traduzem em perdas de tempo e incómodos para todos.

Imposto Profissional (Conta Própria) — Matéria tributável de 1965 — De 1 a 15 de Abril que hoje se inicia decorre, em todo o País, o prazo para os contribuintes deste grupo reclamarem da fixação efectuada pelas comissões concelhias, para as superiores comissões distritais.

Esta reclamação, como se sabe, é administrativa e a impugnação contenciosa só é de admitir no caso de preterição de formalidades legais por parte das referidas comissões concelhias de fixação.

«IRÈNE INVESTIGA»

por FRED KARROTY

RESUMO — Irène Chavenay suspeita que Sabine Fairolles, uma bela enfermeira que lhe trata do filho, Pierre Chanevay, procura a todo o custo levar o rapaz ao casamento. Entretanto vem a saber que o ultimo doente tratado por Sabine morreu e deixou á enfermeira toda a fortuna. Sabine fora calorosamente recomendada pelo dr. Sénart, médico assistente da família Perrier. Fernand Perrier faz a corte a Irène e certa tarde beija-a sem esta contar. No decurso de uma visita á clínica onde morreu Raoul, Irène é informada de que Sabine esteve casada com o dr Sénart e mantém boas relações com o médico.

17 — Irène não está descontente. O seu inquérito começa a produzir resultados palpáveis. Sabine é portanto a ex-mulher do dr. Sénart, pormenor que a enfermeira lhe escondeu cuidadosamente. Mas por que razão o dr. Sénart, quando interrogado a propósito de Sabine, lhe escondeu também esse facto? Estão com certeza a fazer um jogo combinado. São cumplices! Sénart introduziu Sabine em casa dos Perrier sem dizer que ela era a sua ex-mulher, e Sabine conseguiu dar volta ao miolo do pobre velho, cujo espírito já não estava muito são. «Pergunto a mim própria como puderam fazê-lo desaparecer logo de seguida», interroga-se Irène, que entretanto voltou para casa. Pela janela vê o vestido azul de Sabine afastar-se. A enfermeira, que até aqui não quisera gozar nenhuma folga, preveniu Irène na véspera de que viria uma colega substitui-la. Pierre continua a ignorar toda a história. «Como ele a ama», diz, Irène. «O despertar será penoso...».

18 — «Mas Fernand Perrier não deve saber que Sabine foi casada com o dr. Sénart», continua Irène. «Não tocou no caso!» Decide ir a casa do belo Fernand. Não quer confessar que no fundo é tudo um pretexto para rever o homem dos seus sonhos. Arruma o automóvel em frente da vivenda. Maria vai a sair e Irène faz-lhe um sinal. «Tenho de sair por cinco minutos», diz Maria. «Entre, minha senhora. Já conhece o caminho». Irène caminha pelo jardim. Ao virar uma esquina descobre dois vultos enlaçados no terraço, quase escondidos por uma enorme magnólia. Não restam duvidas. Fernand Perrier, que parecia tão apaixonado, não esperava esta visita... Mas a mulher que ele beija está escondida pela folhagem. Vê-se apenas um pedaço da saia azul... «Azul!», exclama Irène. «Mas Sabine esta manhã...» Era então Fernand Perrier o seu «assunto urgente»? E Fernand que dissera desconfiar de Sabine... Que hipócrita! Irène acaba por fugir. Sai do jardim antes de Maria voltar a casa. De regresso a Paris, guia o automóvel com pouca atenção. «Já não entendo nada», confessa. «Pode ser que Sabine, desconfiada a respeito de Fernand, faça agora o possível por apanhá-lo... Os homens são uns fracos».

19 — Conduz o automóvel ao longo do Sena quase sem dar por isso, para parar junto do «Quai des Orfèvres», sede da polícia de Paris. Vai ter com o irmão, que trabalha no terceiro andar. Jean Pérard fica espantado: «Olha quem! Bom, já acabaste o inquérito? Parabéns... És demasiado modesta, Irène... Anda, dize depressa o que sabes. Quem é o culpado?» Mas as brincadeiras do irmão não fazem a mínima mossa a Irène. A mãe de Pierre está mergulhada nas suas reflexões, a que tenta em vão dar uma certa ordem. Participa a Jean o resultado de todas as diligências. Fala durante muito tempo, explica tudo em pormenor e, coisa surpreendente, o irmão deixa o seu tom desdenhoso. Está agora a tomar notas. Quando Irène acaba a narrativa, o comissário olha-a com um sorriso e diz: «Bom trabalho, Irène. Só falta a conclusão. Dá-me quatro dias... Há uns pequenos pormenores a verificar». «Como assim?», exclama Irène. «Julgava que tudo estivesse claro!»

20 — Os quatro dias pedidos pelo irmão parecem intermináveis. Sabine retomou o seu lugar junto de Pierre e este voltou a estar bem disposto. Na manhã do quinto dia — finalmente! — Jean Pérard telefona: «És capaz de vir aqui á Judiciária? Sim, dentro de uma hora. Tenho novidades. Vê se consegues trazer a enfermeira. Pierre está melhor, pode aguentar uma tarde sózinho! Pronto, combinado. Espero-te para o ultimo acto da farsa.» Sabine não põe qualquer objecção quando Irène lhe conta a ideia do comissário. Parece subitamente muito cansada. Despediu-se de Pierre como se fosse fazer uma longa viagem. Pelo menos Irène tem essa impressão... Já no gabinete do comissário, a enfermeira não consegue dissimular o seu nervosismo. Mas Jean Pérard, que recebeu afávelmente as duas mulheres, assume de repente um aspecto grave. Folheia alguns papéis, nos quais é fácil distinguir, em letras grandes, a expressão «Mandato de captura». O comissário debruça-se na secretária e olha firmemente para Sabine: «Quer dizer-me, minha senhora, *tudo* o que sabe da doença e das circunstancias da morte do seu cliente Raoul Perrier?»

(Continua)

Domingo, 3 de Abril

SERVIÇO ESPECIAL DE BARCOS ENTRE LISBOA (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL CUF - SPORTING

Prevendo grande afluência de público para assistir ao desafio de futebol CUF-SPORTING, a C. P. estabelecerá no próximo domingo, 3 de Abril, além das carreiras regulares já existentes entre Lisboa (T. do Paço) e Barreiro (12.20, 13.40 e 14.40 horas), carreiras extraordinárias se a afluência do publico assim o justificar.

No regresso, além das carreiras regulares existentes (18.20 e 19.30 horas) estabelecer-se-ão igualmente carreiras extraordinárias se a afluência do público o justificar.

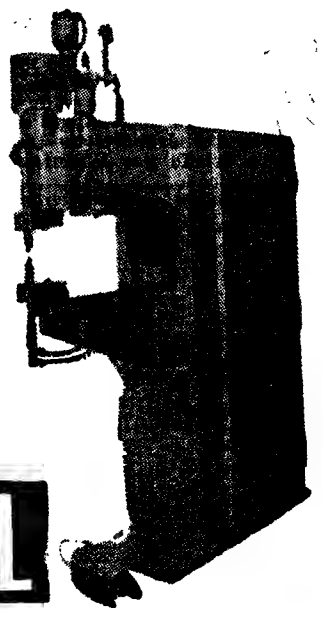
No próprio interesse dos srs. passageiros e para se poder assegurar o seu transporte, recomenda-se a utilização das carreiras á partida de Lisboa (T. do Paço) com a maior antecedência possível, a fim de se evitar a aglomeração do publico nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/4, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 3/4, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 h.

«SCIAKY»

FABRICA AS MELHORES MAQUINAS DE SOLDAR



— POR PONTOS
— POR ROLETOS
– P. 252 –

A máquina «FAZ TUDO»

SORVAL

RUA ARTILHARIA UM, 104 — D/E
TEL. 651229/30 — LISBOA, 1
RUA SANTOS POUSADA, 976
TEL. 56921 — PORTO

FRIGORÍFICOS DESDE 2.100$00

INDESIT — BOSCH — KELVINATOR
IGNIS — FIDES — NORGE — Etc.
SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE

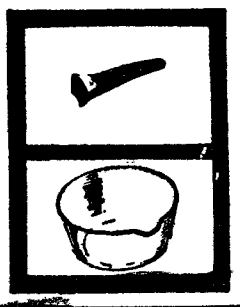
5 ANOS DE GARANTIA

Antes de comprar visite o NOVOLAR
RUA FERREIRA BORGES, 139-143 — LISBOA
Telefones 68 68 16 - 68 79 28

caçarola maravilha

preço 99$00

PYREX
SEDLEX-FRANCE



cabo aplicável
capacidade 1; 5

a transparência do vidro facilita o cozinhar

Automobilismo

MAIS INTERESSE NOS GRANDES PRÉMIOS COM A «ESTREIA» DA NOVA FÓRMULA 1

Por RICHARD WAGSTAFF
(Serviço especial da Associeted Press)

LONDRES. — As corridas de automóveis dos Grandes Prémios estão a passar por uma actualização e revisão importantes.

Em todo o mundo, as plataformas de ensaios de motores secretos trabalham intensamente na preparação de uma série de campeonatos da nova fórmula, na qual os motores aparecem com duas vezes mais de potência.

Apesar do pessimismo inicial com que se recebeu a decisão de aumentar a capacidade do motor da Fórmula 1, de 1,5 para 3 litros, a mudança provocou um enorme interesse no desporto automóvel e nenhum técnico é, actualmente, capaz de prever qual seja o futuro campeão da F. 1.

A primeira das nove corridas apenas se efectua no mês de Maio (Grande Prémio de Mónaco), mas muitos projectos de novos motivos se encontram já bastante adiantados, prevendo-se forte concorrência das marcas especializadas.

A Federação Internacional do Automobilismo (F. I. A.), órgão soberano no domínio do desporto mundial automóvel, faz alterações periódicas, nos regulamentos dos Grandes Prémios, a fim de os manter actualizados e de promover novo interesse pelas corridas, tanto por razões de segurança como para evitar que o desporto fique no monopólio de um país ou de uma só marca. Em anos recentes, as corridas têm aumentado de nível como um espectáculo que se destina a atrair os espectadores.

Sobre o alarme que a actual modificação provocou nos organizadores, lembra-se que protestos semelhantes, a propósito de alterações na Fórmula 1, se lançaram em 1960-61, quando a capacidade autorizada dos motores foi reduzida de 2,5 para 1,5 litros. Nessa altura, os pilotos alegaram que os carros pequenos seriam perigosos. Os organizadores alegaram que diminuiria o interesse pelas corridas, mas todos esses protestos se desvaneceram.

Dois factores pesaram muito para a introdução das alterações recentes na Fórmula 1. Uma foi o domínio dos carros britanicos e italianos. A outra traduziu-se pela chegada á Europa de automóveis desportivos monstruosamente potentes que começavam a pôr fora de moda os modelos do Grande Prémio como incentivo para a multidão dos espectadores.

Estes veículos de corrida, com o seu tremendo barulho e a sua potência, rodavam á razão de 320 quilómetros horários.

Na realidade, muitas marcas de circuito foram eclipsadas pelos enormes e ruidosos carros desportivos — Ferrari, Carrol, Shelly Cobra, Mcharen Oldsmobile e o Ford de potência «Lola 70», que o ex-campeão John Surtees pilotou, antes de estrear-se no Canadá, no passado mês de Setembro.

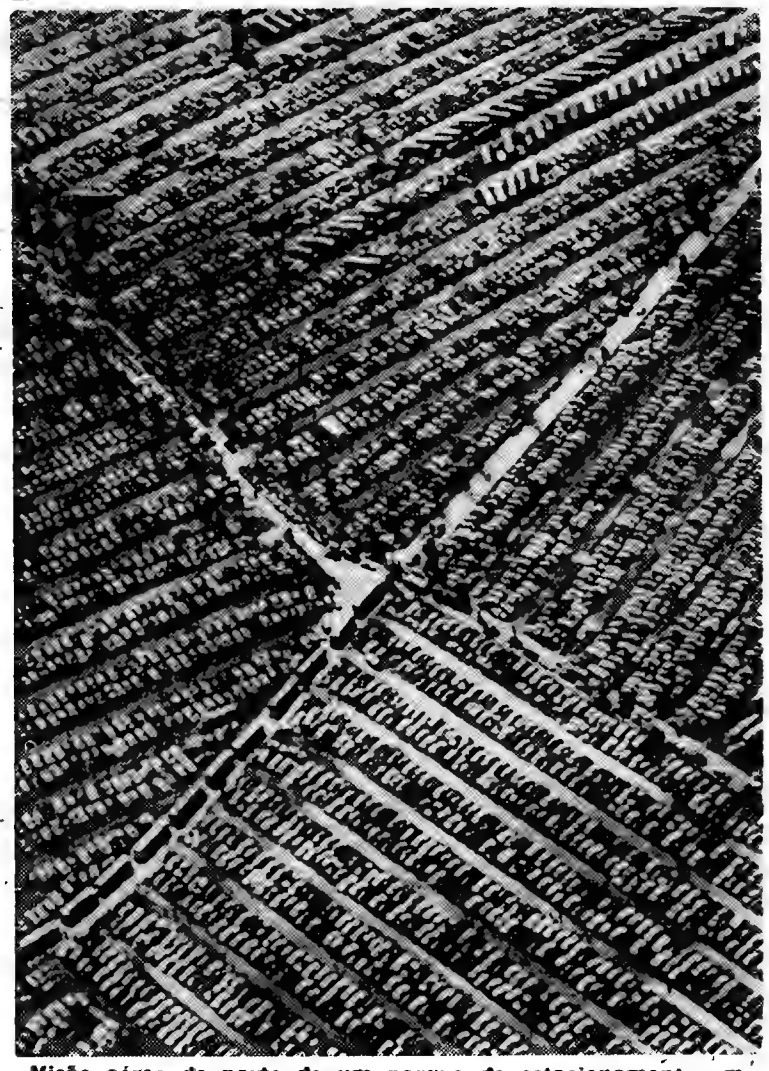
Como resultado da mudança para 3 litros, registou-se uma «baixa», a da fábrica Coventry-Climax, actualmente subsidiária do grupo britanico do Jaguar. Esta companhia, que se evidenciou há seis anos com o motor «Firepump», decidiu abandonar as corridas quando acabou o ano de 1965, porque «correr resulta muito caro».

Esta decisão marcou o destino de três grandes equipas: Lotus, Cooper e Brabham. Os três deixaram supor que abandonariam a actividade, uma vez que utilizavam a potência do «Cooper Climax». No entanto, sabe-se agora, que as três equipas continuarão a correr em 1966.

Por outro lado, torna-se evidente que o Campeonato do Mundo renascerá com maior interesse por parte dos pilotos e técnicos e haverá mais veículos inscritos do que normalmente.

Neste momento, europeus e americanos interrogam-se sobre a ofensiva japonesa, com o seu Honda, que venceu o Grande Prémio do México, a última das corridas de 1965. Têm em vista que a fábrica japonesa apareceu em 1960, nas corridas de motocicletas. Em pouco tempo, vencia essas provas. Pensa-se, presentemente, que poderá tentar um êxito idêntico nos Grandes Prémios da F. I. A.

R. W.



Visão aérea de parte de um parque de estacionamento em Hanover, junto á F. I. H., com 650 000 metros quadrados e lugar para 44 000 automóveis

Estacionamento para turistas

A municipalidade de Limoges teve uma iniciativa que deve satisfazer imenso os turistas. Desde 14 de Julho a 15 de Setembro, os turistas terão ali á sua disposição parques de estacionamento privados e destinados apenas aos veículos com matrícula estrangeira. A duração de estacionamento é de quatro horas.

Aqui está um exemplo a seguir.

O Alfa Romeo «1600 Spyder», de dois lugares, novidade mundial, apresentado no último Salão de Genebra. Trata-se de um modelo de características eminentemente desportivas inspirado e criado por Pininfarina

Certos nas «24 Horas de Mans»

Os organizadores das «24 Horas de Mans» convidaram já 56 concorrentes através das seguintes marcas: 14 em Ford, 14 em Ferrari (cinco sendo Ferrari Dino), 6 Porsche, 4 Alfa Romeu, 3 Matra- B. R. M., 5 Alfine, 2 Austin Acaley, 3 C. D., 1 A. S. A., 1 Marcos, 1 Chaparral, 2 Bizzarrini.

Como se verifica, há 14 Ferrari e 14 Ford, prevendo-se renhida luta entre as firmas italiana e americana.

Entre as principais equipas participantes, destacam-se: Ken Miles, Lloyd Ruby, Bob Gros, Joachim Bonnier, Phil Hill, Pierre Coplet, Fraissinet, J. Rindt, Herbert Muller, Willy Maisesse, Leland, Guy Ligier, Henri Gredor, J. Stewart, J. Lears e Graham Hill.

Polícia «anónima»

A polícia especial de estrada belga, que possui 300 motocicletas em serviço permanente pelas estradas e cidades do país, foi dotada com 41 veículos «anónimos» e extremamente velozes.

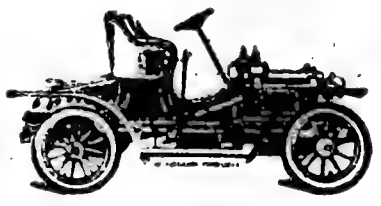
Não são reconhecidos por serem iguais aos de um vulgar automobilista, tal como está a fazer a P. V. T. com os seus carros equipados com radar.

Os êxitos alcança... pela «... no automobilismo e no ...

Neckarsulm, pequena cidade do sul da Alemanha, a meia centena de quilómetros de Estugarda, está intimamente ligada á industria automóvel e motociclista, pois ali se ergue, há 86 anos, a fábrica «N. S. U.», a mais antiga fábrica de motos do Mundo, que recentemente produziu o primeiro automóvel com motor de êmbolo rotativo.

Estabelecendo-se em Neckarsulm, em 1880, com uma oficina de máquinas de costura, Christian Schmidt fundou, seis anos mais tarde, a «Fábrica de Bicicletas Neckarsulm, S. A.», que mais não foi do que o ponto de partida para a produção de veículos de duas e quatro rodas. E o êxito dessas máquinas foi tal, que, até hoje, fabricaram-se em Neckarsulm mais de 2 milhões de bicicletas.

Em 1888 a fábrica tomou o primeiro contacto com o automóvel, quando foram produzidos os primeiros «chássis» equipados com motor «Daimler», criando-se em 1892 a marca «N. S. U.», utilizando três letras do nome da cidade onde



O primeiro N. S. U., fabricado em 1907

Christian Schmidt fundara a progressiva unidade industrial.

Não tardaram a surgir as primeiras motos daquela marca, que dentro em pouco seria famosa no Mundo inteiro. Com uma produção de 100 máquinas no primeiro ano, a «N. S. U.» passou a ser a mais importante fábrica de motos, sendo os seus modelos tomados como exemplo.

Depois da bicicleta e da moto, veio o automóvel. Em 1906 produziu-se em Neckarsulm o primeiro veículo de quatro rodas, designado por «Original Neckarsulm Motorwagen», que mereceu as mais elogiosas referências dos críticos e dos apreciadores. No ano seguinte, a «N. S. U.» dava início, sob os melhores auspícios, á produção automóvel.

O êxito alcançado pelos carros «N. S. U.» teve um digno coroamento em 1909, quando três pequenos automóveis daquela marca terminaram sem avarias uma corrida que ficou célebre no historial do automobilismo desportivo, a «Taça Príncipe Henrique», onde se previa que só tivessem possibilidade de êxito os carros grandes e potentes. Nos Estados Unidos, o piloto Lingenfelder, com uma máquina produzida em Neckarsulm, alcançando os 124 km/h, estabelecia o «record» mundial motociclista.

Em 1911, a «N. S. U.» tinha ao época: 20 000 bicicletas, 3000 motos e 450 automóveis. Um trio dos 5/15 H. P. teve um tão magnífico comportamento no circuito de Avus, em 1923, que os carros foram considerados os verdadeiros heróis dessa corrida, em que alcançaram uma média superior a 120 quilómetros horários.

No Grande Prémio da Alemanha, em 1926, a «N. S. U.» colheu novos louros, devido á façanha de Kloble, que, com um carro de 1,5 litros e 6 cilindros, atingiu a média de 125 km/h, enq... um potent... além de 134... o primeiro ... classificand... ros «N. S. ... los.

Em 1929 ... de montag... tos e em 1... produziu n... modelos e... gen». Dois ... Quick» c... mundiais, ... ta da ép...

Depois ... idas em... ram succ... as pistas ... lhelm Her... U», bateu ... velocidade... anos segu... quela marc... natos mun... mães, nas ... 150 c. c., p... todos os «... burtas. He... consagrou-... mais rápid...

Em 1957 ... delo «Prin... uma no... 1968. Hoje ... dos cinc... 150 000 «P... (Sport Pr... foi apres... cional inte... desporto a... Os ultim... de Neckar... «N. S. U. ... produzido ... fabricando ... destes mo... T. Prinz ... odas as ... ntre as q... ma Volta ... m autên... arros ter... m deles ... 000».

E para ... obre a «N... sensaci... neados de... ter», o pr... evolucion... tivo.

O SALÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

O Grémio dos Importadores de Automóveis do Sul, aguarda resposta ao pedido que fez ao Bureau Permanente Internacional dos Constrútores de Automóveis, em Paris, a fim de inscrever um Salão Automóvel de Lisboa no programa mundial. É intenção do Grémio efectuar o Salão na segunda quinzena de Abril de 1967.

Vem a propósito recordar que Portugal já efectuou, em tempos, 13 salões automóveis, no Palácio de Cristal do Porto, e um em Lisboa. Aqueles primeiros obtiveram enorme êxito.

alcançados pela «N. S. U.»

...smo e no motociclismo

...idade do ... centena ...rda, está ...istria au... ...is ali se ...ca «N. S. ...de motos ...nte pro... ...vel com ...

...ckarsulm, ...a de má... ...ian Sch... ...ais tarde, ... Neckar... ...lo foi do ...ra a pro... ...e quatro ...máquinas ...caram-se ... milhões ...

...ou o pri... ...tomóvel, ... os pri... ...com mo... ...m 1892 a ...ndo três ...de onde ...

...ado em ...

...a pro... ...as pri... ...rca, que ...nosa no ...rodução ...iro ano, ... a mais ...s, sendo ...s como ...

...a moto, ...6 produ... ...primeiro ...esignado ... Motor... ...nais elo... ...íticos e ...eguinte, ...o os me... ...ão auto...

... carros ...o coroa... ...s pequе... ...arca ter... ... corrida ...orial do ...a «Taça ... se pre... ...bilidade ...e poten... ...o piloto ...máquina ... alcan... ...elecia o ...sta.

...inha ao ...000 mo... ...va já ci... ...para a ...000 mo... ...trio dos ...agnífico ...ito d... ...rros fo... ...dadeiros ...que al... ...erior a ...

...emanha, ...u novos ... Kloble, ...tros e 6 ... de 125

...EL ...BOA ...ores de ...da res... ... ao Bu... ...onal dos ...eis, em ...m Salão ...rograma ... Grémio ...a quin...

...lar que ...tempos, ... Palácio ...em Lis... ...tiveram

km/h, enquanto Caracciola, com um potente 8 cilindros, não foi além de 134 km/h. Kloble alcançou o primeiro lugar da sua categoria, classificando-se ainda mais três carros «N. S. U.» nos lugares imediatos.

Em 1929 foi introduzida a linha de montagem na produção de motos e em 1934 o professor Porsche produziu na fábrica «N. S. U.» três modelos experimentais «Volkswagen». Dois anos depois, a «N. S. U.-Quick» conquistou os mercados mundiais, por ser a moto mais batida da época.

Depois da guerra, as motos produzidas em Neckarsulm coleccionaram sucessivos triunfos em todas as pistas de corrida. Em 1951, Wilhelm Herz, pilotando uma «N. S. U.», bateu o «record» absoluto de velocidade, com 290 km/h. Nos anos seguintes, as máquinas daquela marca conquistaram campeonatos mundiais e campeonatos alemães, nas categorias de 125, 250 e 350 c. c., pertencendo-lhes, em 1956, todos os «recórds» sobre distâncias curtas. Herz, atingindo 339 km/h, consagrou-se como o motociclista mais rápido do Mundo.

Em 1957 «nasceu» o famoso modelo «Prinz», construído em série numa nova fábrica, a partir de 1958. Hoje, percorrem as estradas dos cinco continentes mais de 250 000 «Prinz». Por sua vez, o «Sport Prinz», que logo a seguir foi apresentado, despertou excepcional interesse entre os adeptos do desporto automóvel.

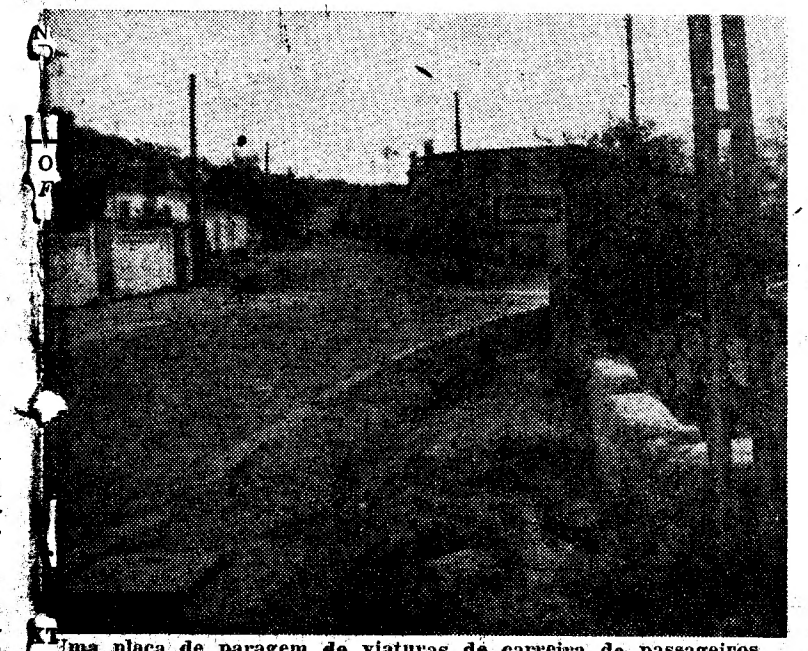
Os ultimos sucessos da fábrica de Neckarsulm são de fresca data. O «N. S. U. Prinz 4» começou a ser produzido em Setembro de 1961, fabricando-se, em dois anos, 150 000 destes modelos. Seguiu-se o «N. S. U. Prinz 1000», que se impôs em todas as competições desportivas, entre as quais se poderá citar a ultima Volta a Portugal, de que foi um autêntico herói, pois só dois carros terminaram a dura prova e um deles era um «N. S. U. Prinz 1000».

E para fecho desta breve síntese sobre a «N. S. U.», deverá referir-se a sensacional apresentação, em meados de 1964, do «N. S. U.-Spider», o primeiro automóvel com o revolucionário motor de êmbolo rotativo.

VASCO CALLIXTO

TRIUMPH «1300» — CARRO DO ANO

O modelo «1300» da Standard-Triumph ganhou o título de «carro do ano», criado pela revista «Car Magazine». O juri, que lhe atribuiu o galardão, foi constituído por Stirling Moss, Laurence Pomeroy; conde Giovanni Lurani, director da revista italiana «Quattroruote»; John Bond, da revista amerimana «Road and Track»; Gerard Cromboc, director do «Sports Auto», de França; Jan Norbye, redactor de automobilismo da «Popular Science», dos Estados Unidos; Jacques Ickx, jornalista de automobilismo belga e Douglas Blain, director do «Car ...agazine».



Uma placa de paragem de viaturas de carreira de passageiros, sobre uma curva, embora de ângulo largo

Uma viatura de carreira de passageiros, recebendo passageiros, vendo-se a seguir a curva, embora de ângulo largo

PERIGOS NA ESTRADA E SINALIZAÇÃO QUE OS CONSENTE

Ainda nos lembramos da complicada e confusa sinalização das paragens dos transportes colectivos que era feita pelos concessionários das carreiras respectivas, havendo em percursos comuns a várias carreiras paragens com tantas placas quantas as concessões, o que dava ao local um aspecto de adorno pouco recomendável para turista ver. Houve quem chamasse a esses locais de paragem «jardins de tabuletas» os quais, felizmente, deixaram de existir.

Tratando-se de sinalização de carácter permanente, essa função outrora a cargo dos concessionários de carreiras cabe á Junta Autónoma das Estradas nas estradas nacionais e ás Camaras Municipais nas vias camarárias, por iniciativa própria ou da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Ocupar-nos-emos hoje apenas da sinalização da estrada, a qual apresenta um aspecto uniforme excelente, embora nem sempre corresponda inteiramente ao fim a que se destina. Tratando-se, com efeito, de *sinalização* estradal, além da função que lhe é atribuida dentro do âmbito do transporte colectivo de passageiros, ela deverá ainda corresponder ao interesse geral que é o de evitar acidentes ou, pelo menos, de os não provocar.

Por isso mesmo, não compreendemos a razão da existência de algumas dessas placas cuja situação implica a paragem das viaturas a que respeitam, em locais que tornam perigosa a circulação. Contamos poder fornecer dentro em breve uma lista completa das paragens situadas nas condições a que aludimos, no intuito não só de acautelar os utentes da estrada, mas também no propósito de levar ás entidades responsáveis o conhecimento desses perigos, para que se modifique a situação e se evitem os acidentes, unico fim da nossa campanha de prevenção rodoviária.

Citaremos apenas dois ou três casos que de momento nos ocorrem e que certamente são do conhecimento dos prezados leitores de «Stop»:

● Quem viaja, por exemplo, de Caneças para Lisboa, encontra quase á saída da primeira localidade, no sítio dos Campos, onde a estrada forma uma curva á direita com ligeiro desnível do pavimento, uma dessas paragens perigosas.

Normalmente circulam dois autocarros em comboio (carreira e desdobramento), dada a proximidade da estação de origem, que ali param prejudicando totalmente a visibilidade para a frente aos condutores dos veículos que os seguem.

É prudente que em tal situação se não ultrapassem os autocarros, aliás corre-se o risco de colidir com qualquer veículo que surja em sentido contrário. Sabemos que nem todos os condutores têm a serenidade necessária que lhes permita aguardar a deslocação dos autocarros, e daí exactamente as situações perigosas e arriscadas que surgem quando algum mais apressado ou impaciente se aventura a passar na zona de visibilidade restrita.

O que estaria certo, se a dotação orçamental de verbas o permitisse, seria a criação de parques próprios para a paragem desses veículos fora da faixa de rodagem. Mas enquanto isso não for encarado ou não for possível, afigura-se-nos urgente proceder-se a um estudo sobre a situação de tais placas colocando-as em zonas que permitam uma boa visibilidade e um campo suficiente para que a circulação se possa fazer livremente em qualquer sentido:

● Nas condições já referidas, encontramos uma paragem — ou pelo menos as viaturas da carreira param junto da agência — em Portunhos, na estrada que liga Coimbra a Cantanhede e neste sentido. A curva á entrada da qual param essas viaturas situa-se precisamente no interior da localidade, o que mais agrava e compromete a segurança do trânsito e das pessoas que atravessam a via, idas ou vindas dos autocarros.

É evidente que, enquanto tais paragens forem consentidas pelas placas de sinalização respectivas, a responsabilidade criminal pelos acidentes que ocorrem em resultado de manobras feitas em zonas de visibilidade restrita cabe aos condutores que as praticam, pois não é lícito fazer ultrapassagens quando não se aviste a faixa de rodagem em toda a sua largura numa extensão de, pelo menos, 50 metros (artigos 10.º, n.º 5.º, 6.º e 7.º do Código da Estrada).

Mas também é verdade que o n.º 2 do artigo 1.º do mesmo Código *proibe tudo o que possa impedir ou embaraçar o trânsito e comprometer a segurança e comodidade dos utentes das vias,* e neste caso quem é o responsável?

Em plena estrada nacional n.º 1, á entrada de Alenquer, para quem viaja de sul para norte existe uma dessas famigeradas placas colocada na proximidade de uma lomba de estrada e não muito longe da curva também á direita, restringindo assim a visibilidade aos que — íamos a dizer legítimamente — se arriscam a passar pelos veículos parados.

E o caso não se limita ás paragens de transportes colectivos, pois também há parques com sinalização que se nos afigura inconveniente e perigosa, mas isto será assunto a tratarmos noutro artigo.

BULHÃO DA SILVEIRA

I SALÃO AUTOMÓVEL MINIATURA

A secção de mini-motor do Clube Arte e Sport, de colaboração com a Companhia Portuguesa dos Petróleos B P, efectua, no próximo mês de Maio, o I Salão Automóvel Miniatura, devendo os concorrentes ter uma idade mínima de 12 anos. Cada concorrente não poderá apresentar mais de 20 modelos em cada uma das escalas previstas, dividindo-se os modelos em veteraons, clássicos, de desporto e competição, militares, utilitários, serviços públicos e veículos pesados.

As miniaturas deverão ser entregues até ao próximo dia 30 de Abril.

Pequenas «cilindradas»...

■ **No mês de Janeiro, a Sociedade Automobiles Simca produziu 24 786 viaturas (em Janeiro de 1965, construira apenas 17 890). Daqueles veículos, exportou 11 172**

■ **A Ford Motor Company contribuiu aproximadamente com 1,8 milhões de dólares em conjuntos e peças de automóveis para instituições educativas nos Estados Unidos, em 1965, o que representa um «record» na história da companhia.**

■ **Na segunda quinzena de Abril, efectua-se em Barcelona o Salão Monográfico do Automóvel, estando presentes 1300 expositores, com a participação de firmas alemãs, francesas, inglesas e italianas.**

■ **Os motores fora-de-borda Chrysler para 1966 foram apresentados com maior potência, linhas modernas, ampla escala de H. P., adaptando-se a todos os tipos de embarcação.**

■ **O Governo paquistanês, através da Crysler International, fez uma encomenda á Roote de 2000 camiões Dodge fabricados na Grã-Bretanha.**

■ **O gerente de competições da Ford protestou a desqualificação de Vic Elford e John Davenport, que terminaram o «Rallye» das Flores (Itália) em primeiro lugar. O juri fê-lo em virtude do Cortina Lotus utilizado ter um numero não autorizado de dentes de engrenagem de segunda velocidade.**

■ **Um mecanico madrileno inventou um dispositivo que opera a travagem de um veículo quando se aproxima excessivamente de outro, ou derrapa devido ao piso molhado.**

■ **Segundo uma estatística norte-americana, os homens e as mulheres casadas são em menor percentagem vítimas de acidentes de viação.**

■ **A Ford de Colónia exportou, em 1965, um total de 210 912 veículos, ou seja mais 28 335 unidades do que no ano anterior.**

■ **A Inglaterra, com os seus 480 quilómetros de auto-estrada, é o quarto país europeu de maior quilometragem neste tipo de estrada, depois da Alemanha com 3267 km, a Itália com 1650 e a Holanda com 814. A seguir á Grã-Bretanha estão a França com 430, a Bélgica com 365 e a Austria com 300.**

■ **Em 1957, ano da implantação da industria automobilística no Brasil, havia ali um automóvel por 76,7 habitantes. Hoje a proporção é de um para 40 habitantes. Ao findar o ano de 1965 a proporção de automóveis brasileiros na frota que circulava no país era de 56 %, com tendência para aumentar.**

■ **Completamente restabelecido, John Surtees, campeão mundial de condutores de 1964, retomou os treinos, encontrando-se actualmente em Itália, experimentando o novo Ferrari de 3000 c.c. da Fórmula 1.**

■ **As fábricas americanas venderam 9 milhões de veículos em 1965.**

■ **A Grã-Bretanha fabrica, anualmente, mais de 1 250 000 automóveis de turismo e desporto, que gozam do favor do público em muitos países do Mundo.**

8857 MORTOS NAS ESTRADAS ITALIANAS

Em 1965, registaram-se nas estradas italianas 304 827 acidentes rodoviários, de que resultaram 8857 mortos e 211 923 feridos. Houve um decréscimo em relação a 1964, respectivamente de 7,6 por cento, 8,6 por cento e 9 por cento.

Em 1964 e 1963, verificaram-se 329 844 e 350 015 acidentes, que causaram, respectivamente, 9694 e 9839 mortos e 232 817 e 230 759 feridos.

Pulverizador ultra-sónico

Cientistas alemães do I. I. A. M. da Universidade Técnica de Stuttgart, chegaram á conclusão de que um automóvel poderia gastar 18 por cento menos de combustível se o carburador fosse substituído por uma espécie de pulverizador ultra-sónico.

Acresceria ainda a grande vantagem de se destoxicarem os gases de escape. O sistema de ultra-som garante a redução de quase todo o carbono do combustível em dióxido de carbono, absolutamente inofensivo. Só restariam vestígios do monóxido de carbono, um dos grandes inconvenientes do actual sistema.

Os cientistas descobriram que ondas ultra-sónicas de mais de 16.000 oscilações por segundo pulverizam o combustível, dando ás gotas o tamanho mais conveniente á combustão. No extremo de uma barra de quartzo fixou-se uma placa de metal. Por meio de uma corrente alternada de alta frequência o cristal é posto em oscilação. Em seguida, lança-se um jacto fino de combustível contra a placa de metal. O combustível é transformado numa pequena nuvem de gotas minusculas. Este sistema tem ainda a vantagem de reduzir o trabalho de aspiração do motor, prolongando assim a sua duração.

Produção sueca

A produção de automóveis de passeio na Suécia em 1965 — Volvo e Saab — aumentou 12 %, alcançando, segundo os cálculos preliminares, 182 000 unidades, os quais, em termos de valor, representam um aumento de 1355 milhões para 1508 milhões de coroas. Dos automóveis produzidos, 48 % foram exportados, em comparação com 46 % em 1964.

A produção de camiões e autocarros também aumentou de 22 200 para 23 800 unidades, sendo a percentagem de exportação de 56 % comparada com 60 % em 1964.

Actividade da Peugeot

Durante 1965, as fábricas Peugeot produziram 291 000 veículos, equivalendo a mais 4 % do que em 1964. A exportação aumentou 16 %.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Começa amanhã em Lisboa
o Segundo Encontro Europeu de Universitários

Principia amanhã em Lisboa, por iniciativa do Colégio Universitário Pio XII, o II Encontro Europeu de Universitários, a nível de colégios universitários, com o fim de fomentar o intercâmbio cultural e o verdadeiro espírito de amizade entre universitários católicos de vários países.

Este II Encontro é patrocinado pelos Ministérios de Educação Nacional e Estrangeiros de Portugal e Espanha, pelo Ministério de Informação e Turismo de Espanha, pelo S. N. I., pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelas Embaixadas de Espanha e Bélgica.

Estão inscritos no II Encontro três colégios universitários de Madrid, um de Salamanca, outro de Valladolid e um outro de Oviedo e o T. U. L. de Lovaina — uns 157 estrangeiros — e de Portugal estão inscritos cerca de 90 universitários, entre o Colégio Universitário Pio XII e a Casa Universitária de Visconde de Valmor

O programa do Encontro inclui várias actividades de carácter cultural e desportivo. Entre as actividades culturais, salientam-se os Jogos Florais, a que concorrem uns 100 universitários com umas 220 produções em poesia, conto e ensaio; concurso fotográfico; um colóquio dirigido pelo prof. dr. Adriano Moreira, sobre o tema «A projecção da Europa no Mundo»; uma visita aos principais monumentos da cidade e competições desportivas em seis modalidades: futebol de onze, andebol de sete, hóquei em patins, basquetebol, ténis de mesa e ténis de campo. Estão inscritas ao todo 24 equipas.

Actividade cultural que merece uma referência muito especial será a teatral. Colaboram três grupos de teatro compostos ùnicamente por universitários: o T. U. L. (Teatro Universitário de Lovaina), o T. E. U. do Colégio Universitário de S. Bartolomeu de Salamanca e o do Colégio Universitário de S. Paulo de Madrid. As peças foram especialmente escolhidas para as duas noites de teatro.

O grupo de Lovaina, composto por onze estudantes, é acompanhado pelo dr. Fernando Moura, nosso leitor nessa Universidade.

VAI CONSTRUIR-SE
a escola técnica de Ponta Delgada

No dia 20 de Abril, perante as comissões para esse fim nomeadas, proceder-se-á á abertura das propostas para arrematação da empreitada de construção da Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada.

A base de licitação é de esc. 18 178 474$50.

O programa de concurso, caderno de encargos e demais elementos de apreciação estão patentes, todos os dias uteis, em Lisboa, na Rua dos Navegantes, 53, e, em Ponta Delgada, na Junta Geral do Distrito Autónomo.

O desenho livre nos exames de admissão

No «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa» (vol. XX, de Jan. de 1965), recentemente distribuído, lê-se o seguinte excerto de uma conferência feita em Bissau pelo sr. prof. Amaro Pereira, director da Escola Industrial e Comercial daquela cidade:

«Pela primeira vez, as crianças vindas das escolas primárias contactaram com um ponto de Desenho livre. Para algumas foi uma surpresa, outras tiveram oportunidade de dar largas á sua imaginação criadora».

Restaurante
Snack-Bar
e Cervejaria ZÉ-TÓ
Aberto até á meia-noite
Frangos no espeto e pratos variados
(entregas ao domicílio)
LANCHES E ALMOÇOS
PARA CASAMENTOS
Rua S. João da Mata, 71
Telf. 675092 — LISBOA

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO
CERTIFICADOS DE AFORRO
RESULTADOS DO 16.º SORTEIO TRIMESTRAL
REALIZADO EM 31-3-1966

Prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados

1 — 1.º prémio: 100.000$00 — certificado n.º 13 936
1 — 2.º prémio: 30.000$00 — certificado n.º 22 425
1 — 3.º prémio: 20.000$00 — certificado n.º 66 916
5 — 4.os prémios: 5.000$00 cada — certificados n.os 1233, 16 767, 42 406, 88 880 e 104 333.
25 — 5.os prémios: 1.000$00 cada — certificados n.os 223, 1708, 1920, 3179, 3618, 6236, 6750, 9871, 10 486, 14 682, 17 849, 18 525, 21 710, 26 182, 26 951, 30 153, 31 288 35 570, 36 154, 39 028, 48 098, 52 886, 56 731, 60 398 e 63 699.

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 30 de Junho de 1966, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 31 de Maio próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados

— Deve consultar-se a lista oficial —

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 31 de Março de 1966

PELO DIRECTOR-GERAL,
António Noronha

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ROVUMA» — 12 de Abril: Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

«MOÇAMBIQUE» — 16 de Abril às 12 horas: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«MOÇÂMEDES» — 20 de Abril: Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«QUANZA» — 22 de Abril: Luanda, Lobito e Moçâmedes.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» — 12 de Abril: Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 100 000 contos

SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 85 — LISBOA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 1965

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do preceituado pela Lei e pelos Estatutos, apresentamos à consideração de V. Ex.as o Relatório e as Contas respeitantes ao exercício de 1965.

Continua a apresentar-se instável a situação política internacional; não obstante alguns meritórios e influentes esforços no sentido de se estabelecer um verdadeiro espírito de paz, agravaram-se ou apareceram novas situações reveladoras dos conflitos de interesses das grandes potências. Nos campos financeiro e económico sentiram-se, como era de prever, as repercussões desses choques, a que vieram juntar-se outros problemas específicos, tais como o da liquidez internacional e o da crise na Comunidade Económica Europeia.

No plano interno, assistimos à continuidade das diligências no sentido da consolidação da economia nacional através de uma política de industrialização que permita um ritmo de crescimento mais acelerado; paralelamente, virão sem dúvida a produzir os seus efeitos as medidas, já tomadas ou a tomar, necessárias a um harmónico desenvolvimento regional — quer em relação ao todo nacional, quer quanto a cada uma das parcelas territoriais que o constituem — e à correcção dos males de que enferma a agricultura.

EXPLORAÇÃO

Verificou-se, ainda, no exercício de 1965 uma subida no volume de receitas de exploração; contudo, tal acréscimo produziu-se segundo uma taxa muito mais baixa do que a que tinha caracterizado o exercício anterior.

Os elementos constantes do mapa n.º 4 mostram uma elevação apreciável no volume da carga transportada (quase 18 % no conjunto), paralelamente com uma quebra no número total de passageiros. A primeira deve-se exclusivamente, pode dizer-se, aos serviços de longo curso, com relevância especial para o tráfego com Angola; a segunda resulta de diminuições sensíveis no serviço de cabotagem e na corrente África-Metrópole, não obstante o aumento notável verificado no fluxo migratório com destino a Angola.

Procurámos, assim, estar atentos às solicitações do mercado, acompanhando, como nos cumpria, a intensificação tão desejável das trocas comerciais com o Ultramar.

Pena é que tal actividade não tenha os reflexos na rendabilidade da Empresa que reputamos necessários. A realidade, ao contrário, tem-nos mostrado ùltimamente que os aumentos de receita são total ou quase totalmente absorvidos por acréscimos de encargos. Pode afirmar-se que, presentemente, estão as companhias armadoras sujeitas a forte pressão inflacionista nos seus custos, a qual no último ano se fez sentir em especial nos encargos portuários, na Metrópole e no Ultramar, e acentuadamente nas remunerações do pessoal.

Perante este estado de coisas julgamos que se torna cada vez mais imperiosa a necessidade de se proceder à revisão, pelo menos, daquelas taxas de frete que já hoje se situam em nível muito inferior ás do mercado internacional.

LINHAS DE AFRICA

Caracterizou-se este serviço por um aumento de certo vulto nos volumes de carga transportada em ambos os sentidos, bem como no tráfego entre os portos das duas costas. Torna-se especialmente significativo o movimento havido com as duas grandes Províncias de África cujo acréscimo se cifra em quase 20 %, cabendo ao tráfego no sentido África-Metrópole um ligeiro predomínio sobre o do sentido inverso; em tal tráfego tiveram especial destaque os embarques em Angola, já que os originários de Moçambique acusaram uma subida de apenas 2 % em relação ao ano anterior.

No que respeita ao movimento de passageiros, constatou-se um incremento sensível no tráfego para Angola (31 %) a par com reduções nos tráfegos para a Costa Oriental e, mais acentuadamente, na volta para a Metrópole. Continuamos, assim, a dar o nosso contributo positivo para o povoamento do Ultramar.

CABOTAGEM EM MOÇAMBIQUE

Nova quebra, da ordem dos 30 %, se verificou no movimento de passageiros neste serviço, em paralelo com uma estagnação quanto a cargas. Trata-se de um serviço que continua a pesar desfavoràvelmente na nossa economia de exploração, dadas as limitações de ordem estrutural que o condicionam.

Com vista a um melhor aproveitamento dos meios de que dispomos, iniciou-se, a título experimental, um novo esquema de ligações entre os navios de longo curso e costeiros quanto a baldeações.

LINHA DO ORIENTE

Continua a constituir para nós motivo de muito sérias preocupações a exploração deste serviço, dadas as suas condições altamente deficitárias, conforme tem sido já referido.

Só a consciência, que temos, de estarmos a servir um alto interesse nacional nos leva a continuar a exploração desta linha; sobre os seus resultados temos repetidamente exposto ao Governo da Nação, pelo que continuamos a aguardar que seja definida uma orientação e resolvida uma situação que cada vez mais se vai agravando.

FROTA

No ano que findou, esteve a frota da C. N. N. sujeita a um esforço grande, consequência da utilização intensiva a que houve que submetê-la tendo em vista responder às solicitações do mercado, conforme se referiu já no capítulo respectivo.

Com uma idade média bastante elevada, é forçosamente maior a influência de tal esforço nas necessidades de manutenção técnica da frota. Não obstante, em 1965, mantiveram-se em nível sensivelmente igual ao dos anos anteriores os encargos com ela.

Duas das nossas principais unidades sofreram acidentes de certo vulto próximo do fim do ano. Em Novembro, o n/m «ANGOLA» encalhou à entrada do porto de Moçambique, em consequência da posição errada de uma bóia de sinalização; efectuadas as primeiras reparações em Durban, está a executar-se em Lisboa a reparação definitiva, daí resultando uma imobilização que levou a suprimir a primeira viagem de 1966.

Em Dezembro, devido ao ciclone que assolou o sul de Moçambique o n/t «PRÍNCIPE PERFEITO» sofreu uma avaria num dos veios propulsores pelo que teve de docar na Cidade do Cabo, daí advindo um atraso sensível na viagem, a repercutir-se na seguinte.

No fim de 1965 procedeu-se à adjudicação da venda do n/m «NACALA», realizando-se já em Janeiro do corrente ano a correspondente escritura.

Finalmente, é-nos grato referir que se encontram em fase muito adiantada os estudos técnicos e económicos conducentes à renovação

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

(Continuação da página anterior)

da nossa frota, de acordo com as necessidades previsíveis do tráfego.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Continuámos a honrar os nossos compromissos perante as entidades financiadoras. Assim, pagámos ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante 14 500 contos de amortizações de capital e 8 888 contos de juros; ao estaleiro construtor do n/m «BEIRA» efectuámos os pagamentos contratuais, no valor de 18 295 contos.

CORPOS GERENTES

Terminou em 31 de Dezembro de 1965 o mandato dos corpos gerentes. Competirá, por isso, à Assembleia Geral eleger os accionistas que irão desempenhar os cargos sociais no triénio 1966-68; nos termos do art.º 41.º dos Estatutos é permitida a reeleição.

Mais uma vez se nos impõe o dever de apresentar a Sua Excelência o Ministro da Marinha a nossa mais respeitosa homenagem e a nossa gratidão pelo alto interesse que sempre tem demonstrado na solução dos problemas da Marinha Mercante.

Por força das disposições legais em vigor, deixou em Junho de exercer o seu alto cargo o Senhor Contra-Almirante João Francisco Fialho, ilustre Delegado do Governo junto desta Empresa. Foi com saudade que vimos pôr-se termo à sua actuação caracterizada por uma dignidade e um equilíbrio exemplares, a par de um interesse nunca desmentido pelos nossos problemas.

Ao Senhor Presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante os nossos cumprimentos pela clareza e persistência com que tem proclamado e demonstrado o relevante interesse nacional do armamento e pela firmeza com que o tem defendido da incompreensão de tantos. Os nossos cumprimentos estendem-se ao Senhor Vice-Presidente pela dedicação com que tem secundado esta cruzada.

No Conselho Fiscal continuámos a encontrar a cooperação avisada a que nos habituámos e que nos cumpre agradecer.

Os senhores carregadores e passageiros que têm continuado a honrar-nos com a sua preferência são credores do nosso melhor reconhecimento.

Finalmente, para todos os que, com o seu esforço e dedicação — Agentes, tripulações e pessoal de terra —, nos auxiliaram na nossa tarefa, vão os nossos melhores agradecimentos.

A concluir, temos a honra de propor que o saldo da conta de Ganhos e Perdas seja aplicado do seguinte modo:

Saldo	14 580 893$09
Dividendo	14 000 000$00
Saldo para conta nova	580 893$09

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Augusto Corrêa de Barros
Presidente
José Rodrigues dos Santos
Vice-Presidente
José Victorino Branco
José Gonçalves
João Sales Henriques

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

47.º EXERCÍCIO

ACTIVO				PASSIVO		
IMOBILIZADO				NÃO EXIGÍVEL		
FROTA						
ANTIGA	124 439 439$79			CAPITAL		100 000 000$00
Amortização	—116 833 157$30	7 606 282$49		RESERVA LEGAL		20 000 000$00
NOVA	1 513 181 747$85			RESERVA VARIÁVEL		3 000 000$00
Amortização	—900 122 278$18	613 059 469$67		RESERVA ESPECIAL		201 425 011$68
AUXILIAR	22 287 522$01			RESERVA DE GARANTIA DE DIVIDENDOS		20 507 018$76
Amortização	—10 202 669$23	12 084 852$78	632 750 604$94	RESERVA DE REAVALIAÇÃO		74 278 408$79
EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES	71 506 606$23			FUNDO DE RENOVAÇÃO DA FROTA		502 135 406$78
Amortização	—32 327 692$86		39 178 913$37	FUNDO PARA FLUTUAÇÃO DE VALORES		5 875 743$80
REALIZÁVEL						
DEVEDORES E CREDORES			204 409 105$21	EXIGÍVEL		
AGENTES			28 511 348$13	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		
INSPECÇÕES E SUCURSAIS			17 992 346$30	FUNDO DE RENOVAÇÃO DA MARINHA MERCANTE	293 000 000$00	
FORNECEDORES GERAIS			4 213 541$76	OUTROS	41 392 346$40	334 392 346$40
VALORES ECONÓMICOS				DEVEDORES E CREDORES		9 264 259$64
TÍTULOS DE CRÉDITO	28 563 275$36			AGENTES		9 578 448$61
QUOTA NA SOPONATA	45 000 000$00			INSPECÇÕES E SUCURSAIS		11 659 497$25
DIVERSOS	47 655$60		73 610 930$96	FORNECEDORES GERAIS		24 407 954$12
MATERIAIS EM DEPÓSITO			24 184 368$61	DIVIDENDOS		166 465$95
BANCOS — DEPÓSITOS A PRAZO			72 472 547$60			
DISPONÍVEL				RESULTADOS		
CAIXA			1 261 499$60	GANHOS E PERDAS		14 580 893$09
BANCOS — DEPÓSITOS À ORDEM			197 295 719$20			1 331 271 454$87
TRANSITÓRIO				CONTAS DE ORDEM		
EXERCÍCIO DE 1966			35 390 529$19	CREDORES POR EFEITOS DEPOSITADOS		69 213 600$00
			1 331 271 454$87			1 400 485 054$87
CONTAS DE ORDEM						
EFEITOS DEPOSITADOS			69 213 600$00			
			1 400 485 054$87			

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Francisco de Matos Guedes Lebre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Augusto Corrêa de Barros — Presidente
José Rodrigues dos Santos — Vice-Presidente
José Victorino Branco
José Gonçalves
João Sales Henriques

CONTA DE GANHOS E PERDAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

SALDO DE 1964			657 287$20	467 018$34
SALDO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES A 1963			—190 268$86	
RECEITA				
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO		6 391 991$57		
RESULTADOS DIVERSOS		8 395 992$64		
JUROS E DESCONTOS		2 417 424$36		
ENCARGOS ADMINISTRATIVOS IMPUTADOS		78 502 669$36	95 708 077$93	
ENCARGOS				
ENCARGOS ADMINISTRATIVOS				
ENCARGOS GERAIS, TRIBUTÁRIOS E CORPORATIVOS	71 141 975$55			
RECLAMAÇÕES	2 078 285$21			
ENCARGOS COM O PESSOAL NA DISPONIBILIDADE	5 282 408$60	78 502 669$36		
AMORTIZAÇÕES		3 091 533$82	81 594 203$18	14 113 874$75
SALDO				14 580 893$09

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Francisco de Matos Guedes Lebre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Augusto Corrêa de Barros — Presidente
José Rodrigues dos Santos — Vice-Presidente
José Victorino Branco
José Gonçalves
João Sales Henriques

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal, cumprindo as suas obrigações legais e estatutárias, acompanhou de perto toda a actividade da Companhia e examinou cuidadosamente todo o movimento, procedendo à conferência dos valores, tanto de Caixa como de outros.

Assim, é com o maior agrado que afirma ter encontrado sempre tudo cuidadosamente arrumado.

Grato lhe é também reconhecer e transmitir a todos os Senhores Accionistas que o Conselho de Administração, sempre zeloso e atento aos interesses da Companhia, soube orientar com superior critério todos os seus negócios no perfeito desempenho da missão que lhe é confiada, inteiramente de harmonia com os superiores interesses da economia nacional.

O Relatório, Balanço e Contas, que são submetidos à vossa esclarecida apreciação, espelham bem toda a eficiente actuação do Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal agradece reconhecido ao Conselho de Administração as amáveis referências que lhe são feitas e é com o maior prazer que o acompanha nas gratas saudações que dirige a Sua Excelência o Ministro da Marinha e à Junta Nacional da Marinha Mercante, com o devido destaque dos seus digníssimos Presidente e Vice-Presidente.

Cumpre, ainda, o Conselho Fiscal, gostosamente, o dever de saudar o Senhor Contra-Almirante João Francisco Fialho, ilustríssimo Delegado do Governo que terminou a sua prestimosa acção junto da Companhia, o qual no desempenho das suas elevadas funções demonstrou sempre que lhe mereciam o maior interesse os nossos problemas, pelo que é com saudade que o vê afastar-se do seu convívio.

Assim, somos do parecer:

1.º — Que o Relatório, Balanço e Contas relativos ao ano de 1965 e, bem assim, a proposta de aplicação do saldo da conta de Ganhos e Perdas sejam aprovados;

2.º — Que seja aprovado igualmente o voto de justíssimo louvor ao Conselho de Administração pela competência, acerto e dedicação com que geriu a vida da Companhia no decurso do ano de 1965;

3.º — Que seja aprovado o voto de agradecimento aos senhores carregadores, passageiros e agentes da Companhia.

E, finalmente:

4.º — Que aproveis o voto de louvor a todo o pessoal pelo seu esforço em prol da Companhia.

Lisboa, 10 de Março de 1966.

O CONSELHO FISCAL

Jorge Cardoso Pereira da Silva de Melo e Faro — Presidente
Octávio Maria de Oliveira
Ruy Maurício Corrêa Henriques
António Eduardo Sequeira Queiroz Martins
Sebastião José Perestrello Guimarães

O cinquentenário da «Vida Ribatejana»

VILA FRANCA DE XIRA, 1 — Integrado no programa das comemorações da entrada do jornal «Vida Ribatejana» no quinquagésimo ano da sua publicação, haverá, no próximo dia 17, um almoço oferecido ao seu fundador e director, sr. Fausto Nunes Dias, no Restaurante Típico «Zé Miranda», no Casal dos Baixinhos, na estrada para a Arruda.

Durante o almoço — para o qual está aberta a inscrição na Tabacaria Mónaco, no Rossio, 21, em Lisboa, e em outros locais da capital, desta vila, da Alhandra, de Arruda dos Vinhos, de Benavente, do Carregado, do Cartaxo, de Ponte de Sôr, de Salvaterra de Magos, de Samora Correia e de Santarém — exibir-se-ão os ranchos típicos «7 Saias», de Benavente, e Folclórico, de Vila Franca. Uma camioneta transportará gratuitamente os inscritos, da Praça do Município até ao local do almoço.

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE BEJA

Na Casa do Alentejo reunem-se amanhã, ás 17 horas, os antigos alunos do Liceu de Beja, para tratar da sua terceira festa de confraternização a efectuar de 14 a 17 deste mês

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2 — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

ARMAZÉM

Precisa-se para alugar com área coberta entre 500 a 800 m2 e com terreno vedado adjacente com 1500 m2, de preferência perto das docas para tractores. Carta a M. 1903, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **Um autómato entra num bar da Quinta Avenida, senta-se ao balcão e pede ao empregado:**

— Traga-me um vermute sem azeitona.

O empregado fica boquiaberto. Entretanto o autómato repara na caixa de discos e faz um leve aceno de cabeça. Depois vira-se para o empregado e acrescenta:

— Já agora outro vermute. E' para aquela senhora.

■ — Então, pá, sózinho?

— Cortei com a Mitucha.

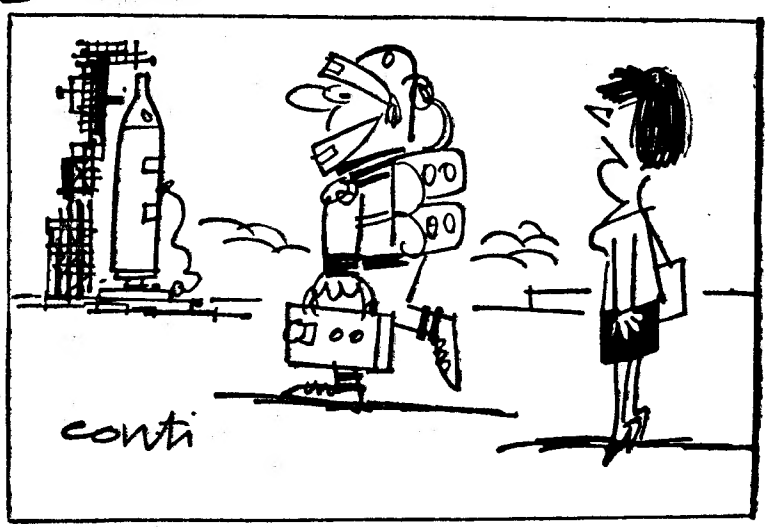
— Mas não lhe disseste que tens um tio milionário?

— Pois disse. E ela agora quer casar com o meu tio...

HÁ 30 ANOS

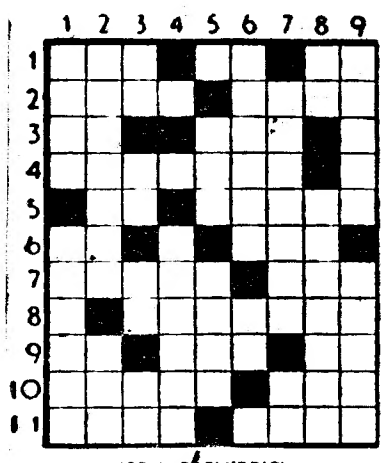
O «Diário de Lisboa» de 1 de Abril de 1936 publicava.

«OSLO, 1. — O «Odelsting» (Câmara Baixa) aprovou por 64 votos contra 38 o projecto de lei que permite ás mulheres ocupar todos os postos da administração do Estado em igualdade de circunstâncias com os homens e nomeadamente membros do Governo, diplomatas, oficiais, padres, etc. Diversos oradores frisaram que a nomeação de mulheres para padres não poderia ferir os sentimentos religiosos da população. O ministro da Justiça replicou, porém, que era justo conceder-se ás mulheres tal direito, de que o Governo, aliás, só se serviria com discrição.»



— E toma nota que mal saias da cápsula estarei a escutar-te pela rádio.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4060

HORIZONTAIS: 1 — Naquele lugar. Nome antigo da nota musical dó. Símbolo químico do érbio. 2 — Lastima. Género de urticáceas têxteis que também se empregam no fabrico de papel. 3 — Abreviatura de tomo. Um milhar. 4 — Laço ou fita para ornato do pescoço. 5 — Artigo definido. Sacerdotes budistas. 6 — Preposição latina que designa movimento. Trapaça. 7 — Espécie de víbora adorada por pretos africanos. Prefixo que designa ar. 8 — Divide. 9 — Vi. Chefe etíope. Artigo indefinido. 10 — Estar em chama. Costume. 11 — Ratar. Vendas a crédito.

VERTICAIS: 1 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Lisonjear. 2 — Erudita. Eiró. 3 — Prefixo de negação Artigo definido. Símbolo químico do cromo. Ofereça. 4 — Tempo do verbo ser. Tencionar. 5 — Doença. Mamífero desdentado espécie de tatu. 6 — Nome das divindades marinhas que descedem do divino Tritão. Campeão. 7 — O mesmo que âmbar. Interjeição de dor. 8 — Preposição. Fonte célebre da ilha de Ortígia, perto de Siracusa. 9 — Repetiremos.

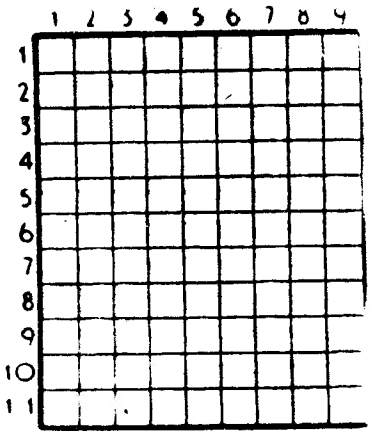
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4059

HORIZONTAIS: 1 — Anónima. 2 — Rato. Oder. 3 — Ama. Otelo. 4 — Operá. 5 — Ira. Eiró. 6 — Ser. 7 — Ratou. 8 — Odin. Atai. 9 — Minerva. O. 10 — PRIMEIRO. 11 — Aa. Raso.

VERTICAIS: 1 — Ora. Irrompe. 2 — AMOR. Adir. 3 — Alapa. Tinia. 4 — Nó. E. Fonema. 5 — O. Ore. Ré. 6 — Notais. Avir. 7 — Ide. Restará 8 — MELHOR. Os 9 — Aro. Fio.

(Provérbio: O PRIMEIRO AMOR É O MELHOR)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7904

HORIZONTAIS: 1 — Viam. Cré. 2 — Adiamos 3 — Suar. Ui. 4 — Ar. Surena. 5 — Dão. Salir. 6 — Alia. Sara. 7 — Atra. Rã 8 — Adoçam. Sa. 9 — Pã. Ares. 10 — Adorava. 11 — Usa. Alio.

VERTICAIS: 1 — Valada. Apa. 2 — Id. Raiada 3 — Ais. Oito. As. 4 — Maus. Arcada. 5 — Maus. Aaro. 6 — Corras. Mera. 7 — Rs. Elar. Sal 8 — Uniras. Vi. 9 — Tiara. Alão.

PROBLEMA N.º 7905

HORIZONTAIS: 1 — Árabe. 2 — Aqui está. Terrenos em frente ou em volta das igrejas. 3 — Articulação das falanges dos dedos. Relva. 4 — Atraiçoa. Utensílio doméstico. 5 — Quadrupede carnívoro. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 6 — Dão pios. Enrubesce. 7 — Rio da Suiça. Vila e concelho do distrito de Évora. 8 — Reis. Raspa. 9 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Quatrocentos em romano. 10 — Esclarece com comentários. Sapo do Amazonas. 11 — Dilatação de prazo, concedida pelo credor ao devedor para pagamento de dívida.

VERTICAIS: 1 — Rio de França. Quebrem. 2 — Escudeiro. Ligas. Em o. 3 — Reis. A maquinaria dum relógio. Maior. 4 — Estavam. Nome de mulher. 5 — Irmão de Moisés. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 6 — Quatrocentos e seis em romano. A parte superiorr de um chapéu. 7 — Estava. Bebida usada no Peru. 9 — Ossos de um cadáver. Partilha de água para regar.

EFEMÉRIDES

Abril

● 1534 — DIA 1 — *Uma armada sob o comando de António Saldanha, o Velho, parte em socorro de Carlos V contra Barba Roxa, senhor de Tunis.*

● 1848 — *Simpson revela o seu sistema de clorofórmização.*

CURIOSIDADES

● «Zoo» natural (e aquático) em Espanha

O «zoo» de Barcelona luta pela instalação de um jardim aquático na localidade de Comillas, província de Santander.

Esse jardim consistirá no aproveitamento de uma lagoa situada a dois quilómetros de Comillas. A extensão de terreno para o empreendimento é de 60 hectares. Haverá aves aquáticas sobrevoando a área e um serviço especial de barcos será posto ao dispor dos visitantes.

Nos prados adjacentes haverá animais de classes distintas ameaçados de extinção e cuja biologia seja compatível com a natureza da zona. Sabe-se desde já que entre esses animais figurarão o bisonte (norte-americano), o alce europeu e a cabra montês.

● Olhos furta-cores

São consideràvelmente mais numerosos os homens com olhos azuis do que as mulheres, na opinião do prof. William Piddel.

Segundo esse cientista escocês, as mulheres que, em novas, têm os olhos azuis, vão adquirindo com a idade pigmentação que transforma em castanha a cor primitiva daqueles. Não sucedendo idêntico fenómeno com os homens, talvez por isso, é maior o numero de olhos azuis entre eles.

● Os reis glutões

Eduardo VIII comia quatro ou cinco frangos (assados e á mão) á merenda.

Outro rei glutão, inglês, Henrique I comeu de certa vez, no ano de 1135, tantas lampreias que morreu de uma indigestão.

FACTOS REAIS «ROCKEFELLER»

17 — *Certa manhã do ano de 1872, quando bebia o seu chá matinal, o magnate do petróleo leu de repente o seguinte título num jornal: «John D. Rockefeller é desonesto». O jornal punha tudo a nu. As manobras de Rockefeller para se apropriar das refinarias de Cleveland, o monopólio que ele tinha formado, as suas combinações ilegais com as companhias de caminho de ferro; nada ficava na sombra. Simultaneamente com este ataque, a hostilidade crescente e surda contra o poderoso Rockefeller acabava de assumir proporções violentas nas regiões petrolíferas. Em Titusville os prospectores, furiosos, reuniam-se em sucessivos conciliábulos. Organizavam-se milícias, petições iam a caminho de Washington. Rockefeller era enforcado em efígie. Misteriosos incêndios destruíam vagões que transportavam remessas do seu petróleo. Os funcionários dos caminhos de ferro viam-se molestados no exercício dos deveres profissionais. Pior ainda: certas fábricas eram boicotadas. Foi uma das crises mais graves por que passou o «trust» Rockefeller nesta fase inicial. Mas o gigante do petróleo saía vencedor ao fim de 40 dias de luta.*

18 — *John D. Rockfeller tem quarenta e três anos. Está envelhecido. Quem dirá os tormentos que se ocultam por detrás deste rosto impassível? É um homem de ombros curvados, rosto cheio de rugas e cabelos brancos. Sofre do estômago. Nos jantares de gala, que por vezes oferece na sua luxuosa residência de Nova York, o «maître» serve-lhe exclusivamente um prato de flocos de aveia e um copo de leite. (Diga-se de passagem que talvez isto não passe de uma lenda, pois Rockefeller foi um dos homens a propósito de quem se contaram — e contam — mais anedotas).*

19 — *Rockefeller mudou a sua residência para Nova York, se bem que continue a manter a casa de família de Euclid Street, em Cleveland, e apesar de haver comprado em 1873 uma herdade de 3240 hectares, situada nas imediações de Forest Hill. Um prédio de 12 andares na Rua 54 é o seu novo centro comercial.*

20 — *Entretanto rapou o bigode, perdeu por completo o cabelo, descobriu as vantagens da bicicleta. Passa o Verão em Forest Hill, onde todas as manhãs nada quilómetro e meio no tanque, sem nunca tirar o chapéu. Continua a ser um homem austero. Nasceu-lhe um filho, a que se juntaram depois três filhas. Mas estas crianças não serão criadas na abundancia. John D. Jr. frequenta a escola primária. Na mesma época em que a Quinta Avenida vê passar todas as manhãs os carros de cavalos que levam os filhos dos milionários para o colégio, John D. Jr. só anda a pé. Recebe 20 céntimos ao domingo. Pode fazer o que quiser com este dinheiro, mas tem de manter uma contabilidade rigorosa das despesas. Além disso, os pequenos Rockefeller estão autorizados a aumentar os seus rendimentos mediante trabalhos de pequena monta. É assim que arrancam ervas daninhas do relvado paterno, á razão de um céntimo por cada dez ervas. O homem mais rico do mundo continua a achar que um céntimo é um céntimo, e que há que ganhá-lo...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS